



MOMO TOMOU CONTA DOS SALÕES E FICOU ESQUECIDO NAS RUAS — Tempos bons os de vinte e trinta anos atrás, quando o Carnaval atrai multidões às ruas para participarem dos famosos e saudosos carros de Triângulo, da São João, da Paulista e do Brás: dos destilhos de carros alegóricos, das batalhas de confetes que atapetavam as ruas, dificultando o trânsito de pedestres. Hoje, o Rei da Folia impera e não sem entusiasmo, mas somente nos salões que, às centenas, estão distribuídos pelo centro e bairros. Na rua, há assistentes apenas e poucos foliões. Trevestes, fantasias de mau gosto, pobreza de espírito, melancolia no uso de longa-perfume, bebedeiras e muita briga. Não há diversão na cidade, mas em compensação, nos bailes Momo fica, de fato satisfeito — como se vê no clichê. O Carnaval paulistano está cumprindo o seu fadário: transformar-se numa pausa de repouso, em pleno fevereiro. Quem pode sair, para as estâncias do interior: os outros permanecem, no calor, vendo os pobres "ranchos" e os fantasiosos avulsos na rua — ou ainda nos salões onde — ai, sim! — a temperatura dá ideia do Senegal, a quem lá nunca esteve.

A CRISE POLITICA DA FRANÇA

FOI ENCARREGADO EDGAR FAURE PARA FORMAR O NOVO GABINETE

Declarou o líder radical-socialista que fará o possível para cumprir a incumbência — Comentários da imprensa francesa sobre o malogro de Pineau

PARIS, 19 (AFP) — O sr. Edgar Faure (radical-socialista) foi encarregado de formar o governo.

CONSULTADO PELO PRESIDENTE COTÉ

PARIS, 19 (AFP) — A's 20.05 horas (GMT), o sr. Edgar Faure, saindo do Palácio do Eliseu, declarou aos jornalistas que foi consultado para formar o governo. O sr. Edgar Faure acrescentou que dará, o mais cedo possível, sua resposta ao presidente da República.

FAREI O POSSIVEL PARA CUMPRIR A MISSÃO

PARIS, 19 (AFP) — Depois de se entreter longamente com o presidente da República, o sr. Edgar Faure, líder radical-socialista, fez a seguinte declaração, pouco depois das 20 horas (GMT), ao deixar o palácio do governo: "O presidente da República me fez a grande honra de pedir-me para tentar constituir o governo. Não posso me excusar à missão que me propôs e vou ver se posso cumpri-la. Darei minha resposta ao presidente o mais cedo possível".

COMENTÁRIOS SOBRE O MALOGRO DE PINEAU — (a) Clement Braine, da AFP — Antes de sair o decimo quinto dia da crise ministerial, o terceiro presidente designado para resolver a crise dos malogros sucessivos dos srs. Antoine Pinay, moderado, e do sr. Pierre Pflimlin, republicano-popular, sr. Christian Pineau, socialista, viu ser recusada por 312 votos contra 288 a confiança da Assembleia Nacional a seu programa e ao Ministério que conseguiu formar.

Esse resultado, que aliás não surpreendeu os observadores a não ser pela margem de 44 votos em detrimento do sr. Pineau, quando muitos deles previam um escrutínio mais cerrado, demonstra que não existe na Assembleia uma maioria de centro-esquerda. Portanto, ele não esclarece a situação, pois a análise do escrutínio revela que a maioria que se constituiu na noite passada foi formada sobretudo de "anticidistas" aliados, para a ocasião, aos eleitores conservadores. Os 312 votos contrários, de fato, assim se repartiram: 101 comunistas, progressistas ou ex-comunistas não inscritos, cujos votos foram ditados essencialmente por sua hostilidade à equipe "europeia", 54 republicanos-socialistas, ex-degaullistas, em sua maioria anticidistas; 12 radicais-socialistas, entre os quais os srs. Edouard Herriot e Daladier; 123 moderados, cujas críticas, expressadas pelos srs. Paul Reynaud e Jean Legendre, versaram sobre o programa econômico e social do representante da "SFIO"; 16 independentes do Ultramar e 9 da UDSR, cuja atitude foi determinada pelo conflito que opôs seus eleitos aos socialistas da África do Norte.

Os 268 votos favoráveis foram os dos 105 socialistas, de 80 republicanos-populares (de um total de 84), de 57 radicais-socialistas (de um total de 76), de 12 da UDSR, de 7 republicanos-socialistas, de 5 não inscritos e de dois moderados.

Assim, pois, os diversos partidos da Assembleia não conseguiram, desde a queda do sr. Mendes-France, senão encerrar o solene negatividade: após terem derrubado o líder radical-socialista, sucessivamente conduziram ao malogro um moderado, um membro do MRP e um socialista. As preocupações eleitorais, consideram os observadores, determinam em definitivo o comportamento dos deputados.

PARA SAIR DO "IMPASSE"

Compreende-se, nessas condições, que o presidente da República tenha tido, desde a noite passada, de convocar os presidentes dos diversos grupos e de incitá-los a realizar esta tarde, a partir das 14.30 horas, uma reunião comum para "tentar sair do impasse".

Essa reunião deve ser presidida pelo sr. Yvon Delbos, radical-socialista, e durante seu transcor-

NA ITALIA

Manifesta-se favoravelmente à ratificação dos acordos de Paris a Comissão Especial

Terminados os trabalhos da Comissão Senatorial encarregada do exame do projeto de lei sobre a ratificação — No Parlamento Federal de Bonn — Manifestações contra os acordos na Alemanha Oriental

ROMA, 9 (AFP) — A Comissão Senatorial Especial encarregada do exame do projeto de lei sobre a ratificação dos Acordos de Paris terminou hoje seus trabalhos e pronunciou-se a favor da ratificação desses acordos pelo Senado italiano. Os debates serão iniciados no dia 24 de fevereiro.

Essa comissão juntou ao seu relatório favorável à ratificação um convite ao governo para que faça as diligências necessárias no sentido de obter a caducidade das cláusulas ainda em vigor do tratado de paz, a fim de que seja, assim, reconhecido "o fato de que a Itália não é mais um país vencido, mas um país aliado".

RELATÓRIO SOBRE O PROJETO

ROMA, 8 (JSA) — O relatório do senador Cadorna sobre o projeto de lei de ratificação dos protocolos de Paris, hoje aprovados pela especial Comissão do Senado, deverá ser debatido na Assembleia próxima pela própria Assembleia. O relatório é iniciado por uma ampla exposição dos acontecimentos políticos que levaram à conclusão entre os países da Europa Ocidental dos acordos de Paris. O relator ilustra em seguida, os protocolos e os tratados adjuntos, que, como se sabe, já foram ratificados pela Câmara dos Deputados.

Particular relevo merecem as considerações relativas ao rearranjo da Alemanha. O senador Cadorna observa que a situação do pós-guerra assistiu à repetição dos erros lamentados pelos sábios estadistas do primeiro pós-guerra. Então, logo depois do término do conflito, 1914-18, os vencedores dominados pelo desejo de vingança, submeteram à Alemanha vencida a onus financeiros que afastaram as esperanças de recuperação alimentadas pelo povo alemão. Essa situação favoreceu o desenvol-

vimento do movimento nazista. Nessas condições o senador Cadorna adverte o Senado italiano e os países Ocidentais em geral acerca dos perigos que podem decorrer de uma situação vexatória para a Alemanha.

NO PARLAMENTO DE BONN

BONN, 9 (AFP) — A Comissão Parlamentar dos Negócios Exteriores submeteu hoje ao Parlamento Federal o seu relatório de conjunto sobre os tratados de Paris. O relatório que é composto de 75 páginas, compreende, entre os quatro relatórios gerais referentes a cada um dos acordos de Paris, nove relatórios de cada uma das comissões interessadas, tendo a Comissão de Assuntos Jurídicos fornecido dois.

A Comissão dos Negócios Exteriores suprimiu o termo "tendo força de lei" no texto de cada um dos quatro projetos de ratificação dos tratados propostos pelo governo. A Comissão ensdera, pois, que os tratados deverão ser submetidos à aprovação da Câmara Alta, ou Conselho dos "Länder".

Sabe-se que a Comissão dos Assuntos Exteriores aprovou nos últimos dias, e sucessivamente, os quatro acordos de Paris, sobre a soberania da República Federal, sobre a entrada da mesma na União da Europa Ocidental, sobre

o estacionamento das tropas estrangeiras na Alemanha e sobre o Sarre.

NA ALEMANHA ORIENTAL

BERLIN, 19 (AFP) — Uma manifestação contra os Acordos de Paris deu-se esta tarde no Palácio dos Esportes, na avenida Stalin, em Berlim, em presença dos representantes de todos os partidos e organizações de massas da República Democrática Alemã. O sr. Otto Grotewohl, presidente do Conselho, pronunciou um discurso sobre o tema: "A República Democrática estende fraternalmente a mão à Alemanha ocidental".

APELO DA FEDERAÇÃO SINDICAL NOROCCIDENTAL

DUSSELDORF, 19 (AFP) — A "American Federation of Labour" convidou a confederação dos sindicatos alemães a pronunciar-se em favor dos Acordos de Paris, revela esta manhã o "Rheinisch Post", jornal cristão-democrata de Düsseldorf.

A AFL compromete-se, nesse apelo, a "usar de toda sua influência junto ao governo dos Estados Unidos para modificar e melhorar os Acordos de Paris com o fim de conceder ao Sarre o pleno direito de livre disposição e à República Federal seus direitos e sua soberania".

(Conclui na pag. 12).

A PROPOSTA RUSSA PARA O DESARMAMENTO ATOMICO

Washington ainda não se manifestou sobre o projeto soviético — Texto da nota apresentada pela Rússia

WASHINGTON, 19 (ANSA) — Ainda faltam comentários oficiais de Washington sobre as propostas russas relativas ao desarmamento atômico.

Oficiosamente observa-se, contudo, que a atitude soviética não parece introduzir elementos novos, reafirmando princípios já conhecidos a propósito dos quais, no decorrer de vários debates na O. N. U., os representantes dos Estados Unidos levantaram sólidas objeções.

O objetivo da tomada de posição russa, às vésperas da reunião londrina, da Conferência dedicada à redução dos armamentos, parece enquadrar-se no plano da ofensiva propagandística contra os acordos de Paris e o projeto de defesa atômica da Europa.

INTERPRETAÇÃO DOS OCIDENTAIS

PARIS, 19 (A.F.P.) — A Jean Mauriac, da agência "France-Press", — A União Soviética acaba de propor a destruição de todos os estoques atômicos, a conservação das forças armadas no nível atual e a convocação de

uma conferência mundial pela O. N. U. com vista à redução dos armamentos e interdição das armas atômicas.

Parece que os comentários ocidentais são unânimes em observar:

A) — Que é inaceitável, para as potências ocidentais, renunciar às suas armas nucleares, visto que a URSS de qualquer maneira manterá a sua evidente superioridade em efetivos e armamentos clássicos.

B) — Que pedindo a conservação das forças armadas no nível atual, a URSS tende a opor-se à execução dos acordos de Paris sobre o rearranjo da Alemanha. Nas Nações Unidas e em Paris, nomeadamente, já há quem acentue que a declaração soviética constitui, em primeiro lugar, uma nova iniciativa ligada estritamente ao problema do desarmamento ao do rearranjo da República Federal Alemã, a fim de criar obstáculos a este último.

A proposta soviética será brevemente estudada no subcomitê da comissão do desarmamento das Nações Unidas, a reunir-se em Londres. Os srs. Gromyko e Malik representarão a União Soviética. Enviando à capital britânica dois de seus melhores diplomatas, o Cremlim demonstra a particular importância que atribui aos trabalhos sobre o desarmamento.

Adiada de dia para dia, em virtude do mau tempo, a primeira série de experiências atômicas dos Estados Unidos para 1955 começou a noite passada. No curso das primeiras experiências — chamadas de "operação Teiere" — um engenho atômico foi lançado, a grande altitude, por um bombardeiro, sobre o campo de ensaios do Nevada.

A partida do sr. John Foster Dulles, ontem à tarde, e a do sr. Anthony na tarde de hoje, para Bangkok, marcam o início de uma grande quinzena diplomática sobre os assuntos do Extremo Oriente. A conferência dos países signatários do pacto de Manila iniciará-se à quarta-feira. E' a primeira reunião dos ministros do Exterior dos países membros da SEATO (Organização da Ásia do Sueste). Foi anunciado hoje em Manila que os representantes do

(Conclui na 2.a pag.)



MYRIAM STEVENSON, "MISS UNIVERSO" —

São Paulo hospeda, desde ontem, uma cordial inimiga pública do nosso país: a estudante Myriam Stevenson, que no concurso para escolha de "Miss Universo", em Miami, bateu por dois centímetros de cadeiras a nossa representante. A curiosidade geral em torno à sua pessoa tinha também esse sentido compará-la a Maria Rocha, para confirmar as nossas suspeitas de injustiça. Esse objetivo ficou o seu tanto comprometido ante a ausência de Maria, que, como sempre, anunciou que viria e não veio. O avião que deveria trazê-la, e às respectivas comitivas, aguardou no Galeão cerca de 90 minutos: por fim, desconsoado, levantou vôo, somente com "Miss Universo". O que não era pouco: "Miss" Stevenson, na realidade, é bastante bela. Tem porte esbello, caminha com sobriedade, e ao sorrir exibe dentes realmente portentosos. Muito clara, tem o cabelo propendendo para o louro, e os olhos azuis. O seu tipo contrasta, contudo, com o de Maria Rocha. Trata-se de exemplar legitimamente representativa da raça anglo-saxã, Beleza mais de porcelana, ou de "folhinha", conforme sentenciou um velho e entendido homem da imprensa, presente ontem à entrevista. Falta-lhe talvez o sal latino. Mas como o concurso foi lá... Nesta edição divulgamos a recepção, a entrevista e o programa paulista de "Miss Universo". O clichê focaliza no primeiro plano, Myriam Stevenson em oposição a uma beleza tipicamente brasileira: a jovem Dircé Maria, "Miss Ilirupera", em baixo, "Miss Universo" assediada pela imprensa falada, escrita e televisada, ontem, nos salões do Esplanada.

OS INCIDENTES DE BERNA

Teriam sido identificados os quatro homens que ocuparam a legação rumena

***Partiu de Zurique um avião especial transportando o corpo do motorista assassinado**

TREMUEU A TERRA

KARACHI, 19 (AFP) — Violento sismo causou esta manhã a morte de duas pessoas em Quetta, ponto central do Belucistão. Cerca de 200 casas foram danificadas e várias delas completamente destruídas.

Abalos foram registrados em Quetta no curso desta semana, mas sem nenhum dano importante até esta manhã. Quetta foi completamente destruída em 1937 por um sismo que acarretou a morte de mais de 700 pessoas.

KARACHI, 19 (AFP)

Segundo as últimas informações oficiais, sete pessoas foram mortas em consequência do tremor de terra que abalou esta manhã a região de Quetta, principal cidade do Belucistão. Os abalos teriam continuado a ser sentidos na mesma região num raio de cerca de 160 quilômetros em torno de Quetta.

O APARELHO PROJETOU-SE CONTRA O SOLO

Pereceram todos os tripulantes

NAIROBI, 19 (AFP) — Um bombardeiro Lincoln da Royal Air Force se projetou contra o solo, hoje, perto de Nairobi. Todos os membros da tripulação pereceram.

BERNA, 19 (Ansa)

As altas horas de ontem, de acordo com informações colhidas junto aos círculos dos refugiados rumenos, residentes na Suíça, foi possível averiguar que a polícia suíça teria identificado um ou dois foragidos que participaram, na noite do dia 14 último, do ataque contra a legação rumena em Berna.

O foragido identificado atenderia ao nome de "Dimitriu", não tendo sido revelado o seu sobrenome, ex-oficial, de 1,68 de altura, cabelos pretos, penteados para trás. Dimitriu teria residido em Veneza antes de ingressar na Suíça.

Entretanto, correm rumores de que a polícia suíça teria identificado mais quatro refugiados detidos em Berna. Segundo informações oficiais, tratar-se-ia de alemães: muito jovens, que teriam fugido da República Popular Rumena somente há alguns meses.

Nos aludidos círculos rumenos

exclui-se da forma mais absoluta a cumplicidade de qualquer associação local da agressão perpetrada contra a legação.

AVIAO ESPECIAL PARA O TRANSPORTE DO MOTORISTA MORTO

GENEVA, 19 (AFP) — Um avião especial suíço deixou esta manhã o aeroporto de Zurique, tendo a bordo o corpo do motorista da legação da Rumania em Berna, Arel Setu, morto esta semana durante o assalto havido contra o prédio da legação.

O aparelho suíço segue para Praga, onde o esquife em seguida será transferido para outro avião, que o transportará para a Rumania.

SOLIDARIEDADE PRESTADA A AÇÃO DOS AGRESSORES

GENEVA, 19 (AFP) — "Temos a exprimir nossa solidariedade de mais total aos autores da ação levada a efeito contra a legação da Rumania em Berna", declararam à imprensa os srs. Mirail Farcasanu e Bardu Niculencu, presidente e secretário-geral da "Liga dos Rumenos Livres", cuja sede se acha em Nova York.

Após afirmarem que sua viagem à Europa não tinha nenhuma relação com o caso de Berna, o sr. Farcasanu indicou que, na sua opinião, a ação empreendida contra a legação da Rumania visa um duplo objetivo: apoderar-se de importantes documentos para "o mundo livre", principalmente para os refugiados rumenos, e chamar a atenção dos povos livres e dos povos oprimidos sobre a luta levada a efeito pela resistência rumena".

O sr. Farcasanu acrescentou que outros atos não tardariam a seguir-se.

(Conclui na 2.a pag.)

UMA CRISE DE CONSCIENCIA

Por VERA MICHELES DEAN

NOVA YORK (APLA) — Quando a Assembleia Nacional Francesa, às vésperas do Ano Novo, tentava chegar a uma decisão a respeito do rearranjo da Alemanha Ocidental, os debates então travados não eram meramente o reflexo de uma instabilidade política, como pretendia a maior parte da imprensa americana. Antes, representaram o extremo cuidado e ponderação com que os deputados franceses procuraram resolver se deviam ou não armar um povo que apenas 10 anos antes havia conquistado seu país, assassinado e torturado seus compatriotas. A esta questão, nenhum europeu, e nem mesmo um alemão seria bastante leve para dar uma resposta decisiva — pois ninguém está certo de que a Alemanha, uma vez recuperada, a sua condição de povo soberano e possuidor de seu próprio direito, se transformará realmente numa nação respeitadora dos direitos de seus vizinhos, amante da paz e da ordem, ou ao contrário, pretenderá adotar novamente a filosofia da superioridade racial que ao tempo de Hitler atingiu o seu apogeu. Ainda hoje, o livro de Ernst von Salomon, "Fragebogen", que prega o racismo, transformou-se num grande êxito de livreria.

Qualquer americano que se sentisse inclinado a menosprezar os franceses por sua hesitação em depositar sua confiança num povo que sempre foi seu grande e ferrenho inimigo deverá antes ima-

ginar que a decisão é sempre muito mais fácil para si próprio e para os Estados Unidos, embora o mesmo não aconteça, por exemplo, com relação ao caso do reconhecimento oficial da China Comunista. E' bem verdade que os comunistas chineses foram responsáveis pela morte de cidadãos, americanos, mas nunca invadiram seu território nem submeteram o povo dos Estados Unidos à humilhação de uma derrota. Se se deve aplicar à política internacional a filosofia do perdão e do esquecimento, haverá sempre dificuldades em limitar sua aplicação a um determinado país.

A questão do rearranjo da Alemanha não deixa de ser também um grave problema para os próprios alemães, que sofrem em sua carne todas as misérias de duas guerras mundiais. Muitos são os alemães, especialmente os jovens, que vêem com desgosto a perspectiva de uma nova guerra. Outros ainda, que se dedicam ao comércio e à indústria, e que atualmente estão afluindo grande lucros em seus negócios, não vêem qualquer vantagem numa corrida militarista. E a grande maioria dos partidos alemães está muito mais interessada na unificação do país do que no seu rearranjo.

Por outro lado, o comunismo, que até bem pouco tempo era considerado como político e invulnerável, tem sido objeto de dissensões na Jugoslavia e na Itália. Durante a recente visita do

marechal Tito à Índia e à Birmania, seu camarada de armas, o ex-vice-presidente Milovan Djilas declarou que a marcha empreendida no caminho da democratização pelo atual governo de seu país se havia detido, e que era necessário adotar um sistema de governo que facilitasse a existência de vários partidos, inclusive formando-se um novo grupo socialista de tendências democráticas.

Na Itália, onde o comunismo era considerado como algo de destrutivo e uno, vem o partido perdendo paulatinamente a sua influência junto aos sindicatos, e mesmo sofrendo derrotas nos seus núcleos eleitorais. Alarmados com isto, os dirigentes do partido comunista e líderes extremistas vêm atacando abertamente o líder Togliatti, acusando-o de ser complacente e indeciso.

Durante os últimos tempos, milhões de palavras se têm escrito sobre a questão da "coexistência", tanto "pacífico" como quer Moscou, quanto "competitiva", como pretende Washington. Mas não se trata apenas de reconciliar ideologias diversas, como também estagios de civilização dispares: africanos que se encontram na Idade da Pedra, sociedades feudais do Oriente Médio, da Ásia e da América Latina, e povos que já se encontram em plena Idade Atômica. Na verdade, somente a paciência e a compreensão poderão levar o mundo ao seu destino de progresso e de paz entre as nações. — (APLA)

Com esta edição é distribuído o suplemento

PENSAMENTO E ARTE

que não pode ser vendido separadamente.

NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

MARTA ROCHA MAGUADA COM A COMISSÃO ORGANIZADORA DA VINDA DE MISS UNIVERSO

RIO, 19 (Asapress) — Marta Rocha não seguiu hoje para São Paulo acompanhando a "Miss Universo", ar. Miriam Stevenson, em sua visita àquele Estado, conforme estava programado. "Miss Brasil" tomou essa atitude tendo em vista os inúmeros conflitos que se têm verificado na programação da Comissão Organizadora do Concurso de "Miss Brasil".

"Miss Universo", fala-se, tem dado motivo a desagradáveis incidentes em que a representante brasileira se considera como posta à margem. Com uma rigidez protocolar, a Comissão Organizadora tem evitado, inclusive, que Marta Rocha manifeste pessoalmente sua gratidão à jovem americana pelo muito que esta fez a "Miss Brasil" durante sua estada nos Estados Unidos. Desejo Marta oferecer a "Miss" Stevenson uma joia, presente seu a "Miss" Universo". A Comissão, entretanto, não permitiu. Esse desentendimento culminou ontem

por ocasião do baile a "Miss Universo", no Hotel Gloria, onde nem sequer havia lugar para seu pai e seu irmão, que ficaram durante todo o tempo de fé. Também condenou-se a atitude da Comissão Organizadora que deixou "Miss Universo" sem nenhuma proteção, quando é sabido que nestas ocasiões e nestes lugares sempre há aqueles que se excedem. Assim, "Miss Universo" ficou ali exposta aos ataques de lança-perfumes.

Falando à reportagem, Marta Rocha declarou: "Lamento bastante e muito sinceramente ter de tomar tal atitude, quando era meu maior desejo estar sempre ao lado de "Miss Universo", de modo a retribuir um pouco o muito que fez por mim nos Estados Unidos".

Soubemos ainda que Marta Rocha pretendeu oferecer uma relíquia a "Miss" Miriam Stevenson, em Petrópolis, iniciativa que foi totalmente vetada pela Comissão Organizadora.

MATOU O FILHO DE DEZ ANOS COM UMA FACADA NO CORAÇÃO

O pai, na escuridão da noite, pensava estar no encalço de um suposto perseguidor da criança

SAO LUIZ, 9 (Asapress) — Doroso caso ocorreu nesta Capital, terça-feira passada, quando um pobre homem matou seu próprio filho, involuntariamente, com certa facada no coração.

Lauro Correia dos Santos, antigo meio esquerdo do Sampaio Correia e atual vigia do Matadouro Municipal, terça-feira, às 20.30 horas, estava no matadouro cuidando de seus afazeres e pediu ao seu filho Luiz Gonzaga, de 10 anos, para ir buscar uma lanterninha que estava em sua residência que fica perto. Immediatamente, Luiz Gonzaga dirigiu-se para lá, enfrentando a noite que era muito escura e chuvosa.

De volta, Luiz Gonzaga talvez com medo, gritava pelo pai. Quando o garoto estivesse sendo perseguido por algum malfeitor, instintivamente, Lauro Correia retirou da bolsa a faca pequena e deixou as pressas o salão de abate de gado, rumando em socorro do filho Luiz, que continuava gritando e correndo dentro das trevas da noite.

Foi no momento exato em que Lauro transpunha os humbrals

PARTIDO REPUBLICANO

SEDE — Rua Libero Badur, 661 — 1.º andar. Telef. 36-5282.

COMISSÃO DIRETORA

João Sampaio — Presidente.
Antonio Carlos de Sales Filho — 1.º vice-presidente.
Antonio Ferreira de Castilho Filho — 2.º vice-presidente.
Derville Allegretti — 1.º secretário.
Joachim Pacheco Cyrillo — 2.º secretário.
José V. Alvarez Rubião — 1.º tesoureiro.
Alcindo Bueno de Assis — 2.º tesoureiro.
Altino Arantes
Antonio Luiz de Azeite Leão
Candido Motta Filho
Decio de Queiroz Telles
Eduardo Rodrigues Alves
Fernando Prestes Neto
Francisco Glicerio de Freitas
Francisco Vieira Filho
Mario Ribeiro Porto
Mario Guimarães de Barros
Lins
Plinio de Castro Prado
Raul da Rocha Medeiros
Roberto dos Santos Moreira

REUNIÕES ORDINÁRIAS

As reuniões ordinárias da Comissão Diretora são realizadas às sextas-feiras, às 10 horas.

EXPEDIENTE

O Secretário do Partido, dr. Derville Allegretti, dará expediente às 3.30 e 5.30 horas, das 14 às 17 horas, e aos sábados, das 10 às 12 horas.

Das 10 às 11.30, é dado o expediente pelo sr. Waldemar Lichtenfels, diretor da Secretaria. Aos sábados, só há expediente pela manhã, às tardes, depois das 16 horas, um ou mais diretores atendem diariamente aos correligionários.

DIRETORIO NACIONAL

Av. Presidente Antonio Carlos, 201 — 11.º — Tel.: 42-8237 — Rio de Janeiro.

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente: Arthur Bernardes.
1.º vice-presidente: Candido Motta Filho.
2.º vice-presidente: Alev Demillecamp.
1.º secretário: Amando Fontes.
2.º secretário: José Pereira Lira.
Tesoureiro: Lino Rodrigues Machado.

EXPEDIENTE

Diariamente, das 12 às 17 horas. Aos sábados, das 9 às 12 horas.
O expediente normal é dado pelo sr. Felsberto Caldeira Brant, diretor da Secretaria.

POLITICA NACIONAL

Apoio de Janio à candidatura Juarez a missão de Mangabeira em São Paulo

Lançamento de um nome anti-juscelinista — Calmaria nas hostes partidárias

RIO, 19 (Asapress) — Ao que se afirma nesta capital, o principal objetivo da viagem do sr. Olívio Mangabeira, que se encontra hoje em São Paulo, é dar celeridade ao sr. Janio Quadros das demarções já realizadas no Rio em favor da candidatura do general Juarez Távora à presidência da República.

Adianta-se, a propósito, que o ex-governador baiano justificaria a candidatura do atual chefe da Casa Militar da presidência da República como "a melhor fórmula militar" apresentada para a solução do problema sucessório.

A propósito, acreditam os círculos políticos que o sr. Mangabeira poderá ser mais feliz em sua atual missão, uma vez que o terreno já teria sido apianado nos encontros mantidos entre os generais Honorato Brandel, Falconieri de Cunha, Tasso Timoso e Juarez Távora. Aliás, aqueles generais participaram do encontro do chefe da Casa Militar da presidência com o sr. Janio Quadros, no Casarão dos Oficiais do Parque da Aeronáutica de São Paulo. Acreditam os mesmos círculos que o sr. Janio Quadros acabará cedendo à insistência dos dirigentes do movimento contrário ao candidato do P. S. D.

O sr. Souza Naves, que se encontra em São Borja, onde foi receber detalhes da Convenção com o sr. João Goulart, só deverá regressar ao Rio após o Carnaval, tratando, em seguida, de convocar a Convenção. Também o sr. João Goulart, presidente

da República, não poderá comparecer à Convenção.

O sr. Souza Naves, que se encontra em São Borja, onde foi receber detalhes da Convenção com o sr. João Goulart, só deverá regressar ao Rio após o Carnaval, tratando, em seguida, de convocar a Convenção. Também o sr. João Goulart, presidente

da República, não poderá comparecer à Convenção.

O sr. Souza Naves, que se encontra em São Borja, onde foi receber detalhes da Convenção com o sr. João Goulart, só deverá regressar ao Rio após o Carnaval, tratando, em seguida, de convocar a Convenção. Também o sr. João Goulart, presidente

da República, não poderá comparecer à Convenção.

O sr. Souza Naves, que se encontra em São Borja, onde foi receber detalhes da Convenção com o sr. João Goulart, só deverá regressar ao Rio após o Carnaval, tratando, em seguida, de convocar a Convenção. Também o sr. João Goulart, presidente

da República, não poderá comparecer à Convenção.

O sr. Souza Naves, que se encontra em São Borja, onde foi receber detalhes da Convenção com o sr. João Goulart, só deverá regressar ao Rio após o Carnaval, tratando, em seguida, de convocar a Convenção. Também o sr. João Goulart, presidente

da República, não poderá comparecer à Convenção.

O sr. Souza Naves, que se encontra em São Borja, onde foi receber detalhes da Convenção com o sr. João Goulart, só deverá regressar ao Rio após o Carnaval, tratando, em seguida, de convocar a Convenção. Também o sr. João Goulart, presidente

da República, não poderá comparecer à Convenção.

O sr. Souza Naves, que se encontra em São Borja, onde foi receber detalhes da Convenção com o sr. João Goulart, só deverá regressar ao Rio após o Carnaval, tratando, em seguida, de convocar a Convenção. Também o sr. João Goulart, presidente

da República, não poderá comparecer à Convenção.

O sr. Souza Naves, que se encontra em São Borja, onde foi receber detalhes da Convenção com o sr. João Goulart, só deverá regressar ao Rio após o Carnaval, tratando, em seguida, de convocar a Convenção. Também o sr. João Goulart, presidente

da República, não poderá comparecer à Convenção.

O sr. Souza Naves, que se encontra em São Borja, onde foi receber detalhes da Convenção com o sr. João Goulart, só deverá regressar ao Rio após o Carnaval, tratando, em seguida, de convocar a Convenção. Também o sr. João Goulart, presidente

da República, não poderá comparecer à Convenção.

O sr. Souza Naves, que se encontra em São Borja, onde foi receber detalhes da Convenção com o sr. João Goulart, só deverá regressar ao Rio após o Carnaval, tratando, em seguida, de convocar a Convenção. Também o sr. João Goulart, presidente

da República, não poderá comparecer à Convenção.

O sr. Souza Naves, que se encontra em São Borja, onde foi receber detalhes da Convenção com o sr. João Goulart, só deverá regressar ao Rio após o Carnaval, tratando, em seguida, de convocar a Convenção. Também o sr. João Goulart, presidente

da República, não poderá comparecer à Convenção.

O sr. Souza Naves, que se encontra em São Borja, onde foi receber detalhes da Convenção com o sr. João Goulart, só deverá regressar ao Rio após o Carnaval, tratando, em seguida, de convocar a Convenção. Também o sr. João Goulart, presidente

da República, não poderá comparecer à Convenção.

O sr. Souza Naves, que se encontra em São Borja, onde foi receber detalhes da Convenção com o sr. João Goulart, só deverá regressar ao Rio após o Carnaval, tratando, em seguida, de convocar a Convenção. Também o sr. João Goulart, presidente

da República, não poderá comparecer à Convenção.

O sr. Souza Naves, que se encontra em São Borja, onde foi receber detalhes da Convenção com o sr. João Goulart, só deverá regressar ao Rio após o Carnaval, tratando, em seguida, de convocar a Convenção. Também o sr. João Goulart, presidente

da República, não poderá comparecer à Convenção.

O sr. Souza Naves, que se encontra em São Borja, onde foi receber detalhes da Convenção com o sr. João Goulart, só deverá regressar ao Rio após o Carnaval, tratando, em seguida, de convocar a Convenção. Também o sr. João Goulart, presidente

da República, não poderá comparecer à Convenção.

O sr. Souza Naves, que se encontra em São Borja, onde foi receber detalhes da Convenção com o sr. João Goulart, só deverá regressar ao Rio após o Carnaval, tratando, em seguida, de convocar a Convenção. Também o sr. João Goulart, presidente

da República, não poderá comparecer à Convenção.

O sr. Souza Naves, que se encontra em São Borja, onde foi receber detalhes da Convenção com o sr. João Goulart, só deverá regressar ao Rio após o Carnaval, tratando, em seguida, de convocar a Convenção. Também o sr. João Goulart, presidente

da República, não poderá comparecer à Convenção.

O sr. Souza Naves, que se encontra em São Borja, onde foi receber detalhes da Convenção com o sr. João Goulart, só deverá regressar ao Rio após o Carnaval, tratando, em seguida, de convocar a Convenção. Também o sr. João Goulart, presidente

da República, não poderá comparecer à Convenção.

O sr. Souza Naves, que se encontra em São Borja, onde foi receber detalhes da Convenção com o sr. João Goulart, só deverá regressar ao Rio após o Carnaval, tratando, em seguida, de convocar a Convenção. Também o sr. João Goulart, presidente

da República, não poderá comparecer à Convenção.

O sr. Souza Naves, que se encontra em São Borja, onde foi receber detalhes da Convenção com o sr. João Goulart, só deverá regressar ao Rio após o Carnaval, tratando, em seguida, de convocar a Convenção. Também o sr. João Goulart, presidente

da República, não poderá comparecer à Convenção.

O sr. Souza Naves, que se encontra em São Borja, onde foi receber detalhes da Convenção com o sr. João Goulart, só deverá regressar ao Rio após o Carnaval, tratando, em seguida, de convocar a Convenção. Também o sr. João Goulart, presidente

da República, não poderá comparecer à Convenção.

O sr. Souza Naves, que se encontra em São Borja, onde foi receber detalhes da Convenção com o sr. João Goulart, só deverá regressar ao Rio após o Carnaval, tratando, em seguida, de convocar a Convenção. Também o sr. João Goulart, presidente

da República, não poderá comparecer à Convenção.

O sr. Souza Naves, que se encontra em São Borja, onde foi receber detalhes da Convenção com o sr. João Goulart, só deverá regressar ao Rio após o Carnaval, tratando, em seguida, de convocar a Convenção. Também o sr. João Goulart, presidente

da República, não poderá comparecer à Convenção.

O sr. Souza Naves, que se encontra em São Borja, onde foi receber detalhes da Convenção com o sr. João Goulart, só deverá regressar ao Rio após o Carnaval, tratando, em seguida, de convocar a Convenção. Também o sr. João Goulart, presidente

da República, não poderá comparecer à Convenção.

O sr. Souza Naves, que se encontra em São Borja, onde foi receber detalhes da Convenção com o sr. João Goulart, só deverá regressar ao Rio após o Carnaval, tratando, em seguida, de convocar a Convenção. Também o sr. João Goulart, presidente

da República, não poderá comparecer à Convenção.

O sr. Souza Naves, que se encontra em São Borja, onde foi receber detalhes da Convenção com o sr. João Goulart, só deverá regressar ao Rio após o Carnaval, tratando, em seguida, de convocar a Convenção. Também o sr. João Goulart, presidente

da República, não poderá comparecer à Convenção.

O sr. Souza Naves, que se encontra em São Borja, onde foi receber detalhes da Convenção com o sr. João Goulart, só deverá regressar ao Rio após o Carnaval, tratando, em seguida, de convocar a Convenção. Também o sr. João Goulart, presidente

da República, não poderá comparecer à Convenção.

O sr. Souza Naves, que se encontra em São Borja, onde foi receber detalhes da Convenção com o sr. João Goulart, só deverá regressar ao Rio após o Carnaval, tratando, em seguida, de convocar a Convenção. Também o sr. João Goulart, presidente

da República, não poderá comparecer à Convenção.

O sr. Souza Naves, que se encontra em São Borja, onde foi receber detalhes da Convenção com o sr. João Goulart, só deverá regressar ao Rio após o Carnaval, tratando, em seguida, de convocar a Convenção. Também o sr. João Goulart, presidente

da República, não poderá comparecer à Convenção.

O sr. Souza Naves, que se encontra em São Borja, onde foi receber detalhes da Convenção com o sr. João Goulart, só deverá regressar ao Rio após o Carnaval, tratando, em seguida, de convocar a Convenção. Também o sr. João Goulart, presidente

da República, não poderá comparecer à Convenção.

O sr. Souza Naves, que se encontra em São Borja, onde foi receber detalhes da Convenção com o sr. João Goulart, só deverá regressar ao Rio após o Carnaval, tratando, em seguida, de convocar a Convenção. Também o sr. João Goulart, presidente

da República, não poderá comparecer à Convenção.

O sr. Souza Naves, que se encontra em São Borja, onde foi receber detalhes da Convenção com o sr. João Goulart, só deverá regressar ao Rio após o Carnaval, tratando, em seguida, de convocar a Convenção. Também o sr. João Goulart, presidente

da República, não poderá comparecer à Convenção.

O sr. Souza Naves, que se encontra em São Borja, onde foi receber detalhes da Convenção com o sr. João Goulart, só deverá regressar ao Rio após o Carnaval, tratando, em seguida, de convocar a Convenção. Também o sr. João Goulart, presidente

da República, não poderá comparecer à Convenção.

O sr. Souza Naves, que se encontra em São Borja, onde foi receber detalhes da Convenção com o sr. João Goulart, só deverá regressar ao Rio após o Carnaval, tratando, em seguida, de convocar a Convenção. Também o sr. João Goulart, presidente

da República, não poderá comparecer à Convenção.

O sr. Souza Naves, que se encontra em São Borja, onde foi receber detalhes da Convenção com o sr. João Goulart, só deverá regressar ao Rio após o Carnaval, tratando, em seguida, de convocar a Convenção. Também o sr. João Goulart, presidente

da República, não poderá comparecer à Convenção.

O sr. Souza Naves, que se encontra em São Borja, onde foi receber detalhes da Convenção com o sr. João Goulart, só deverá regressar ao Rio após o Carnaval, tratando, em seguida, de convocar a Convenção. Também o sr. João Goulart, presidente

da República, não poderá comparecer à Convenção.

O sr. Souza Naves, que se encontra em São Borja, onde foi receber detalhes da Convenção com o sr. João Goulart, só deverá regressar ao Rio após o Carnaval, tratando, em seguida, de convocar a Convenção. Também o sr. João Goulart, presidente

da República, não poderá comparecer à Convenção.

O sr. Souza Naves, que se encontra em São Borja, onde foi receber detalhes da Convenção com o sr. João Goulart, só deverá regressar ao Rio após o Carnaval, tratando, em seguida, de convocar a Convenção. Também o sr. João Goulart, presidente

da República, não poderá comparecer à Convenção.

O sr. Souza Naves, que se encontra em São Borja, onde foi receber detalhes da Convenção com o sr. João Goulart, só deverá regressar ao Rio após o Carnaval, tratando, em seguida, de convocar a Convenção. Também o sr. João Goulart, presidente

da República, não poderá comparecer à Convenção.

O sr. Souza Naves, que se encontra em São Borja, onde foi receber detalhes da Convenção com o sr. João Goulart, só deverá regressar ao Rio após o Carnaval, tratando, em seguida, de convocar a Convenção. Também o sr. João Goulart, presidente

da República, não poderá comparecer à Convenção.

O sr. Souza Naves, que se encontra em São Borja, onde foi receber detalhes da Convenção com o sr. João Goulart, só deverá regressar ao Rio após o Carnaval, tratando, em seguida, de convocar a Convenção. Também o sr. João Goulart, presidente

da República, não poderá comparecer à Convenção.

nacional do P.T.B., há tanto tempo afastado nesta capital, deverá regressar ao Rio no dia 10 de março, com o tempo suficiente para preparar a Convenção do Partido, a qual presidirá.

Notícia-se, por outro lado, que o presidente nacional do P.T.B. vem observando pessoalmente, em todos os setores, a receptividade à sua candidatura, na chapa encabeçada pelo governador mineiro, sabendo-se que a maioria dos Diretores trabalhistas já se manifestou favoravelmente ao seu nome, para candidato à vice-presidência da República.

CRÍTICAS E DEFESA

RECIFE, 19 (Asapress) — O deputado estadual Moacir Sales, ao defender o sr. Etelvino Lins das críticas que vem recebendo por sua atitude, colocando-se entre os líderes da U.D.N. na luta contra o P.S.D. fez violentos ataques ao candidato presidista à presidência da República, a certa altura, o ex-represente integralista disse: "O sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira é filho de judeu e ligado aos tristes internacionais".

Seu discurso foi pronunciado a propósito da entrevista concedida pelo deputado federal pesseista dissidente Amauri Pedrosa, que é um fervoroso adepto da candidatura do sr. Juscelino Kubitschek e que fez severas críticas ao seu correligionário Etelvino Lins, a quem classificou de "um quinta coluna verdadeiro do Partido Social Democrático".

Entendamo-nos: não se trata aqui de examinar de longe que seja, os inúmeros problemas científicos ou técnicos postos hoje pelo estudo da nova forma de energia. Para isso seria necessário um espaço e uma competência que não dispomos. Mas, a ideia de que não dispomos, a ideia de uma relação amistosa no velho palacete da margem esquerda que ocupa em Paris o Comitê da Energia Atômica (C. E. A.), de dizer muito simplesmente a impressão recolhida no decorrer de uma conversa tida nesse prédio do século XVIII, que com certeza não esperava vir um dia a servir para empregar tal moderno.

Não é por nossa culpa se tudo o que toca a energia atômica evoca em nós uma espécie de reflexo involuntário, uma frase terrível e anunciadora de Spinoza: "Um único atomo destruído, e todo o universo desmorona". Que culpa temos nós se da energia atômica conhecemos sobretudo o seu emprego destrutivo, se sabemos sobretudo o rumor das explosões de Hiroshima ou dos ataques de Pacifico. Existe, porém, um modo menos brutal de abordar essa descoberta. Em vez de se inscrever nas perspectivas apocalípticas dos conflitos contemporâneos, pode situar-se, como outras descobertas, na série regular e constante dos progressos pacíficos pelos quais o homem afirma pouco a pouco o seu domínio do universo.

Tal é a impressão que tem quem se inicia nos problemas postos pela energia atômica.

Uma invenção nova que, antes de mais nada, se situa muito naturalmente na história científica do país. Foi a França que, logo antes da guerra, começou as pesquisas nucleares no mundo. No começo de 1939, uma equipe de sábios reunidos no Colégio de França contribuiu para demonstrar a fissão do elemento de urânio pelo choque de um neutrão — base experimental da nova descoberta.

Em maio de 1939, Francis Perrin indicou o volume mínimo de urânio a partir do qual essa reação se propaga na mesma, e fixa as bases dos dois empregos possíveis da energia atômica: emprego militar por meio de uma libertação maciça de energia, emprego industrial por libertação progressiva de energia num meio moderador (água pesada ou grafite).

Chega até a depositar patentes para as primeiras máquinas ou reatores atômicos.

Sobrevem a guerra, seguida da invasão. Os países que não perdem a liberdade como a Grã-Bretanha e sobretudo os Estados Unidos continuam as experiências em ritmo acelerado por instinto de conservação e desejo de vencer. Dal o considerável avanço que se faz à custa das cidades japonesas. Feita a libertação, o governo provisório, inspirado pelo grande ministro técnico que foi Raoul Dautry, decide fazer entrar a França "no circuito", sem contudo tentar igualar artificialmente as performances realizadas pelos seus concorrentes mais felizes.

A partir de então, a energia atômica entra num período de desenvolvimento regular e refletido, inserindo-se normalmente no quadro da vida de um país que renasce pouco a pouco, e orienta quase exclusivamente para as utilizações industriais.

Assim, despojado da fantasmagoria trágica das hecatombes coletivas a nova invenção, instalada pouco a pouco na vida francesa.

O Comitê da Energia Atômica cria progressivamente as suas diversas funções. Primeiramente, instala os organismos de pesquisas, laboratórios, oficinas de guilmes, aceleradores de partículas, e põe em marcha as pilhas geradoras de energia. Em Saclay, a uns vinte quilômetros ao sul de Paris, surge o Centro de Estudos Nucleares, cujos prédios magestosos centralizam o conjunto de atividades ligadas à pesquisa atômica.

Do mesmo tempo, o C. E. A. prossegue em França as jazidas de urânio e outros metais que lhe são úteis. Criaram-se assim cinco divisões mineiras, quatro na metropole e uma no Madagascar. Graças a elas, e também a um novo processo de refinação do urânio inventado pelos seus técnicos, a produção atual desse me-

tal coloca a França à cabeça das nações ocidentais (exceto da Inglaterra). A França satisfaz desde modo as necessidades correspondentes ao seu plano de desenvolvimento da energia atômica, e pode até fornecer, a título de empréstimo, a tonelagem necessária para que a Suécia construa-se um reator experimental.

Tendo garantido as bases físicas do seu trabalho, o C. E. A. começou o estudo experimental das aplicações industriais da nova fonte de energia. O seu orçamento, o orçamento francês da energia atômica, é infinitamente mais modesto do que o dos seus concorrentes. Os Estados Unidos consagram de 2 a 2,5% do orçamento nacional ao esforço atômico; a Grã-Bretanha de 1 a 1,5%; a França, apenas 0,25%.

Mas a par destes fundos relativamente modestos, o C. E. A. recorreu em França às iniciativas privadas. Apoiando para os grupos industriais interessados no desenvolvimento atômico, inspirando-os, coordenando os seus esforços, ele conseguiu com muito engenho e espírito de equipe colocar a França em situação de aproveitar as realizações da nova invenção. Enquanto os países anglo-saxões efetuam as suas pesquisas em várias direções ao mes-

mo tempo, a França escolheu uma só: a da obtenção da energia para fins industriais, a partir dos elementos pesados, o plutônio tendo sido o combustível escolhido.

Os resultados conseguidos por ela neste sentido aproximam-se dos obtidos pelos outros países. Proceder nos Estados Unidos à construção de um reator industrial capaz de alimentar uma cidade de importância média em energia elétrica. Prazo de acabamento previsto, três ou quatro anos.

Em Inglaterra, efetua-se a construção de duas centrais, de rendimento ligeiramente inferior ao do reator americano e, que estarão prontas dentro de cinco anos aproximadamente.

Em França, finalmente, previu-se que dentro de três anos, em 1957, será empreendida a realização de protótipos de motores ou de focos de centrais, alimentados por minerais provenientes do solo francês. Apesar da modestia do seu orçamento, o engenho dos técnicos e o método empregado colocaram a França mais ou menos no mesmo nível dos "três grandes" da indústria atômica. E assim recuperará, dia o tempo perdido em virtude das circunstâncias trágicas de que foi vítima. — (SFT).

Entendamo-nos: não se trata aqui de examinar de longe que seja, os inúmeros problemas científicos ou técnicos postos hoje pelo estudo da nova forma de energia. Para isso seria necessário um espaço e uma competência que não dispomos. Mas, a ideia de que não dispomos, a ideia de uma relação amistosa no velho palacete da margem esquerda que ocupa em Paris o Comitê da Energia Atômica (C. E. A.), de dizer muito simplesmente a impressão recolhida no decorrer de uma conversa tida nesse prédio do século XVIII, que com certeza não esperava vir um dia a servir para empregar tal moderno.

Não é por nossa culpa se tudo o que toca a energia atômica evoca em nós uma espécie de reflexo involuntário, uma frase terrível e anunciadora de Spinoza: "Um único atomo destruído, e todo o universo desmorona". Que culpa temos nós se da energia atômica conhecemos sobretudo o seu emprego destrutivo, se sabemos sobretudo o rumor das explosões de Hiroshima ou dos ataques de Pacifico. Existe, porém, um modo menos brutal de abordar essa descoberta. Em vez de se inscrever nas perspectivas apocalípticas dos conflitos contemporâneos, pode situar-se, como outras descobertas, na série regular e constante dos progressos pacíficos pelos quais o homem afirma pouco a pouco o seu domínio do universo.

Tal é a impressão que tem quem se inicia nos problemas postos pela energia atômica.

Uma invenção nova que, antes de mais nada, se situa muito naturalmente na história científica do país. Foi a França que, logo antes da guerra, começou as pesquisas nucleares no mundo. No começo de 1939, uma equipe de sábios reunidos no Colégio de França contribuiu para demonstrar a fissão do elemento de urânio pelo choque de um neutrão — base experimental da nova descoberta.

Em maio de 1939, Francis Perrin indicou o volume mínimo de urânio a partir do qual essa reação se propaga na mesma, e fixa as bases dos dois empregos possíveis da energia atômica: emprego militar por meio de uma libertação maciça de energia, emprego industrial por libertação progressiva de energia num meio moderador (água pesada ou grafite).

Chega até a depositar patentes para as primeiras máquinas ou reatores atômicos.

Sobrevem a guerra, seguida da invasão. Os países que não perdem a liberdade como a Grã-Bretanha e sobretudo os Estados Unidos continuam as experiências em ritmo acelerado por instinto de conservação e desejo de vencer. Dal o considerável avanço que se faz à custa das cidades japonesas. Feita a libertação, o governo provisório, inspirado pelo grande ministro técnico que foi Raoul Dautry, decide fazer entrar a França "no circuito", sem contudo tentar igualar artificialmente as performances realizadas pelos seus concorrentes mais felizes.

A partir de então, a energia atômica entra num período de desenvolvimento regular e refletido, inserindo-se normalmente no quadro da vida de um país que renasce pouco a pouco, e orienta quase exclusivamente para as utilizações industriais.

Assim, despojado da fantasmagoria trágica das hecatombes coletivas a nova invenção

O DRAMA DO SAL

AFONSO SCHMIDT

Em 1710, os senhores de Piratininga foram convocados pelo velho governador Fernandez Faria, nobre de Jacaré, para tomarem providências contra a exploração dos contrabandistas do sal, instalados em Santos. No plano, o sal se fazia mais caro do que o ouro; o povo comia insossos, ou "aiva", como se dizia na língua da terra, e o gado mugia incessantemente nas fazendas, nos barreiros, lambendo o barro, na esperança de um pedacinho de sal que lhe mingava no corpo. Certo dia, numa colina de cerca de dois mil índios, negros e brancos, desceram a Santos, assaltaram os depósitos e trouxeram para o planalto não sei quantas arrobas de sal, pagando-o pelo preço da tabela e acrescentando os vinténs devidos à real fazenda.

No ano seguinte, em 1711, desceram-se em Salvador episódio parecido que pode ser lido nas "Memórias Históricas da Bahia", de Acioly, e na carta de 23 de outubro de 1711 do governador da Bahia ao rei de Portugal e que se encontra no Arquivo Nacional de Lisboa. Também trata do assunto a monografia intitulada "O monopólio do sal na Bahia", de Antonio de Castro. Eu, porém, para escrever este palmo de prosa, me socorro do sempre lembrado Amós Cintra, que tinham em certos passos o dom da síntese.

No Salvador, o sal que era vendido a 480 réis passou de um dia para outro a 780 réis. Poucos poderiam calcular o que representava tal soma nos primeiros anos do século XVIII. Como se isso não bastasse, um bando do governador, a toque de caixa, publicou o decreto real que gravava de 10 por cento as mercadorias importadas da Metrópole. O povo sentiu-se roubado, foi para a rua e protestou. E a colera subiu de tal maneira que, em 19 de outubro, às 10 horas, conduzido pelo rabula João de Figueiredo, o "Maneta" como era conhecido, atacou e saqueou os depósitos e incendiou as casas dos contrabandistas. Os réis não tiveram tempo de pular o muro do quintal e cor-

O "PODERIO" SOVIETICO

O discurso de Koniév perante o Soviet Supremo, reunido para discussão do relatório de Molotov, é em grande parte dedicado à exaltação do poderio das forças armadas da União Soviética. Koniév falou tão enfaticamente, tão hiperbolicamente, que chegou a afirmar o seguinte: — "Se os imperialistas ousarem atacar a URSS, as forças soviéticas possuem todos os meios para infligir aos agressores uma derrota total".

Que ninguém se admire desta felação empolada, que visa, como é óbvio, a produzir efeitos de propaganda política no plano internacional. Já na véspera Molotov havia dito que os Estados Unidos estavam atrasados em relação à União Soviética no tocante ao emprego da energia nuclear. De modo que, a acreditar nos que dizem os arautos do soviétismo, o mundo oriental se avanta sobre o ocidental, e hoje possui todos os recursos imagináveis para ditar à humanidade uma orientação diferente da seguida até os nossos dias...

Mas o leitor há de se lembrar de uma coisa: — quando um jornalista norte-americano interpelou o presidente dos Estados Unidos sobre a espalhafatosa declaração de Molotov, Eisenhower respondeu que essa declaração carecia de provas.

EMBOra Alves de Azevedo passe por ter uma edição anotada (a 8.ª, organizada e anotada por Homero Pires), e embora essa edição ofereça alguma coisa de aproveitável, na realidade não se trata de edição crítica. Isso porque o organizador cai em quatro espécies de deslizes: 1.ª — emenda desnecessariamente o que está certo; 2.ª — emenda erradamente o que também está certo; 3.ª — não emenda o que está corrupto; 4.ª — emenda mal o que está gralhado.

Quanto às emendas desnecessárias, algumas podem ser facilmente apontadas. Assim as seguintes: — na poesia sem título "Fui um doido em sonhar tantos amores", última quadra, o organizador muda à toa um "e" para "eu", passando a ler-se "Oh! fala-me de amor — eu quero crer-te" — o que estava bem; — "Oh! fala-me de amor! e quero crer-te". Na composição seguinte, também sem título, a última quadra sofre igualmente arbitrária emenda: — o que na primeira edição se lia "Mas se um dia... se a nodosa da existência", passa a figurar "Mas um dia... se a nodosa da existência", destruindo-se desse modo a figura da palavra existente no original. Em "Na Minha Terra", Homero Pires altera para "Mais formosa não é", o que nas primeiras edições de Alves de Azevedo surge como "Mais formoso não é"; ora, o original dá sentido: — mais formoso não é "viver" em terras mais

Essa terra, esse mundo, o [eu] e as ondas, Flores, donzelas, essas almas [candidas] Beija-as o senhor Deus na [fronte] límpida, Arroia-as de pureza e amor [sem nodos...]

Ora, arroiar, aí, significa "banhar como se fosse com as águas de um arroio", o que desde logo faz ressaltar a evidência da superfluidade da emenda "arroia".

— II —

Mas por vezes o sr. Homero Pires, por descuido, ligeireza, ou falta de ponderação do sentido de texto, emenda erradamente o que está certo. Na 7.ª estrofe de "A Harmonia", por exemplo, tentou restituir a lição da "princesa" contra as outras:

ANTES TARDE DO QUE NUNCA

Dispôs-se afinal o governo do Estado a realizar um levantamento geral da situação em que se encontra o ensino público oficial em São Paulo, diante das gritantes lacunas que nele se agravaram ultimamente. Segundo o que foi denunciado, cerca de cinquenta mil crianças estão condenadas a ficar sem escola, este ano, e tal fato, dadas as necessidades crescentes da população paulistana, assume proporções catastróficas.

Em face das denúncias e das críticas surgidas na imprensa, é natural que as autoridades da Secretaria da Educação se tenham abalado e procurado tomar contato, pelo menos teoricamente, com a desagradável realidade circundante.

Sabemos agora que questionários com numerosos itens foram distribuídos a todos os delegados de ensino que, por sua vez, transmitiram tais perguntas aos diretores de grupos escolares e inspetores de distritos.

"A Secretaria da Educação — lemos no noticiário de um matutino — está interessada especialmente em conhecer qual o atual estado de coisas e para isso pediu urgência no envio das respostas".

Longe de nós o pensamento de pôr em dúvida o mérito destas boas intenções. O que estranhámos é que este inquerito ainda não tenha sido feito. Como não se ignora, a crise não vem de ontem. Há cinco anos, pelo menos, já se fala nesta capital que os grupos escolares existentes mal dão para acolher um terço, quando muito, da população infantil em idade escolar.

A própria Secretaria da Educação se encarrega de esclarecer que, neste momento, precisamente na área de suas atribuições, está ela vivendo às escuras. Ela ignora quais os pontos críticos do problema da falta de vagas para crian-

ças, nas escolas, quais as zonas em que o "deficit" tomou aspecto mais grave e não dispõe de dados — pasmem todos! — para a localização exata e precisa de novas unidades...

A conclusão que somos obrigados a tirar é que os nossos "técnicos em educação" se acham desarmados. Daí as informações contraditórias que fornecem aos repórteres que os procuram. Dias atrás os vespertinos divulgavam em "manchettes" que, segundo "fontes idôneas", a ausência maior de vagas para as crianças em idade escolar se verificava nos bairros da periferia — precisamente os mais necessitados — ao passo que os bairros centrais dispunham de maiores disponibilidades. Agora opinião diametralmente oposta é lançada à circulação: "De uma maneira geral já se sabe que os grupos localizados em regiões mais centrais estão lotados". Em que ficamos, afinal?

Trata-se de um pormenor, é verdade, mas se apontamos a contradição é para extrair uma ilação de ordem geral, qual seja a de que as nossas autoridades do ensino parece terem sido surpreendidas por uma situação já bem antiga. Assim, pois, a perplexidade atual se coloca precisamente na razão direta da imprevidência ou da ineptia.

Não queremos ser derrotistas. Seríamos patriotas se tomassemos uma atitude meramente negativa. Neste particular, abrimos um crédito à administração que inicia os seus passos, fazendo votos para que o inquerito determinado pelo governo dê os melhores frutos, isto é, não resulte apenas em "mapas completos e dados elucidativos", mas seja acompanhado de medidas práticas, capazes de dar ao povo as escolas de que ele tanto carece.

DEVE SER MANTIDA A COESÃO DO EXERCITO

Circular do ministro da Guerra aos oficiais-generais citando dispositivos do R. D. E.

RIO, 19 (AN) — O ministro da Guerra general Teixeira Lott, expediu hoje o seguinte radiograma-circular aos oficiais-generais do Exército: — "No sentido de neutralizar os efeitos nocivos que a imprensa, nos últimos dias, possa causar à coesão do nosso corpo de oficiais, e a fim de assegurar condições favoráveis ao cumprimento, com maior ardor dos nossos deveres profissionais, encareço a v. exia, a conveniência de esclarecer aos oficiais seus subordinados, a respeito de fundamentos daquele noticiário, bem como recomendar a todos os escalões rigorosa observância dos nos. 102, 103, 104, 106, 108, 109, 111, e 112 do artigo 13 do RDE (Regulamento do Exército)".

OS DISPOSITIVOS CITADOS São os seguintes os dispositivos do artigo 13 do Regulamento Disciplinar do Exército, citados pelo ministro da Guerra, em seu telegrama circular: — 102 — Fazer ou promover manifestação de caráter coletivo exceto nas administrações de boa e má camaradagem, e com permissão do homemagendo; — 103 — Aceitar o militar qualquer manifestação coletiva de seus subordinados, salvo o caso previsto em o. n.º anterior; — 104 — Autorizar, promover ou assinar petições coletivas dirigidas por militares ou qualquer autoridade civil ou militar; — 106 — Publicar sem permissão ou ordem da autoridade competente documentos oficiais, embora não reservados ou fornecidos para sua publicação; — 108 — Dar conhecimento por qualquer modo de ocorrência de serviço militar a quem não tenha atribuições para intervir; — 109 — Discutir ou

provocar pela imprensa a respeito de assuntos políticos ou militares excetuando-se os de natureza exclusivamente técnica, quando devidamente autorizados; — 111 — Provocar, tomar parte ou aceitar discussão de política partidária ou religiosa no interior do quartel, repartição ou estabelecimento de agremiações políticas ou em público; — 112 — Comparecer fardado a manifestações ou reuniões de caráter político.

Os pilotos da Panair pedem a mediação do governo

RIO, 19 (Asapress) — Uma comissão de pilotos da Panair solicitou a mediação dos ministros da Aeronáutica e do Trabalho para o impasse existente entre a empresa e seu quadro de pilotos, em consequência da demissão do comandante Roque, que ocasionou a greve dos pilotos daquela empresa.

Esclarece a comissão que a intervenção pedida deve ser feita através de uma sugestão à direção da Panair, no sentido de aceitar um reexame da demissão do comandante Lauro Roque.

Fracassou a greve na Central

RIO, 19 (Asapress) — Fracassou completamente a greve que estava marcada para eclodir hoje, dos funcionários da Central do Brasil, devido a providências do diretor daquela ferrovia, o qual declarou à reportagem que até o fim do mês será pago o abono especial e provisório a quem tem direito aquela classe.

ção do sr. Homero Pires deixa a desejar é o que se refere às gralhas, que ele deixa passar sem emenda. Há na 3.ª estrofe da poesia "Ao meu amigo J. F. Moreira no dia do enterro de seu irmão" um vocabulário, "enfurda", que o organizador deixa assim mesmo, sem qualquer esclarecimento:

Não digas, coração, que a [alma] descansa Quando as idéias no prazer [enfurda] O escarnio zombeteiro.

Ora, esse "enfurda" rima com "surda", fazendo possível uma única emenda, "enxurda", que é a que convém ao texto.

Em "O Dinheiro", há um verso que Homero Pires deixa como se lê no original:

"Demais, as Dornas também o adoram".

mas essa leitura é impossível, por envolver o uso de um tipo de acentuação de que não há outro exemplo na "Lira dos Vinte Anos". Alves de Azevedo usou provavelmente "Danaes" (ou Danae, a francesa) num plural de Danae (moça que Zeus seduziu infiltrando-se nela sob a forma de chuva d'ouro) que vem a significar "as mulheres do tipo de Danae".

— III — Outra parte em que a edi-

Atualidade política e "precisão vocabular"

LUIZ SILVEIRA MELLO

A parte destacada por apêndice no título supra e de um artigo do dr. Francisco Paill, publicado pelo "Correio Paulistano" de 30 de dezembro de 1953, que me cai oportuníssimo sob os olhos. Aquele brilhante advogado, jornalista e membro da Academia Paulista de Letras, que já publicou há muito tempo uma monografia em prol do Presidencialismo também reprovava a confusão que fazem noticiários e publicistas os quais contribuem para desorientar ainda mais os alfabetizados e até doutores quanto ao conceito de governo democrático, que eles doutrinam no chefe do poder executivo, com a mentalidade anacrônica do tempo das antigas monarquias ditatoriais ou sob o ambiente paternalista criado e mantido pelo "cacique presidencial", na expressão de Haroldo Laski. Não tendo senão ideia superficialíssima do sistema parlamentar nem do que seja efetivamente democracia representativa, confundem aqueles publicistas e jornalistas gabinetes de ministros com governo parlamentar, não podendo atinar que este só poderá ser constituído pelos representantes diretos da vontade geral ou soberania do povo e que aquele é órgão auxiliar e enxada para as diretrizes ou resoluções aprovadas pela maioria parlamentar.

Mas transcrevemos, "ipsis verbis", o primeiro período do referido artigo do sempre admirável dr. Francisco Paill. "Não pretendo abrir polemica sobre Parlamentarismo e Presidencialismo, respondendo por exemplo, ao artigo de domingo neste jornal, de autoria do meu ilustre amigo dr. Luiz Silveira Melo. Penso, não obstante, que a sua exigência quanto à precisão vocabular, no caso do funcionamento do parlamentarismo na França, tem inteiro cabimento. Não se pode dizer "caiu o governo". O governo não cai. Caem os gabinetes. Dizem, como se diz, que o pedido de demissão do sr. Pinay, aceito pelo presidente Vincent Auriol, produziu a "queda do governo", está errado. Devese dizer que "caiu o gabinete". Personalizando o fenômeno político, diremos bem, dizendo que "caiu o sr. Pinay". Em sentido mais genérico e mais amplo fica igualmente bem dizer-se que "caiu a política preconizada e defendida pelo sr. Pinay".

Item lançada a explicação do dr. Francisco Paill. Efetivamente, o que cai, por não ser aprovado pela maioria do Parlamento, é a solução governamental ou de um problema governamental preconizada e defendida pelo presidente do gabinete ministerial. E só. Não cai o poder deliberativo supremo, que é o Parlamento, onde estão os representantes do povo e onde está o centro do governo ou, na expressão de MacIver, "the focus of government". Não cai o presidente da República, o supremo magistrado, que os ignorantes, que nunca leram uma carta magna parlamentarista, costumam afirmar, com simplismo de aciano, ser "figura decorativa". Não caem, também, os departamentos administrativos, onde se acham os corpos hierárquicos e técnicos permanentes, que cumprem leis, dotações, verbas e re-

soluções tomadas por maioria no Parlamento, "the focus of government", e não a determinação discricionária ou unipessoal e irresponsável, próprias dos ministros ou secretários do regime presidencial, que não dependem da confiança dos impotentes congressos ou câmaras desse primário regime.

Mas, vejamos outro trecho do preclaro dr. Francisco Paill, que, depois de reafirmar não pretender polemica com os parlamentaristas, explica o seguinte: "Desejei apenas provar duas coisas: a) que apesar de não ter simpatias pelo Parlamentarismo leio sempre com muito agrado o que, em propaganda do mesmo escrevem o sr. Silveira Melo, o sr. João Sampaio, o sr. Raul Pila e outros; b) que um dos grandes defeitos da nossa formação intelectual é representado pelo uso e abuso de nomenclatura inadequada. Temos isso a cada passo nos jornais, nos livros, nos discursos, na conversa, nos programas de rádio".

Tem razão o dr. Francisco Paill. Há poucos dias, um grande matutino paulistano afirmava que a França estava à procura de um governo, só porque está em reorganização o gabinete, visto haver se demitido o que era chefiado por Mendes-France, por não ter sido aprovado pela Assembleia Nacional, após estudos e debate que foram pela madrugada afora, o ponto de vista por ele preconizado e defendido, relativamente à autonomia de Tunísia, Argélia e Marrocos. Ignorando (ou fingindo ignorar) que a questão foi relativa a importantíssimo problema governamental da União Francesa, uma das quatro grandes potências mundiais, aquele jornal se refere a "mendesistas" e "antimendesistas", com a mentalidade dos que atacam ou defendem "getulistas" ou "antigetulistas". E, assim, com ignorância, ou o Brasil, com os "gregórios", insinuar existir questão pessoal e que a França está sem governo... Para aquele matutino, com Peron, ou o Brasil, com os "gregórios", Governo tem tido o Estado de São Paulo, com cerca de 30.000 crianças sem escolas alfabetizadoras só na capital, com os seus serviços judiciais em grande parte aboletados em predios de aluguel e em situação financeira que Rubens Amaral equiparou à de massa falida.

A atualidade política, entretanto, precisa de sinceridade e de esclarecimento em prol de uma instituição efetivamente democrática, colocada acima da estabilidade, permanência ou continuismo de governo unipessoais, sempre falíveis, ineficientes ou prejudiciais, mesmo quando bem intencionados. Tem razão o dr. Francisco Paill quando aponta as condições de funcionamento das instituições públicas, jornais e estações de rádio, que desconhecem, ou postergam, a terminologia certa, a nomenclatura apropriada, ou o que ele denomina de precisão vocabular.

Ministerio Publico

O governo do Estado deliberou, pelo órgão da Secretaria da Justiça, manter no cargo de procurador geral da Justiça, que tanto tem dignificado e onde tanto servido, o dr. Cesar Salgado. Justa insigne, de Cesar Salgado pela sua ação acertada e perseverante conduziu o Ministério Público até à organização atual, que lhe assegura independência no exercício das suas elevadas funções, o que representa não apenas uma conquista de São Paulo, sempre pioneira, mas do progresso humano na ordem jurídica. E assim como mereceu a confiança do governo tem o apoio da opinião esclarecida e o acatamento e o apreço da sua classe.

O inquerito sobre o petroleo

RIO, 19 (Asapress) — A comissão de inquerito designada pela Câmara dos Deputados para investigar os processos de exploração do petróleo instalados a logo após o Carnaval e retomados os trabalhos no Palácio Tiradentes. Adianta-se que o sr. Artur Bernardes não é presidente da mesma em homenagem à sua posição em face do problema. Farão parte da mesma os deputados Bilete Pinto, Luiz Garcia, Antonio Monteiro, Abgar Bastos, Armando Falcão, Dagoberto Sales, Lopo Coelho, Ciroel Oliveira e Sergio Magalhães.

Em "Na Varzea" há uma estrofe que na edição original se lê como segue:

Mais doce o canto foge de [mistura] Co'as doces notas do violão [divino, Anjo da vida te verteu nos [labios] O mel dos serafins que a [voz serena] Que a transborda de en- [canto e de harmonia] E faz ao eco sem pulsar [meu peito]

Homero Pires confessa que o sentido do último verso é difícil, e deixa-o como está; mas o caso é de emenda, pois o "sem" não passa de gralha de "seu".

A 4.ª estrofe de "Seio de Virgem" também é publicada pelo organizador com gralha e tudo:

Minas ternuras, donzela, Votei-as à forma bela Daquelas frutes de neve... Ah! duas candidas flores Que o pressentir dos amores Faz palpitarem de leve.

No 4.º verso, "ai" não está bem; a edição original traz "ahi", gralha certa de "ah". A estrofe deve ler-se deste modo:

Minhas ternuras, donzela, Votei-as à forma bela Daquelas frutes de neve... Ah! duas candidas flores Que o pressentir dos amores Faz palpitarem de leve.

— IV —

Mas às vezes o organizador emenda o que está gralhado; contudo não emen-

da bem. E' o que se dá, por exemplo, na 4.ª estrofe de "Oh! Não Maldigam", que assim aparece na edição original:

Oh! não maldigam o man- [febo] exausto Que no vicio embalo, a rir, [os sonhos] Que lhes manchou as per- [fumadas] tranças Nos travesseiros da mulher [sem brio]

Homero Pires emenda, no 3.º verso, "lhes" para "lhe", o que não é solução nenhuma. A emenda, no caso, há de ser conjectural, mas admito as seguintes: — 1.ª — pôr ponto e vírgula (ou simplesmente vírgula) depois de "sonhos"; estes então se humanizam, e a quadra fica regularizada:

Oh! não maldigam o man- [febo] exausto Que no vicio embalo, a rir, [os sonhos] Que lhes manchou as per- [fumadas] tranças Nos travesseiros da mulher [sem brio]

Outra emenda, mais arriscada, porém mais aceitável ao senso comum, será esta:

Oh! não maldigam o man- [febo] exausto Que no vicio embalo, a rir, [os sonhos] Que lhe manchou as per- [fumadas] tranças Nos travesseiros da mulher [sem brio]

Por esses e outros defeitos de que a edição de Homero Pires está longe de ser crítica,

NOTAS DE POESIA

Edições de Alvares de Azevedo

Pérgles Eugenio da Silva Ramos

E hoje riem de ti! da [criatura] Que insana profanou as [asas brancas!] Que num riso de d'ó uma [por uma, Na torrente fatal soltava [rindo, E as sentia boiando soli- [tarias, As flores da coroa, como [Ofelia!...

O 3.º verso não se lê assim em edições que não sejam a 1.ª, e sim sob a forma "Que num riso sem dó, uma per uma"; mas na 1.ª também a leitura "riso de dó" é apenas aparente, pois na página de erratas lá vem a correção: — "riso sem dó". O sr. Homero Pires esqueceu-se, por certo, de consultar a lista de gralhas; e assim se explica o engano em que caiu.

Em "Boêmios", há um trecho que Homero Pires imprime desta maneira:

"Venturas os Cônegos e os [Bispos, E os papados Abades dos [conventos! Eles podem morrer de apo- [plexia! E se morrem pensando — [coisa nova! Quem nunca no viver can- [sou-se nisso; Se eles morrem pensando [ante seus olhos,

Alvares de Azevedo usou

No momento final sem ter [pavores, Inda corre a visão da bela [mesa!] Essa lição, porém, não é a do original, onde o 4.º verso surge assim: — "E se morre pensando — coisa nova! —", com o verbo no singular, como exige o sujeito "quem". A emenda, pois, não tem cabimento.

Na mesma composição, o organizador emenda mal a "princesa"; em sua edição, os versos finais da secção XIII leem-se:

"El-Rei souo de susto a [roupa inteira, Nem era de admirar, que a [Reis e povo, Como ao bicho da sede a [trovoada, E Camisas de onze varas [apavoram E façam frio aparições de [força",

transformando o original:

"El-Rei souo de susto a [roupa inteira, Nem era de admirar, que a [reis e povo, Como ao bicho da sêda a [trovoada, Camisas de onze varas apa- [voram E fazem frio aparições de [força",

— III —

Outra parte em que a edi-



DE CAMAROTE

PERFIDIAS & BOATOS

NÃO poucas são as notícias transmitidas por agências especializadas e correspondentes — e, pelos jornais, apressadamente, agasalhadas em suas colunas — que não passam de boatos. E eles correm mundo.

Vem da Bahia, por exemplo, a informação de que o governador eleito do grande Estado, o sr. Antonio Balbino, compareceu, há dias, a um baile carnavalesco fantasiado de general (naturalmente, general da banda).

Não posso acreditar nisso. Prefiro atribuir a nota a uma perfídia. Para aderir aos militares, não precisava o sr. Balbino vestir uma farda. Mas, o diabo é que o rádio de Salvador não foi, até agora, desmentido. Por algumas horas, pelo menos, teria o sr. Balbino a ilustre cidade lusa. A bordo do navio, aguardariam o chefe da Nação o sr. ministro da Marinha e grande, lusa comitiva...

Conheci o presidente quando ele era deputado, deputado da oposição, grande, admirável deputado. Café lera alguns dos meus artigos sobre imigração e colonização. Conversamos, no palácio Tiradentes, a respeito desses problemas. Apreciei sua simplicidade de maneiras, sua modestia e inteligência clara. Vi nele um legítimo representante da classe média.

Está, agora, no Catete, esse homem combativo e patriota. Se, realmente, foi elaborado o programa da viagem ao velho e querido Portugal, matriz da nacionalidade, a estas horas, de certo, o presidente já cancelou o passeio, que o momento político-social desaconselha.

Estamos vivendo horas de apreensões. O governo vem recomendando poupança. Ainda há dias, 60 funcionários que estão no estrangeiro foram chamados ao Rio. O "Almirante Saldanha", por medida de economia, suspendeu o seu cruzeiro e voltou à Guanabara. Da mais alta significação, sem dúvida, a visita de um presidente brasileiro ao Tejo (pela primeira vez). Mas, na ocasião oportuna, quando o país estiver tranqüilo e quando sobejar ouro nos arcas de Tesouro...

HONORIO DE SYLOS

A HOLANDA NO MUNDO

MULTATULI, FIGURA IMPAR DA LITERATURA HOLANDESA DO SÉCULO XIX

Multatuli, pseudônimo latino do escritor holandês Eduard Douwes Dekker, saiu do anonimato que no exterior em geral mantém sempre mais ou menos desconhecidas as penas holandesas.

Isso prova que o famoso holandês do século 9, a quem hoje dedicamos estes minutos de palestra, foi realmente uma figura de porte excepcional.

Com efeito, temos a certeza de que o nome de Multatuli, bem ao contrário do de muitos outros literatos holandeses, não será estranho ao ouvido de nossos ouvintes.

Talvez os ouvintes não possam de pronto reconstituir os traços de sua fisionomia ou explicar todo o alcance e significado de sua obra; porém não há dúvida de que o nome, pelo menos, lhes é algo familiar.

E tem que ser familiar, porque aquele homem de semblante ascético, de olhos grandes, claros, inteligentes e sonhadores, emoldurados por uma fronte ampla, completada por uma cabeleira e bigodes de intelectual oitocentista, que foi Multatuli, fez e disse coisas que não serão esquecidas.

Coisas que na Holanda de meados do século 19, bem reprimada nos hábitos materiais e estereis da satisfação própria, ecoaram estrondosamente e cujos ecos muito em breve se propagaram além das fronteiras do país.

A carga explosiva que havia de provocar tanta agitação foi acumulando Multatuli num livro que escreveu em Bruxelas e publicou em Amsterdã, sob o título de "Max Havelaar", em 1860. Já sob o pseudônimo de Multatuli, que significa "muito teño suportado".

Dekker escreveu "Max Havelaar" sem outro propósito senão o de justificar sua atitude rebelde em face de seus superiores, sendo alto funcionário colonial nas Índias Orientais Holandesas.

Pretendia ele assim reabilitar sua honra, então ofendida, e recuperar o cargo, do qual havia sido pouco menos do que demitido.

Porém o "Max Havelaar" — nome do protagonista da obra, o qual se oculta a pessoa do autor e cujas vicissitudes são as lutas — era algo mais, muito mais do que uma simples apologia pessoal.

BOLETIM METEOROLÓGICO

	TEMPER.		Chuva em m.m.
	max.	min.	
19-2-955			
LITORAL			
Santos	30	19	0.0
PLANALTO			
A. Branca	34	18	0.0
Horto Florestal	32	14	0.0
Observatório	32	14	0.0
Avare	33	17	0.0
Campinas	34	18	0.0
Itapira	33	—	0.0
Itú	34	17	0.0
Sta. Rita	33	—	0.0
S. Carlos	32	17	0.0
Sorocaba	28	—	0.0
SERRA			
Guaraatuba	36	17	0.0
Taubaté	35	16	0.0
Pinda Monhangaba	34	—	0.0
OESTE			
Aracatuba	39	12	0.0
Baur	35	17	0.0

PREVISÃO DO TEMPO

Até as 14 horas de hoje, para todo o Estado de São Paulo: TEMPO — Bom, com nebulosidade aumentando, passando a instável até a noite, com chuvas e trovoadas no fim do período. TEMPERATURA — Elevada de dia e estável à noite. VENTOS — Do quadrante Norte, frescos. (Máxima, 33,1 — Mínima, 16,2)

O "Max Havelaar" era antes de tudo uma obra artística de primeira ordem, reveladora de um talento genial, tal como reconheceram, e ainda reconhecem hoje em dia, tanto os amigos quanto os adversários do escritor.

Em segundo lugar, era um livro bem fundamentado contra o bolor, a mesquinhez e o fariseísmo reinantes na sociedade do seu tempo.

Ao mesmo tempo, constituía um apelo à justiça e aos sentimentos humanitários, ditado pelo desejo de aliviar a sorte dos indígenas das então colônias, que gemiam sob o jugo de seus próprios regulos e sob a opressão da metrópole.

O editor do livro, ao ver ao caráter universal do tema que enchia as soberbas páginas que acabara de imprimir, resolveu, mesmo contra a vontade do autor, dar-lhes a máxima difusão.

Efectivamente, em pouco tempo "Max Havelaar" era lido com satisfação ou escândalo, porém seja como for sempre com avidez, em toda a Holanda e nas Índias Orientais.

Antes de terminado o século, já haviam aparecido edições em francês, inglês e alemão. Posteriormente foram surgindo versões em outras línguas.

Em resumo, o nome de Multatuli incorporou-se à pleiade de homens ilustres de sua época, formando, com o poeta, Gido Gezelle e o pintor Van Gogh, a contribuição da Holanda à cultura europeia do século 19.

Ao vir a lume o livro de "Max Havelaar", Dekker tinha 40 anos. Nasceu em Amsterdã em 1820. Depois dos estudos primários, fez estudos de ampliação dos mesmos e se aprofundou em contabilidade.

Tinha 18 anos quando o pai o levou para as Índias Orientais. Ali fez carreira rápida na administração pública das colônias, ocupando quando contava apenas 31 anos, o cargo de Ajudante do Ministro Residente de Lebak, em Java Ocidental.

Foi quando exercia essa função, que, indignado pelo que qualificava de abusos do sistema colonial holandês e cuja também esporeado pela ambição pessoal, entrou em choque com seus superiores.

Em virtude desse conflito foi destituído do emprego e de tudo o que se passou deixou clamoroso testemunho no livro "Max Havelaar", que escreveu ao regressar das Índias.

Consagrado como literato, dedicou-se à pena, desde então, escrevendo uma série sucessiva de escritos, artigos jornalísticos, dramas e poemas, que confiaram seus dotes geniais de artista e a indolência inconsciente e batalladora de sua personalidade.

Destaqueemos dentre muitos, "Cartas de Amor", dirigidas a Tine e a Mimi, sua primeira e segunda esposas; "Ideias", coleção de relatos, parábolas, observações e críticas demolidoras; "Historia de Wouterje Pietersen", de que o próprio Multatuli disse: "Meu propósito foi traçar um esboço de luta entre o alto e o baixo, entre a nobreza de alma e a baixeza; o drama "Receita de Príncipe" e o poema "Soldado e Alinda", que se considera como um dos mais belos idílios românticos da literatura holandesa.

Em 1887 faleceu em Nieder-Ingelheim (Alemanha), onde, em companhia de sua segunda esposa, passou os últimos anos de sua vida, quase que mantido pelos amigos.

Recentemente apareceu uma edição depurada e crítica das obras completas de Multatuli.

Nessa ocasião, um dos parágrafos de suas ideias disse: "Devemos-lhe um culto sagrado".

Que com ele não comungam reconhecem: "Foi um grande escritor, um artista único".

Existem estudos detalhados e extensos de sua personalidade e obra. Fizeram-se exposições a ele consagradas e se comemoram as diversas efemérides de sua vida.

Em Amsterdã existe o Museu Multatuli: testemunho da admiração unânime de que é objeto esse grande holandês, de quem se disse que a única ambição na vida foi ser um homem bom.

E com justiça se pode dizer que

1955
Mais de Um Milhão de C.V.

Elettricidade

fator básico da expansão industrial de São Paulo

Desde 1901, o grupo Light vem contribuindo para o assombroso desenvolvimento do parque industrial bandeirante, com o fornecimento de energia elétrica barata e em ritmo sempre ascendente. A Usina Piratininga, entregue em 1954, pode produzir cerca de 4 milhões e 800 mil quilowatt-horas por dia. Em princípios de 1956, entrará em ação a Usina Subterrânea de Cubatão que dará poderoso impulso à pujança industrial de São Paulo.

1901
Instalada a primeira unidade hidroelétrica com a capacidade de 1360 C.V.

Light AND POWER COMPANY LIMITED

A SERVIÇO DO PROGRESSO DE SÃO PAULO

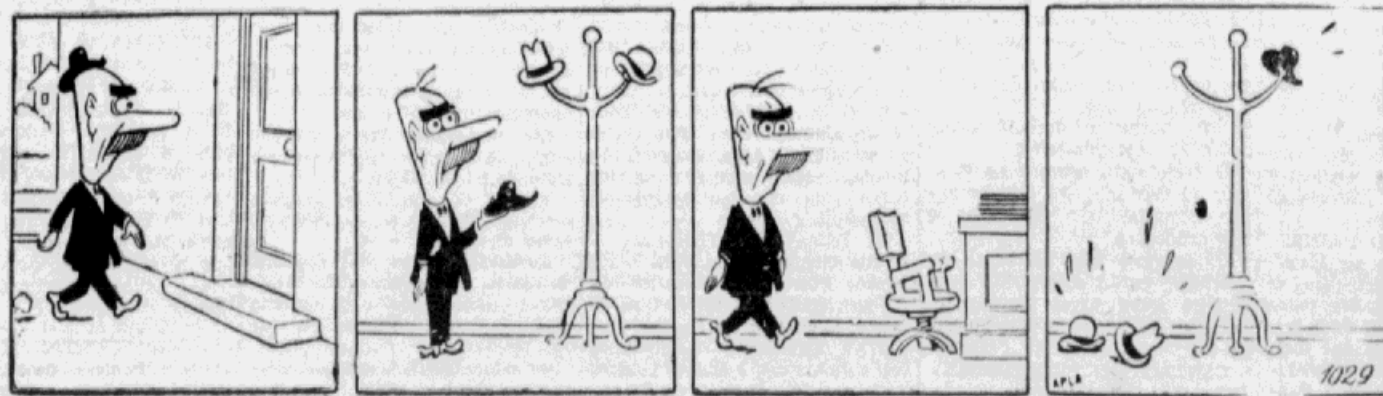
Estão de plantão hoje as seguintes farmácias:

BRAS: — R. Luiz, rua Almirante Brasil, 600 — Leira, rua Hipodromo, 627 — Medicina Vegetal Quatani, rua Bresser, 1.405 — Castor, Av. Rangel Pestana, 2258 — Mercurio, Av. Rangel Pestana, 1618 — Angeli, rua Benjamin Oliveira, 230 — S. João, rua Bresser, 719.
MOCCA: — Visconde Parnaíba, rua Visconde Parnaíba, 1085 — Santo Antonio, rua Carneiro Leão, 353 — Aparecida do Norte, rua Luiz Gama, 202 — Machado, rua Mooca, 407.
ALTO DA MOCCA: — Roma, rua Mooca, 2315 — Pais Barros, Av. Pais Barros, 251 — N. S. Loretto, rua Otaviano, 1190 — S. Silvestre, rua João Antonio Oliveira, 1102 — Edson, rua Mooca, 3600 — Parque da Mooca, rua Jumaná, 263 — Itapira, rua Catarina Bralida, 39.
ORIENTE-CANINDE-PARI: — Baía-farma Ltda., rua João Teodoro, 1032 — Portugal, rua Oriente, 447 — Santa Edwiges, rua Canindé, 410 — N. S. Patima, rua Maria Marcelina, 69 — Santa Teresa, rua João Reimer, 740 — Jurus, rua Olarias, 209.
PARAÍZO-VILA MARIANA: — Caldas, rua Humberto Primo, 1563 — Guanabara, rua Paraisópolis, 93 — Indiana, rua Domingos Moraes, 938 — Landia, rua Dr. Neto Araújo, 433 — Redentor, rua José Antonio Coelho, 941 — Tangará, rua Tangará, 124.
BARRA FUNDA-CAMPOS ELISEOS: — Santa Cecília: — Da Paz, rua Conselheiro Brícola, 519 — S. Lourenço, Alameda Barão Limeira, 919 — Angelica, rua Jaguaribe, 716 — Barra Funda, rua Barra Funda, 760.
LIBERDADE-GLÓRIA: — Santa Amélia, rua Glória, 280 — S. José, rua Lavapés, 43.
CAMBUCI-ACILMACAO: — Cambuci, rua Cláudio Barboza, 30 — Muniz Souza, rua Muniz Souza, 832 — Ana Neri, rua Ana Neri, 813 — Deodoro, rua Teodoro Sampaio, 372 — Casaleto, rua Coronel Diogo, 563.
CERQUEIRA CESAR: — Topazio, rua Teodoro Sampaio, 474; Farmlandi, rua Teodoro Sampaio, 973.
AVENIDA BRIGADEIRO LUIZ ANTONIO-RELA VISTA: — Macedo, rua Maria Paula, 58; Osvaldo Cruz, rua 80, Antônio, 708; Argus, rua Cons. Ramalho, 199; N. S. Aqueducta, rua Cons. Carro, 94; Brigadeiro, av.

FARMACIAS QUE FICAM HOJE DE PLANTÃO

Brig. Luiz Antonio, 1.452; Jaguaribe, rua Santo Amaro, 882; Sto. Onofre, rua Major Diogo, 510.
VILA BUARQUE-CONSOLAÇÃO: — Arouche, rua Jaguaribe, 11; Popular, rua Consolação, 788; Salvavidas, rua Consolação, 742.
JARDIM PAULISTA: — Patriarca, rua Pamplona, 1846 — Itú, Alameda Itú, 11 — Batatais, rua Batatais, 242.
LUZ-SANTA IPIGENIA-MERCA DO: — Pasteur, Alameda Barão Limeira, 173 — Mariela, rua Guadalupe, 646 — Da Luz, rua Duque Caxias, 61 — Godol, rua General Curiat, rua Anhangabá, 815 — Rua Pagé, 180 — Riger, rua Conção de Iguaçu, rua Cantareira, 2843 — Universo, rua Vitoria, 398.
LUZ-S. CAMTANO: — Espírito Santo, rua João Teodoro, 158 — S. Benedito, Avenida Tiradentes, 168.
IPIRANGA: — Progresso, rua Tabor, 302 — Silva Bueno, rua Silva Bueno, 1456 — Operária, rua Glória, 1171 — Argus, rua Greenfield, 149 — Liviero, rua Costa Aguiar, 2707 — Ristal, rua Morumbi, 23 — Drogaria, rua Costa Aguiar, 704 — Do Fico.
BOM RETIRO: — Jaraguá, rua Jaraguá, 406 — União Paulista, rua dos Italianos, 220 — Bom Jesus, rua Anhanguera, 10 — Nobre, rua Sergio Tomaz, 660.
BELEM-BELEZINHO: — S. Luz, Av. Celso Garcia, 2584 — Ressurreição, rua Herval, 643 — Bom Jesus do Belem, Largo S. José do Belem, 67 — Dalva, Avenida Alvaro Ramos, 1053 — Cruzeiro do Sul, rua Visconde Parnaíba, 2526 — N. S. Aparecida, rua Joaquim Carlos, 182.
TATUAPÉ: — Ds. rua Tijuco Preto, 234 — Tupan, rua Vilela, 18 — Santa Maria, rua Antonio de Barros, 642.
SANTANA: — Santa Teresinha do Menino Jesus, rua Duarte Azevedo, 234 — Silva, Estrada Carandiru, 579 — S. José, rua Maria Candida, 974.
VILA CLEMENTINO: — Drogaria, rua Domingos Moraes, 1873 — Tia Clementino, rua Sena Madureira, 447.
ITAÍM: — Ouro Verde, rua Joaquim Floriano, 233 — Aurea, rua da Ponte, 112.
TREMÊMBE: — São Pedro, rua Pedro Vicente, 15 — Morais, rua Pedro Vicente, 15.
VILA MARIA: — Luzitana, Av. Guilherme Cotching, 1831 — Drogaria, Avenida Guilherme Cotching, 977.
VILA NOVA CONCEIÇÃO: — Vila Paulista, est. S. Amaro, 205; Primavera, rua Afonso Brás, 281.
JACANA: — Jacaná, pça. Comendador Alberto Souza, 12.
CANINDE: — Braulio, rua Canindé, 597.
SANTA TEREZINHA: — Nakao, rua Conselheiro Moreira Barros, 711.
PENHA: — Marden, rua Dr. João Ribeiro, 456.
PINHEIROS: — Ladeira Bueno, rua Pais Leme, 28 — S. José Pinheiros, rua Butantã, 21; Mourato, rua Teodoro Sampaio, 1911.
AGUA RAZA-BERTIÓGA-REGENTE FELJO: — Luzo Brasileira, Avenida Alvaro Ramos, 1332 — Agua Raza, rua Mooca, 391 — Largo Agua Raza — N. S. do Bom Parto, Avenida Alvaro Ramos, 211.
BERTIÓGA: — Drogaria, Av. Dr. José Higino — Walter Reis, rua Nacl, 624.
LAPA: — Margarida, rua 12 de Outubro, 190-A — N. S. Aparecida da Lapa, rua Monteiro de Melo, 81 — Ipojuca, rua Teneleiros, 520.
JARDIM AMERICA: — Jardim America, rua Augusta, 2.541; Avenida Paulista, rua Augusta, 1.986; Eliete, rua Consolação, 3.680.
TUCURUVI: — Juventude, Estrada de Guapira, 65.

O EGOISTA



CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO

Visitou o S. E. A. a profa. Iracema Marques Galvão, que, disse, como recém-diplomada, vai exercer substituição no ensino primário comum no interior do Estado. Acrescentou que é seu desejo dedicar-se também ao ensino supletivo, organizando e regendo um curso onde estiver lecionando. A direção do S. E. A. felicitou-a pelo intento e forneceu-lhe instruções e material de propaganda.

NA ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DOS CENTROS ESPÍRITAS — O sr. José da Costa Sene Junior, presidente da Associação Beneficente dos Centros Espíritas do bairro do Ipiranga, localizada à rua Anselmo Gomes n.º 2.572, em visita ao S. E. A., declarou pretender instalar cursos de ensino supletivo na sede dessa entidade.

Ordem do dia: — "A Varicela e o Trabalho" — dr. Eurico Branco Ribeiro, "O ponto de vista da cirurgia"; prof. Costa Junior, "O ponto de vista do legista"; dr. José de Moraes Leme: "O ponto de vista do Médico do Trabalho".

DEPARTAMENTO — DE MEDICINA — Realiza-se no dia 24, às 20.30 horas, desta associação uma sessão ordinária do Departamento de Medicina da A. P. M. com a seguinte ordem do dia: — Expediente — posse da nova Diretoria eleita para 1955, assim constituída: presidente dr. Ary Lopes de Almeida; 1.º secretário, dr. Octavio Ribeiro Ratto; 2.º secretário, dr. Licio Marques de Assis.

Ordem do dia — conferência do

As inovações no regulamento do imposto de renda

Reunião pública realizada no auditorio da Associação Comercial de S. Paulo — Palavras do sr. João Di Pietro, presidente da entidade do comércio, a respeito da conjuntura econômica e a posição das classes

Com a presença de grande número de associados e interessados no assunto, a Associação Comercial de São Paulo promoveu, em seu auditorio "Carlos de Sousa Nazareth", às 17 horas, uma reunião pública para exame do novo Regulamento do Imposto de Renda, aprovado pelo Decreto 38.773, de 13 de janeiro último, o qual, como se sabe, introduziu modificações substanciais e diversas na sistemática desse tributo, consolidando toda a legislação existente, de conformidade com o que dispõe o Art. 42, da Lei nº 2.354, de 29 de novembro do ano passado.

Os trabalhos foram dirigidos pelo sr. João Di Pietro, presidente da entidade do comércio e deles participaram os srs. Boaventura Farina, Jorge Bueno de Miranda, Ernesto Lemos Chagas, Manary Vasconcelos Mendes e Caio Lima Correia, respectivamente, chefe e advogados do Departamento Legal. O sr. João Di Pietro disse estar a Associação Comercial imbuída do firme propósito de realizar, de agora em diante, sessões análogas para discutir e aprovar as aplicações de medidas governamentais que envolvam os interesses da produção. Referiu-se às origens do novo Regulamento do Imposto de Renda e ao trabalho desenvolvido junto ao poder público pelas classes produtoras no sentido de se evitar, não somente o agravamento do regime inflacionário, mas também a efetivação de uma política econômica danosa à vida nacional. Históricamente as demarches realizadas no Rio de Janeiro e os resultados obtidos pelas entidades representativas da produção do país no tocante ao propósito oficial de conseguir recursos para enfrentar o déficit orçamentário da União.

DEBATES

Após mencionar outros problemas decorrentes da grave crise que assombra o país, e de referir-se à posição da Associação Comercial, sempre vigilante e sempre fiel ao programa que se impôs em defesa da classe que representa, o sr. João Di Pietro deu por abertos os debates.

O sr. Boaventura Farina, chefe do Departamento Legal, focalizou alguns dos pontos principais do Regulamento do Imposto de Renda, apontando aqueles que, mais de perto, atingem as classes produtoras em suas atividades e relações com as repartições arrecadoras federais.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Seguiram-se perguntas de assistência que compareceu ao auditorio "Carlos de Sousa Nazareth" e as respostas dos representantes do Departamento Legal da entidade do comércio. O tema despertou tanta atenção, que a reunião iniciou às 17 horas e só terminou depois das 20.30 horas. Damos a seguir, para orientação de nossos leitores, algumas perguntas formuladas e as respostas dos advogados do Departamento Legal da Associação Comercial de São Paulo.

P — Pretensão do Ministério da Fazenda introduzir outras modificações, além das que foram consubstanciadas na Lei nº 2.354?

R — Muitas outras modificações pretendia a Fazenda Nacional introduzir na legislação do Imposto sobre a renda, visando sempre onerar as classes produtoras. Dentre as modificações pleiteadas pela Fazenda Nacional e não convertidas em lei, após um trabalho intenso dos representantes das classes produtoras, podem-se destacar as seguintes:

a) Tributação dos lucros auferidos pelas pessoas físicas, nas vendas de propriedades imobiliárias. Pretendia a Fazenda Nacional que sobre essas operações fosse cobrado um imposto sobre a renda que, em verdade, representaria verdadeiro confisco, porquanto em alguns casos a tributação se elevaria a 80% do lucro obtido. Se se considerar a desvalorização crescente e permanente de nossa moeda, chegaríamos a um resultado em que o lucro se transformaria em prejuízo, pois a parte que permaneceria em poder do vendedor, perderia em sua substância, valor superior aos 20% que permanecerá em seu poder.

b) Tributação das Reservas. Pretendia a União, em alguns casos de reservas não distribuídas, taxá-las, com um imposto de 40%, objetivando com isso, a sua distribuição aos sócios ou acionistas de sociedades, com a finalidade de que através das declarações de pessoas físicas, pudesse o Ministério da Fazenda, mais rapidamente, receber o imposto correspondente.

Os representantes das classes produtoras demonstraram que tal procedimento traria consequências nefastas à economia nacional, pois debilitando as empresas economicamente, faria com que grande massa de numerário fosse recebida pelo poder público que, fatalmente, a iria empregar no pagamento do funcionalismo, agravando-se deste a inflação. Com fundamento nessa argumentação, o legislativo federal rejeitou a pretensão da União.

c) Pretensão do Ministério da Fazenda elevar definitivamente a tributação dos lucros das pessoas jurídicas e dos rendimentos das ações ao portador, alterando a primeira para 20 ou 25% e a segunda para 40%.

Depois de inúmeras reuniões e denodados debates, puderam os representantes das classes produtoras conseguir que as majorações em questão fossem apenas uma elevação por tempo determinado — (dois anos) — como adicional, passando então as pessoas jurídicas que tiveram lucros superiores a 500 mil cru-

produtoras

zeiros a pagar mais 4% à título de imposto e os rendimentos de ações ao portador foram gravadas com um adicional de 5%.

P — Os honorários dos diretores das sociedades anônimas, bem como os "pro-labore" dos sócios das demais sociedades, quando superiores a 10 mil cruzeiros sofrerão algum desconto na fonte, tendo-se em vista que seria de dez mil cruzeiros a remuneração máxima admitida em tais casos pela legislação do imposto de renda?

R — A Lei subordinou ao regime do Imposto na fonte somente aqueles rendimentos que não ultrapassem, mensalmente, de dez mil cruzeiros; por outro lado, é certo que, os honorários de diretores e "pro-labore" dos sócios não perdem a qualidade de rendimento do trabalho, embora atinjam valor superior aos limites fixados no art. 5.º do Regulamento do Imposto de Renda, limite este de valor puramente fiscal e para efeito específico de tributação do excedente como lucro. Em consequência, as remunerações de que fala a consulta sendo rendimentos do trabalho superiores a dez mil cruzeiros, não estarão sujeitas ao desconto do imposto na fonte.

P — O salário ou ordenado base para desconto do imposto na fonte será o líquido recebido pelo empregado, depois de abatida a quota de previdência social, ou será aquele antes de qualquer abatimento?

R — A importância a ser tomada por base para cálculo do imposto que será descontado na fonte, corresponderá ao salário ou ordenado total, antes de qualquer abatimento, inclusive da quota de previdência social.

P — Um empregado percebe este ano, 8 mil cruzeiros a título de salário, mensalmente. Durante os 12 meses do ano passado percebeu igual salário e, em dezembro daquele mesmo ano, recebeu 35 mil cruzeiros de gratificação. Estará dito empregado obrigado a apresentar declaração de rendimentos? De que forma?

R — Tal pessoa está obrigada a apresentar sua declaração por força do disposto no Art. 207 do Regulamento do Imposto de Renda, já porque neste exercício está sujeito ao regime de fonte, já porque percebeu no ano passado salários e gratificações, que, somados, ultrapassam a 120 mil cruzeiros. Na declaração a ser apresentada, a pessoa declarará todos os seus rendimentos, na cédula "C", fará as deduções cabíveis, bem como os abatimentos, se for o caso. Após o cálculo do imposto a pagar, dele abaterá o tributo que teria pago pelo sistema da fonte, de acordo com a tabela referida pelo Art. 98, inciso 2.º, aplicando-se esta aos seus rendimentos auferidos no ano passado, nos meses em que percebeu mais de 4.167 cruzeiros e menos de dez mil.

P — Certa firma possui filial no interior. Determinado funcionário, registrado na cidade filial, recebe ali um salário mensal de 4.300 cruzeiros. Além disso, percebe comissões que são contabilizadas na Matriz, dando a média mensal de 5 mil cruzeiros. Como será feita a retenção na fonte? Deverá a filial reter o imposto sobre o salário fixo mensal e a matriz por sua vez, reter o imposto devido sobre as comissões?

R — Matriz e filial constituem pessoa jurídica indivisa. O empregado é registrado na filial. Nosso entendimento é no sentido de que a Matriz, contabilizando as comissões, deverá transferi-las, por meio de créditos em conta corrente, à filial. Quanto esta pagar ao seu empregado o salário fixo e a comissão, reterá o tributo sobre tais rendimentos, conforme data a filial e, por yotum M. H. H. T. Regulamento, a fonte pagadora é a filial e, por isso, a ela caberá reter e recolher o tributo à repartição de sua localidade.

P — A firma que tem um movimento bruto inferior a 150 mil cruzeiros anuais está obrigada a prestar declaração do imposto sobre a renda?

R — De acordo com o art. 28 da lei, a firma que tiver um movimento bruto inferior a 150 mil cruzeiros, não está obrigada a prestar declaração, sendo que a inscrição independe de qualquer requerimento por parte do contribuinte.

P — Qual a taxa do imposto a pagar pelas pessoas jurídicas nos exercícios de 1955 a 1956?

R — A lei atual institui uma taxa de 15% para os rendimentos das pessoas jurídicas (art. 44). Contudo, nos exercícios de 1955 e 1956, o imposto será arrecadado com um adicional de 4% sobre a parte dos lucros que excederem a 500 mil cruzeiros, isto é, 19%, pelo que ultrapassar esta importância. Fica entendido, que continua em vigor o adicional de 15% de que trata o art. 3.º da Lei nº 1.474 de 26 de novembro de 1951 sobre o aumento do imposto a pagar.

R — Neste caso, o imposto deverá ser descontado pela fonte no dia em que for lançado o crédito, não importando, para efeito do Regulamento do Imposto de Renda, que ele tenha sido feito em consequência da percepção de comissões em meses anteriores a esse lançamento. Um exemplo: na hipótese de um empregado que

ganha comissões num total de 8 mil cruzeiros provenientes de vendas feitas nos meses de janeiro, fevereiro e março as que, somente em abril e que o empregador lhe credita essas importâncias, o imposto deverá ser descontado em abril.

P — Pessoa física, sujeita ao desconto do imposto na fonte e que tenha percebido no ano de 1954 a importância do imposto na fonte e que tenha percebido no ano de 1954 a importância total superior a 50 mil cruzeiros e inferior a 120 mil, terá que prestar declaração neste ano?

R — Pessoa física, contribuinte do imposto de renda na fonte por auferir rendimentos do trabalho classificados na cédula C (art. 5.º e seu § 1.º, I, de novo Regulamento), desde que não tenha outros rendimentos (lucros, aluguéis, honorários, do exercício de profissões etc.) classificados nas demais cedulas, não terá que prestar declaração do imposto de renda neste ano.

P — No caso de falecimento do contribuinte, como será feita a declaração e por quem?

R — Em caso de falecimento do contribuinte, a declaração de renda do espólio será apresentada pelo inventariante, com base nos rendimentos do ano anterior, inclusive no exercício em que foi homologada a partilha ou feita a homologação dos bens. Dentro de 10 dias da homologação ou adjudicação dos bens, o inventariante deverá apresentar a declaração de rendimentos auferidos entre 1.º de janeiro e a data da homologação ou adjudicação (art. 45 e seu § 1.º).

P — Deve o comerciante, cujo capital é de cem mil cruzeiros manter escrita completa ou apenas a fiscal?

R — A escrita comercial é a regra. Somente as sociedades ou firmas individuais, que tiverem um capital igual ou inferior a cem mil cruzeiros e cujo movimento bruto não ultrapasse a importância de 500 mil cruzeiros, poderão optar pela tributação pelo lucro presumido, baseado apenas em sua escrita fiscal (art. 33), exclusive as sociedades por ações e por quotas. Isto quer dizer, que nesse caso estariam dispensadas da escrita comercial. Entre os livros fiscais que na hipótese formulada seriam obrigatórios, se incluem o "Registro de Inventário" e o "Registro de Compras".

P — Qual seria o momento exato de se fazer o desconto do imposto de renda na fonte de empregados que percebem comissões? Seria no momento em que se lançar o crédito em conta corrente, ou quando se efetuar o pagamento das importâncias que lhe são devidas?

R — Em face do disposto no art. 100 (caput) do novo Regulamento para a cobrança e fiscalização do imposto de renda, o desconto do imposto na fonte de empregados que recebem comissões deverá ser feito no momento em que se creditar ou se efetuar o pagamento a esses das importâncias que lhe são devidas, desde que as mesmas sejam provenientes de rendimentos do trabalho indicadas no art. 5.º e seu § 1.º I, do referido Regulamento. Na hipótese dos responsáveis pelo desconto do imposto na fonte creditarem e somente, posteriormente, efetuarem o pagamento aos contribuintes sujeitos a esse regime, o imposto deverá ser descontado quando for efetuado o crédito.

P — Como deverão proceder os responsáveis pelo desconto do imposto de renda na fonte quando creditam comissões ganhas por empregados dois ou três meses anteriores ao lançamento do crédito?

R — Como deverão proceder os responsáveis pelo desconto do imposto de renda na fonte quando creditam comissões ganhas por empregados dois ou três meses anteriores ao lançamento do crédito?

NOVA YORK (Sipa) — Em um trabalho publicado no "The Harbinger" sobre o "atom" (Eles arrastam o átomo) da Westinghouse Electric Corporation, fazem-se interessantes considerações a respeito do primeiro motor atômico.

ER — Em ambiente de ansiedade e expectativa reinava no interior de um grande edifício de cimento armado, ergido em pleno deserto, a uns 96 quilômetros de Idaho Falls, Idaho, E. E. U. U.

Em um recinto atarracado de instrumentos — dispositivos de comando, indicadores, medidores, etc. — e em frente de uma valvula de controle, vários homens aguardavam, reprimindo com custo a sua excitação. Um deles, Thomas E. Murray, membro da Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos, finalmente avançou e fez girar com vagar a maneta da valvula. Ao fazê-lo, o vapor começou a silvar, atuando sobre as palhetas duma turbina situada no caso de um submarino instalado no recinto contíguo. Assim foi posto em marcha o primeiro motor atômico de valor prático!

Pela primeira vez na história, o homem dispunha de uma máquina produtora de considerável quantidade de força motriz derivada da fissão controlada do átomo. E este primeiro motor da era atômica não se representava o passo inicial em vista de propulsão eletroquímica de navios e toda a espécie de veículos, como também a demonstra-



Agora, em nossa seção de Armário!

ALPARGATAS RODA

duráveis... super-confortáveis!



NAS CÔRES: marrom, preta, azul, vermelha, verde

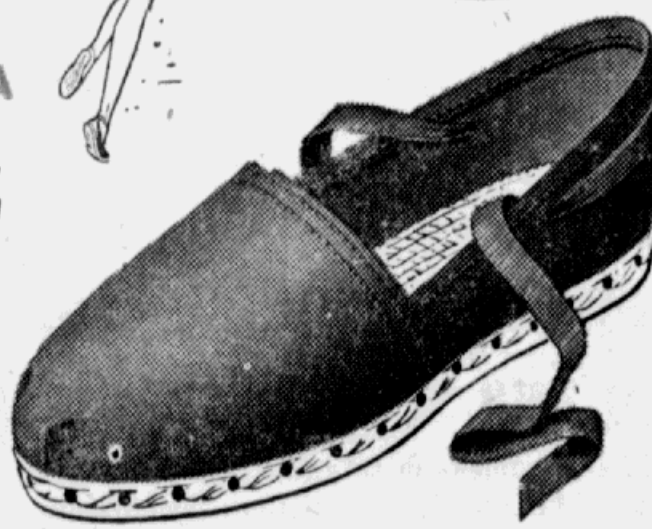
- * Resistente sola de cordal
- * Parte superior de lona macia
- * Lindas e modernas côres!

ALPARGATAS RODA

Conforto em cada passo, economia em cada par!



NAS CÔRES: azul, vermelha, verde



NA CÔR: marrom

"Satisfação garantida ou seu dinheiro devolvido"



Ar condicionado perfeito Pça. Osvaldo Cruz - Paraíso - S. Paulo

COMO SE PÔS EM MARCHA O PRIMEIRO MOTOR ATOMICO

O fato se deu nos Estados Unidos em maio de 1953

NOVA YORK (Sipa) — Em um trabalho publicado no "The Harbinger" sobre o "atom" (Eles arrastam o átomo) da Westinghouse Electric Corporation, fazem-se interessantes considerações a respeito do primeiro motor atômico.

ER — Em ambiente de ansiedade e expectativa reinava no interior de um grande edifício de cimento armado, ergido em pleno deserto, a uns 96 quilômetros de Idaho Falls, Idaho, E. E. U. U.

Em um recinto atarracado de instrumentos — dispositivos de comando, indicadores, medidores, etc. — e em frente de uma valvula de controle, vários homens aguardavam, reprimindo com custo a sua excitação. Um deles, Thomas E. Murray, membro da Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos, finalmente avançou e fez girar com vagar a maneta da valvula. Ao fazê-lo, o vapor começou a silvar, atuando sobre as palhetas duma turbina situada no caso de um submarino instalado no recinto contíguo. Assim foi posto em marcha o primeiro motor atômico de valor prático!

Pela primeira vez na história, o homem dispunha de uma máquina produtora de considerável quantidade de força motriz derivada da fissão controlada do átomo. E este primeiro motor da era atômica não se representava o passo inicial em vista de propulsão eletroquímica de navios e toda a espécie de veículos, como também a demonstra-

cção de que o átomo podia ser aproveitado na produção de eletricidade para consumo geral.

Esse momento representa o ponto culminante de quatro anos e meio de grandes esforços realizados pelos técnicos da Westinghouse, que finalmente viriam coroado de êxito um trabalho de engenharia que todos reconhecem como o mais árduo da história da companhia. Esses homens tinham posto o "arrelho" ao átomo, ao desenvolver e construir o que alguns já tinham chamado de "motor impossível".

Tratava-se, em simples termos, de uma máquina submarina acionada mediante o vapor produzido por um combustível atômico. As peças essenciais do motor eram feitas de materiais relativamente desconhecidos. A intensa radiação de energia gerada pelo reator atômico exigia o traçado e a construção de engenhosos dispositivos de proteção. O motor, que não precisaria de oxigênio, devia funcionar continuamente durante longos períodos, e devia caber e ajustar-se no interior de um espaço limitado, ou seja, o casco do submarino.

Este grupo gerador e propulsor situado em terra foi chamado "Mark I". Construído sob contrato firmado com a Comissão de Energia Atômica, devia servir de modelo para o desenho e construção do segundo conjunto propulsor desenvolvido pela Westinghouse — chamado "Mark II" — ou seja, o equipamento reator-gerador-propulsor do "Nautilus", o primeiro submarino atômico do mundo, batizado em memória do submarino de Júlio Verne. Além de sua função experimental no ponto de vista da propulsão de embarcações, o grupo Mark I permitiu vencer muitas das dificuldades técnicas que se opunham ao aproveitamento da energia atômica para geração de eletricidade destinada ao consumo das indústrias e dos lares.

Assim, ao cabo de alguns anos de tenazes investigações e experiências, e mediante a grande obra de planejamento e construção do primeiro motor atômico, foi enfim possível "enfrenar" o átomo atendo indomito, para aproveitá-lo em suas fabulosas energias para fins úteis e pacíficos.

CURSOS DO CIRCULO OPERARIO DO IPIRANGA

MIGUEL HELOU

E' dever de justiça render às oradoras da festa diplomática das quadras e uma jovem que cursaram nas oficinas da escola profissional do Circulo Operario do Ipiranga, solidário esse que vela com interesse e patriotismo dos associados e seus familiares um pleito de sincera homenagem. Como parâmetro, — já por duas vezes que me distinguem com essa honrosa deferência foi com atenção que ouvi a diretora dos cursos Da. Zila, como é mais conhecida, e a diplomada, oradora da turma ar. Ladir Castilho, cujas palavras alegraram os sentimentos dos que amam a classe operaria e com ela convivem. Ambas, felizes nas palavras que traduzem nobreza de coração e de cristãos sentimentos educativos. Na peça oratória que a diretora preferiu dizer, entre outras palavras, alegaram os sentimentos dos que amam a classe operaria e com ela convivem. Ambas, felizes nas palavras que traduzem nobreza de coração e de cristãos sentimentos educativos. Na peça oratória que a diretora preferiu dizer, entre outras palavras, alegaram os sentimentos dos que amam a classe operaria e com ela convivem. Ambas, felizes nas palavras que traduzem nobreza de coração e de cristãos sentimentos educativos.

Devo agora apresentar os meus parabéns a turma de 1954 por nos obsequiar com sua amável presença.

Ao Revmo. Pe. Pedro Balint e a Diretoria do Circulo Operario do Ipiranga, venho, como diretora da Escola, trazer os meus sinceros agradecimentos, desejando-lhes êxito na sua missão sob as mais auspiciosas bênçãos de Jesus e Maria.

Quanto à interpretação das colegas, externou com carinho o agradecimento e a sua despedida.

"Quedida meirada, ao nos despedirmos, permiti que aqui voltassem mais vezes para ouvir sua voz amiga e relembrar os dias felizes aqui vividos sob sua carinhosa orientação levando alento para as lutas a enfrentar."

Ao nos separarmos, deixamos em seus mãos nossos gratos corações. A Diretoria do Circulo Operario do Ipiranga, que acolhe sob seu teto tão útil instituição, visando sempre a instrução da juventude, nossos mais calorosos agradecimentos.

E a vós, prezado parâmetro, que deixado seus afazeres, para nos honrar com sua presença nessa festa, faz-nos credoras de imorredora gratidão!"

Inserindo as linhas acima que são de Mestra e Alunas de cursos do Circulo Operario do Ipiranga, o facto com o coração agradecido, pelas referências a mim feitas e a Deus ergo as mãos em ação de graças por circular nessa gente de amor à religião, de patriotismo e de sentimento de solidariedade associativa redundando tudo isso em benefício da coletividade.

"Auxílio o Hospital "Clemente Ferreira" da "LIGA PAULISTA CONTRA A TUBERCULOSE" — A Avenida Jabaquara, 2286 — Caixa Postal n.º 6634 — Fone 70-2062 — São Paulo"

"AO BATER DA TECLA..."

CONTINUA A CONFUSÃO MAL INTENCIONADA

EDUARDO PINTO

Vários acontecimentos deram o triste fim ao campeonato do IV Centenario, justamente o que maior brilho, entusiasmo e honra deveria apresentar. Não quanto ao campeão, que conquistou de forma brilhante e merecida o título, não sofrendo a mínima restrição, não pelos fanáticos apreciadores de outros clubes. Venceu o melhor e a conquista foi confirmada nos dois últimos jogos que o Corinthians disputou.

A bandalheira surgiu, exatamente, na outra ponta, por força da Lei do Acesso, em prejuízo muito sério para o C. A. Juventus, vítima de várias circunstâncias e também de conduta não recomendável de alguns clubes. Quanto ao Ipiranga, igualmente, nada se falou ou se teria que falar, mas quanto ao gremio da Mococa a coisa foi outra. Disso tudo resultou o recrudescimento das lutas que vinham sendo travadas na Federação Paulista de Futebol brigas essas iniciadas durante a campanha eleitoral para a presidência da entidade, continuando depois e, agora, com o aproximar-se do campeonato brasileiro, atingir o clímax.

Estão formados dois blocos e, de um deles, o da oposição, contando agora com mais um clube, o que quer e vier, inclusive para matar a Lei do Acesso. Esta, fatalmente, está em grande perigo, porque as "entregas" de jogos e isso seria lamentável, porque o sonho de Roberto Gomes Pedrosa poderia ser concretizado com uma regulamentação a altura, sem valvulas, sem "deixas".

Perigo, igualmente, o preparo e a apresentação de São Paulo no campeonato brasileiro, sendo possível que não tenhamos as velhas e sempre muito esperadas e assistidas partidas Paulistas vs. Cariocas, de tanta tradição. Paulo Machado de Carvalho e o técnico Almiré Moreira, antes mesmo de qualquer projeto, já deixaram as funções que lhes foram designadas e, anteriormente, acatadas com espírito elevado e vontade de servir ao esporte. Sentiram-se desprestigiados e com falta do apoio tão necessário para a incumbência honrosa, mas árdua e mais ainda no ambiente em que vivemos.

Francamente, não se compreende como homens de experiência e responsabilidade colocam interesses pessoais ou partidários acima dos coletivos e do próprio esporte. Oposição é necessária, útil mesmo, porque da discussão surgem melhores ideias, melhores realizações. Mas, oposição sincera, honesta, franca e leal. Nunca a que se verifica atualmente em São Paulo, porque não há coerência, não há lealdade e menos ainda sinceridade.

São fatores que trazem seríssimos prejuízos para o esporte e, depois, aos próprios dirigentes que vêm a público para recusarem e lamentarem a falta de público, de rendas insuficientes e de campos elevados. Quem semear ventos colhe tempestades, dia o brocardo e é o que vai acontecer aqui na cidade de quatrocentos e um anos de progresso, trabalho e dinamismo.

Surgem os primeiros resultados da conspiração contra o futebol paulista

Paulo Machado de Carvalho e Almiré Moreira, supervisor e técnico, respectivamente, do selecionado paulista, acabam de demitir-se daqueles cargos — Continua em franca ação a política malefica do Corinthians e Port. de Desportos

O selecionado carioca que participará do próximo campeonato brasileiro efetuou, anteciente, na Guanabara, o seu primeiro ensaio de conjunto. Enquanto na "Cidade Maravilhosa" a seleção guanabara começa a ganhar forma, na Pauliceia, por mais incrível que pareça, continua a luta encetada pelo Corinthians e Portuguesa de Desportos contra o futebol paulista. O esportista Paulo Machado de Carvalho, escolhido como supervisor da nossa seleção, descrente da compreensão de vários parâmetros paulistas, que continuam insistindo numa política errônea que fatalmente terminará provocando uma crise de

5 POR DIA...

1 — Não há muitos anos, o E. C. Pinheiros, ex-E. C. Germania, instituiu as Olimpíadas Juvenis de Futebol, que, de olimpíadas tinham apenas o nome. O C. A. Ipiranga disputou 8 dessas olimpíadas (?) vencendo 5 vezes: 1935, 1938, 1940, 1941 e 1943. (Em 42, não houve disputa). O Ipiranga ficou da posse da taça posta a prêmio que era para o clube que triunfasse 3 anos consecutivos ou 5, alternados.

2 — Quer nos 5.000 metros, quer nos 10.000 metros, o finlandês Hannes Kohlenstein foi o primeiro recordista mundial. Em 1912, estabeleceu a marca de 31:26,3 minutos. A "performance" do francês Jean Bouin, de 1911, de 30:58,8 minutos, somente em 1913 foi reconhecida como recorde mundial. Paavo Nurmi, finlandês, em 1921, baixou essa marca para 30:49,2 min. e, posteriormente, surgiu a rivalidade entre Nurmi e Ritola que trouxe como consequência, um contínuo majoramento do recorde dessa prova.

3 — Diz a história que o primeiro campeão mundial de pugilismo científico (?) foi John L. Sullivan (americano) que, em 1889, no dia 8 de julho, derrotou Jake Kilrain, no 75.º assalto, em luta que durou mais de duas horas. Luta essa realizada na cidade de Mississippi. Sullivan manteve o título até 1892 (7 de setembro), quando foi posto a nocaute por James Jim Corbett, no 21.º assalto, em Nova Orleans. Sullivan, durante o tempo em que manteve o cetro de campeão mundial, sempre se recusou a enfrentar o famoso peixe "Biggar Jackson", apelidado de "Bisnaga Negra".

4 — O primeiro campeonato carioca de bola ao cesto efetuou-se em 1933. Triunfou o Flamengo que tornou a vencer em 34 e 35, tornando-se tri-campeão carioca.

5 — O Santos F. C. surgiu no campeonato paulista de futebol em 1913 colocando-se em 5.º posto. Foi campeão de 35. Vezes, de 1926 a 1929 — quatro anos seguidos — e em 1931, 1948 e 1950. Nos últimos três anos consecutivos, no 6.º: 1943, 44, 45 e no 10.º: 1921, 1922 e 1923.

PROCEDEU EXTRAORDINARIAMENTE O PEDESTRIANISMO BRASILEIRO

Uma análise das atividades da empolgante modalidade na opinião abalizada do sr. José Centofanti — Valiosa contribuição dos fundistas para o exito dos brasileiros no ultimo sul-americano — Condições indispensáveis ao sucesso

O pedestrianismo, entre outras modalidades compreendidas nas atividades do esporte-base nacional, foi o que maiores proveitos logrou nestes últimos anos, o que se deve, indiscutivelmente, à firme orientação imprimida pela entidade máxima regional, através do Departamento de Pedestrianismo.

A proposta dos trabalhos desenvolvidos nas esferas do pedestrianismo paulista, a reportagem do CORREIO PAULISTANO teve o prazer de ouvir a opinião abalizada do sr. José Centofanti, que há longos anos vem emprestando colaboração aos empreendimentos desta natureza, destacando-se entre os dirigentes especializados da Federação Paulista de Atletismo.

Referindo-se às atividades da última temporada, o sr. Centofanti adianta:

O pedestrianismo, que desenvolve a maioria de suas atividades nas vias públicas, alcançando por essa circunstância grande popularidade, tem constituído uma grande escola para a formação de praticantes das especialidades de fundo. A despeito dos inconvenientes que essas competições oferecem, particularmente em relação à segurança dos participantes, em face da densidade do trânsito, podemos afirmar que representa um verdadeiro tônico para os que se dedicam às provas de longa distância. Podemos apontar quase uma centena de nomes que se projetaram no cenário do atletismo brasileiro, surgidos das competições de rua, contrariando, deste, a opinião dos que acridi-

lam que as provas de rua não proporcionam os resultados desejados, nem concorrem para a formação de fundistas.

E quanto ao preparo físico dos pedestrianistas? — indagamos.

— O preparo físico dos participantes das corridas de rua em nada difere dos praticantes das corridas de fundo em pista. O que convém ressaltar é que neste agrupamento de militantes do atletismo vamos encontrar jovens de possibilidades modestas em relação ao padrão de vida. Com alimentação deficiente, muitas vezes precária, em relação ao trabalho físico exigido, não é possível impor um regime severo de treinamento. A preparação técnica fica, pois, na dependência dos recursos físicos, que varia segundo a formação de cada um dos praticantes, mas mesmo assim os resultados alcançados têm sido satisfatórios. Dispensando maiores cuidados à alimentação e proporcionando o repouso indispensável durante o período de treinamento, não resta dúvida que as possibilidades certamente se multiplicarão.

No tocante à atuação dos brasileiros nos principais aconteci-

mentos internacionais, assim se expressou:

— No setor internacional, particularmente nas esferas do atletismo continental, o Brasil jogou algumas partidas de destaque, e isso devemos ao trabalho persistente desenvolvido nas fileiras do esporte-base, particularmente nos círculos do pedestrianismo.

Em abono da minha opinião posso oferecer alguns números bastante sugestivos, que facilitarão chegar a uma conclusão sobre o progresso dos brasileiros no agrupamento de provas de fundo. Nos certames continentais realizados entre 1937 e 1954 vamos encontrar elementos que positivamente oprimam, senão vejamos, no primeiro certame, efetuado em nossa Capital, registamos 35 pontos, seguindo-se as seguintes resultados: 1939 — 1; 1941 — 6; 1943 — 19; 1947 (Brasil) 21; 1949 — 11; 1952 — 38; e 1954 — 66. Não resta dúvida, pois, que os fundistas contribuíram com apreciável soma de pontos para o sucesso inconfundível que os brasileiros, alcançaram em abril do ano passado na pista do Pacaembu.

Concluindo suas considerações sobre as atividades do pedestri-

LIMPEZAS EM GERAL

SOLHIO CORRÍDO:
Raspagem com raspadeira à mão.

CALAFETAMENTOS:
Raspagem com máquina.

PARQUET:
Com massa de gesso crê e óleo de linhaça.

TAPETES:
Lavagem e desinfecção de tapetes fixos ou soltos. Serviço rápido.

HOMENS POR DIA:
Aceitamos pedidos para residências.

FACHADAS:
Limpeza com JACTO VAPOR, por processo norte-americano.

ASSINATURAS:
Conservação de limpeza diária para serviços noturnos e diurnos.

DAMOS AS MELHORES REFERÊNCIAS

EMPRESA LIMPADORA PAULISTA S. A.
EDIFÍCIO AMÉRICA (EX-MARTINELLI) — 9.º ANDAR
Telefones: 32-4374 — 32-4376 — 32-0006 — 33-3500 e 33-6614

SEGUE HOJE PARA CORNELIO PROCOPIO A DELEGAÇÃO DO PALMEIRAS

Contra o campeão local a exibição dos "periquitos", hoje à tarde — Como formará inicialmente o "onze" esmeraldino — A delegação

O Palmeiras, depois daquela nota dissonante de domingo último, em Lins, quando perdeu surpreendentemente para o Linense por 3 a 1, voltará a exibir-se, agora num confronto amistoso, a ser travado, hoje à tarde, em Cornélio Procopio, progressista cidade do Paraná.

O quadro esmeraldino, naquela cidade, enfrentará o campeão local, que segundo se propala, atuara reforçado com valores de destaque do "hinterland" paranaense.

Sabedor da dificuldade da tarefa, o técnico alvi-verde conseguiu da direção técnica a devida autorização para formar a delegação do clube do Parque Antártica para o importante cotejo, com os melhores valores do seu plantel de profissionais.

ORGANIZAÇÃO DA EMBAIXADA PALMEIRISTA

A delegação esmeraldina, formada anteontem à noite, rumará hoje, às 7 horas, por via aérea, para Cornélio Procopio assim constituída: Chefe: Francisco Hipolito; técnico, Almiré; massagista, Wilson; roupeiro, José Reis e os seguintes jogadores: Laércio, Cavani, Manoelito, Caçô, Dema, Gerisio, Plume, Tocafundo, Niliminha, Ney, Humberto, Rodrigues, Ivan, Jair, Renato, Moacir e Jacob.

COMO FORMARÁ A EQUIPE ESMERALDINA

O quadro alvi-verde para a partida de hoje à tarde atuara sendo organizado: Laércio; Manoelito e Caçô; Gerisio, Plume e Dema; Niliminha, Humberto, Ney, Jair e Rodrigues.

No período complementar a representação do clube do Parque Antártica atuara sensivelmente modificada, uma vez que é penúltimo do treinador dos "periquitos" proporcionar aos valores que integram a delegação tomar parte no atraente interestadual.

CAMPEONATO DA INGLATERRA

LONDRES, 9 (AFP) — No Campeonato de Futebol da Inglaterra, primeira divisão, foram registrados os seguintes resultados: Arsenal, 1 vs. Leicester, 1; Blackpool, 2 vs. Sheffield Wednesday, 1; Portsmouth, 2 vs. Preston, 0; Sheffield United, 1 vs. Burnley, 0.

A classificação é esta: 1 — Wolverhampton, 29 pontos; 2 — Sunderland, 28 e 35; 3 — Charlton, 28 e 34; 4 — Portsmouth e Manchester City, 29 e 34; 5 — Manchester United, 28 e 33; 6 — Chelsea, 29 e 33; 7 — Everton, 28 e 31; 8 — Burnley, 28 e 30; 9 — Huddersfield, 27 e 29; 10 — Sheffield United, 27 e 29; 11 — Newcastle, 26 e 28; 12 — Tottenham, 26 e 28; 13 — Preston e West Bromwich, 26 e 27; 14 — Cardiff, 27 e 26; 15 — Aston Villa, 26 e 26; 16 — Bolton, 27 e 25; 17 — Arsenal, 29 e 25; 18 — Blackpool, 30 e 23; 19 — Leicester, 29 e 21; 20 — Sheffield Wednesday, 30 e 14.

O Vasco quer Oreo

RIO, 19 (Asapress) — O jogador Paulinho seguiu ontem a Porto Alegre em gôso de férias, e levou uma carta à direção cruzmaltina, a fim de tentar a contratação do meio Oreo.

Organização dos "Circuitos permanentes"

REIMS, (Sport) — Pretendem os organizadores dos circuitos automobilísticos, organizarem uma Associação Internacional que se denominaria "Circuitos Permanentes". Já entidade, que conta desde já com o apoio de elementos deste país, da Itália, Suíça, Alemanha, Bélgica e Holanda, cuidaria da realização das provas consideradas permanentes, em toda a Europa.



O sr. José Centofanti, do Departamento do Pedestrianismo da F. P. A., quando era ouvido pela reportagem do "Correio Paulistano"

Mario Augusto Isaias venceu a eleição para presidente da Federação Paulista de Pugilismo

O pleito decorreu renhido — O representante do Atlas protestou contra o fato de um profissional participar da assembleia

Contrariando o que se esperava, pois fatalmente houve divergência entre os que apoiavam a chapa constituída pelo deputado Benedito Rocha, salu vitoriosa a integrada pelo sr. Mario Augusto Isaias e Armando Sanchez, nas eleições anteontem realizadas para os cargos de presidente e vice-presidente da Federação Paulista de Pugilismo.

Até poucos instantes de ter início o pleito, só existia a chapa formada por Benedito Rocha e Orlando Della Naja, a qual conservava o número maior do que o suficiente para vencer.

Contudo, à última hora, surgiu a nova chapa, e elementos interessados no esporte das luvas exerceram forte cabala, desviando os votos que já estavam prometidos aos derrotados.

Na apuração, constatou-se ter sido vitoriosa a chapa integrada por Mario Augusto Isaias e Armando Sanchez, por 11 a 8.

Fim do pleito, o representante do Atlas lançou um protesto por ter participado da assembleia o pugilista profissional Karl Curi, na qualidade de representante da União Mocidade Nipo-Brasileira, baseado nos estatutos da entidade, que proíbe aos profissionais tomarem parte em assembleia.

O protesto faz com que geras-

se um princípio de tumulto, porém, serenados os ânimos, voltou a reinar concordância.

Fazendo uso da palavra, o deputado Benedito Rocha, conformando-se com a derrota, reconheceu ser legítima a vitória do seu adversário.

Promovido o resultado do pleito, foi logo após empossado o dr. Mario Augusto Isaias, que prometeu tudo fazer para o engrandecimento e difusão do pugilismo

Cinco clubes interessados no goleiro Helio

RIO, 9 (Asapress) — O Vasco da Gama comunicou ao São Cristóvão que está interessado no goleiro Helio, aumentando assim, o número de pretendentes por aquele profissional, em que figuram o Corinthians, de São Paulo, Palmeiras, Botafogo e os dirigentes do Olaria.

O Botafogo quer contratar Pampolini

BELO HORIZONTE, 19 (Asapress) — Por intermédio do sr. Zaqueiro Gerson que está presentemente nesta capital, o Botafogo entrou em negociações com o Cruzeiro, no sentido de conseguir o concurso do jogador Pampolini, que vem sendo cobçado por vários gremios metropolitanos.

O zagueiro alvi-negro vem desenvolvendo ingentes esforços a fim de levar Pampolini. Entrou em conferência com o jogador e telefonou ao Rio de Janeiro, dando todos os detalhes das negociações.

Quatro recordes no Rio

RIO, 19 (Asapress) — Durante o certame carioca de Natação foram registrados dois recordes sul-americanos, um nacional e outro carioca. João Gonçalves, com 1 minuto, 5 segundos e 10 décimos para 100 metros, nadou de costas conseguiu o recorde nacional. Carlos Nunes, para os 200 metros, nadou de peito, com o tempo de 2 minutos, 49 segundos e 7 décimos, conseguiu o recorde nacional. João Gonçalves bateu o recorde Sul-Americano nos 200 metros, ultrapassando o seu próprio recorde anterior. Pedro Galvão, na passagem dos 100 metros conquistou em 1 minuto e oito segundos. Santos deteve o recorde de 400 metros, em poder de Okamoto, com o tempo de quatro minutos, 41 segundos e 5 décimos.

O Fluminense venceu o certame, com 345 pontos, seguido da Tijuca, com 87, Icarai, com 81; Botafogo, com 60 pontos.

RESENHA DOS FATOS ESPORTIVOS

ARMENIO GASPARIAN SERIA A SOLUÇÃO? — Embora não haja nenhuma confirmação oficial, circulava ontem pela cidade que Armenio Gasparian seria o provável substituto de Paulo Frugueira na presidência da Federação Paulista de Futebol. Após o Carnaval deverá ser estudada uma fórmula para se acabar de vez com a confusão no futebol bandeirante.

DIA 10 RETORNA JULIAO — Ontem estivemos em companhia do Juliano que adiantou à reportagem, que somente no próximo dia 10 é que retornará ao Corinthians, pois naquela data se dará o término do seu empréstimo ao Linense. O meio "colored" teve oportunidade de salientar a maneira gentil e sempre prestimosa como foi tratado em Lins.

SO' VISO O INTERESSE DO MEU CLUBE — O cronista foi ouvir Modesto Mastroianni sobre os últimos acontecimentos que giraram em torno do seu nome. O alto mentor juvenil disse: "Há certas pessoas que para justificar interesses alheios e mesmo particulares, têm-me envolvido em suas acusações. Eu só viso o interesse único e exclusivo do meu clube e torno repórter que o Juventus foi "empurrado" mas não cairá, porque felizmente ainda temos entre nós esportistas honestos e sinceros, não como aqueles que querem esconder o sol com a peneira".

NOVA MODIFICAÇÃO NO CALENDÁRIO — Delibrou o Conselho Técnico de Futebol, modificar novamente o calendário, ou seja, em 1956, os campeonatos paulista e carioca deverão terminar em novembro, realizando-se o "Torneio Roberto Gomes Pedrosa" em dezembro e janeiro. Assim os meses de fevereiro, março e abril serão aproveitados para a C. B. D. realizar as suas temporadas internacionais e solver os compromissos assumidos.

CORINTHIANS-BANGU, UM AMISTOSO PROVAVEL — Tido indica que Corinthians e Bangu venham acertar a realização de um encontro amistoso, quando então se dará a despedida do arquirrival Cabelão do plantel de "Moca Bonita". A diretoria do campeão paulista está estudando a realização deste jogo, dependendo tão somente dos prelos que o alvi-negro já tenha acertado, logo após as férias que concedeu aos seus jogadores.

bandeirante, sendo seu objetivo propagá-lo por todo interior do Estado.

A eleição para os membros que constituirão o Conselho Fiscal e Tribunal de Justiça Desportiva, também procedida nessa ocasião, deu o seguinte resultado:

CONSELHO FISCAL — Membros — Americo Lanci, Armando Castro e Mario Montemurro. Suplentes — Antonio Batista, José de Barros e José Maria Matias.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DESPORTIVA — Valdemar Albien, Zinclair Pina, Saint-Clair Mora e Valdemar Teixeira de Araújo.

Possui a Espanha um recordman mundial...

MADRID (Sport) — Possui este país, um recordman mundial, trata-se do octagenário residente em Manzanera, José Caba Alvarez que, em 1913, em sinal de reconhecimento pelos que assistiram ao funeral de seu progenitor, jurou que acompanharia todos os cortejos fúnebres da Província. E tendo cumprido fielmente a promessa, assistiu até agora, a nada menos de 15.221. Acredita-se que ele pode, sem dúvida, considerá-lo o recordman mundial da sua especialidade, e, segundo afirma, espera melhorar seu próprio recorde...

Rubens cobçado por 2 clubes paulistas

CURITIBA, 19 (Asapress) — Depois de militar por muitos anos nas fileiras do C. A. Ferroviário, o jogador Rubens obteve a rescisão de contrato, Desta forma, Rubens está com o caminho aberto e poderá jogar em outro lugar. Apuramos que o referido jogador está sendo cobçado por dois clubes de São Paulo: o São Paulo e o Corinthians.

Descontente a torcida do Atletico

BELO HORIZONTE, 19 (Asapress) — Aumentando cada dia a onda de descontentamento no Atlético mineiro contra o técnico Otonio Vieira, que não vem correspondendo a expectativa da numerosa torcida atleticana. O certo é que o técnico oriental, apesar de possuir "carta branca" não consegue reunir uma equipe capaz de fazer frente aos adversários. O interessante é que em cada partida a equipe carijó surge modificada, para desespero da torcida que deseja a todo custo a reabilitação do quadro.

A crise está criada e já agora se anuncia para substituir Otonio, o sr. Ricardo Diez, que se encontra nesta Capital. O técnico Ricardo Diez segundo se anuncia, estará em ação entre os carijós.

Os dez melhores tempos mundiais dos 200 metros mariposa

ROTTERDAM 19 (Via Panair, especial Sport) — Mary Kok, a grande campeã nacional, depois do seu famoso 2'50" para os 200 metros estilo mariposa, passou a liderar a tabela das dez melhores classificações mundiais, femininas. Dentre os dez melhores, situa-se uma sul-americana, Maria Lenk, do Brasil, ocupando o 5.º lugar. Convm frisar: que a FINA estabeleceu como limite, para essa prova, o tempo de 2'48", e Mary Kok encaixa a classificação, com "250", registrados oficialmente. A tabela é esta:

1.º, M. Kok, 1955, 2'50" — 2.º, 1.º, M. Kok, Holanda, 1955, 2'50" — 3.º, J. Langenau, Alemanha, 1954, 2'51" — 4.º, O. Lusien, França, 1954, 2'53" — 5.º, M. Lenk, Brasil, 1954, 2'56" — 6.º, M. Mavrischa URSS, 1953, 2'56" — 7.º, G. Vallery, França, 1950, 2'56" — 8.º, C. Patters, Estados Unidos, 1953, 2'58" — 9.º, U. Uklund, Suécia, 1951, 2'58" — 10.º, Whitslei, Inglaterra, 1953, 2'59".

Vemos que na classificação, empacelaram-se com o mesmo tempo, a brasileira Maria Lenk e a soviética Gavrishia. Acreditase que nos próximos Jogos Olímpicos, os 200 metros estilo mariposa seja coberto no tempo de 2'47" pela nossa campeã nacional.

O RECORDISTA CANALETTO SALDARA' NOVO COMPROMISSO CLASSICO NO TRADICIONAL «IMPRESA»

O FILHO DE BAMBINO ENFRENTARA' NESTA OPORTUNIDADE ODEON, COURAGEUSE E ADIEU — INFORMES E PROGNOSTICOS DO 'CORREIO PAULISTANO' — PROGRAMA E MONTARIAS OFICIAIS

Será realizada hoje, à tarde, em Cidade Jardim, a festa da Imprensa, com um programa social ao lado da parte hípica.

Na tradicional banquete, que traduz a homenagem do Jockey Club à imprensa, será realizado ao meio dia, devendo a ele comparecer, especialmente convidados, todos os diretores dos jornais e das rádio-emissoras da Capital, presidentes de entidade de classe, cronistas do turfe de São Paulo, Santos, Campinas e Rio. Foram também convidados pela Associação de Cronistas de Turfe do Estado de São Paulo os presidentes das Associações de Cronistas de Turfe do Rio de Janeiro, de Curitiba, de Porto Alegre e de Pernambuco. Também ao presidente do Bureau Internacional de Informações de Turfe foi enviado convite.

Abrelihará com sua presença a festa da Imprensa o sr Herbert Moss, figura ímpar do jornalismo brasileiro e presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

O programa hípico é todo dedicado à Imprensa. As provas complementares, numa homenagem aos saudosos jornalistas de turfe de São Paulo, foram dadas as denominações de "Olavo Bueno", "Luiz Corrêa", "Oscar de Carvalho", "Wenceslau Arco e Flecha", "Oliveira Costa" e "José Maria dos Santos".

Na ainda, no programa, uma prova dedicada à entidade de classe, intitulada "Associação de Cronistas de Turfe do Estado de São Paulo".

A parte hípica culminará com a disputa do Classico "Imprensa", tradicional carreira do turfe paulista. Estão inscritos apenas quatro potros da nova geração, a saber: Canaletto, que reaparece com as credenciais de haver assinado nova marca recorde dos 1.800 metros. Adieu, sempre em progresso, Odeon, também correndo agora com amplo destaque, e Courageuse, uma potranca de muito valor. Poucos, mas que dão à carreira um sabor todo especial. Se aparentemente ganha destaque Canaletto, os três de mais concorrentes estão num mesmo plano de possibilidades com relação à posição secundária.

Após a realização do Classico "Imprensa", será proporcionado aos convidados uma visita às obras assistenciais do Jockey Club, inclusive ao modelo hospital do homem do turfe.

INFORMES

A seguir os leitores encontrarão os costumes informes do "Correio Paulistano" para as corridas de hoje mais, em Cidade Jardim:

1.º PAREO — "Olavo Bueno" — Cr\$ 35.000,00 — 2.000 metros — As 13,30 horas.

1-1 Dolomia, N. Pereira . . . 57 2

2-2 Chemur, D. Garcia . . . 56 3

3-3 Giz, A. Xavier 54 3

4-4 Krumare, R. Latorre . . . 55 3

5-5 Pechineira, C. Aunon . . . 51 1

A despeito da distância alçada, Dolomia conta com maiores possibilidades de vitória. Chemur, mais nos agrada para o posto secundário, já que são acentuados seus progressos. Krumare tem boas condições de treino e está bem colocado na carreira, valendo como grande adversário da aquela fórmula. Polidor é ligeiro e não está muito bem colocado na distância. Pechineira por nada se recomenda.

2.º PAREO — "Luiz Corrêa" — Cr\$ 55.000,00 — 1.500 metros — As 14 horas.

1-1 Courgette, Z. Carval . . . 55 6

2-2 Goteira, M. Alonso . . . 52 1

3-3 Giz, A. Xavier 54 3

4-4 Inefavel, P. Pin. F. . . . 56 4

5-5 Harall, A. D. Xavier . . . 52 2

6-6 Guam, R. Martins 55 5

Courgette reaparece em condições muito satisfatórias e com amplas possibilidades de vitória. Goteira, em boas condições de treino parece a melhor indicação para a dupla. Giz falou na última oportunidade, mas suas condições de treino são boas e nada difícil, pois, que chegue colocada. Guam é estreita. Credenciada na Gavea tem estado para figurar. Inefavel não tem corrido de todo mal e Harall ganhou na última oportunidade, estando agora em turma algo forte para os seus recursos.

3.º PAREO — "Oscar de Carvalho" — Cr\$ 45.000,00 — 1.500 metros — As 14,30 horas.

1-1 Karmozina, A. D. X. . . . 51 3

2-2 Karmozina, E. Gonç. . . . 51 4

3-3 Kartilha, M. Alonso . . . 51 2

4-4 Pagé Kid, R. Zamud. . . . 56 5

5-5 Galloniere, A. Xavier . . . 53 1

6-6 Eronico, D. Garcia 56 6

As equas Karmozina e Karmozina ganham bom destaque na carreira, sendo difícil a escolha da mais provável vencedora. Em todo o caso, por nos parecer em melhores condições, preferimos indicar Karmozina. Eronico não confirmou os privados na última apresentação. Suas condições de treino são muito boas e pode até mesmo quebrar aquela fórmula. Kartilha anda muito bem; tem retrospecto, mas não está em prova muito favorável. Galloniere passou por regular descanso; é muito corredora e rende o máximo na grama, mas seu estado, ao que parece, não é ainda de inteiro apuro. Pagé Kid é ligeiro, mas tem corrido pouco e não parece mesmo muito bem colocado no pareo.

4.º PAREO — Classico "Imprensa" — Cr\$ 120.000,00 — 2.000 metros — As 15,05 horas.

1-1 Canaletto, L. Diaz 56 1

2-2 Odeon, J. Carvalho 55 2

3-3 Courageuse, P. Vaz 53 3

4-4 Adieu, L. Gonzalez 56 4

O classico está à mercê de Canaletto, que, além de atravessar uma fase muito feliz, tem a recomendação-lo aquela atuação ao longo dos 1.800 metros em tempo recorde. Adieu, melhorando a cada apresentação, não chega a ser perigoso adversário, mas a melhor indicação para o segundo posto. Odeon anda muito bem; evoluiu bastante e tem pretensões com relação à dupla. Courageuse é uma potranca de valor mas no meio dos potros, e dos melhores, não pode, logicamente, pretender muita coisa.

5.º PAREO — "Oliveira Costa" — Cr\$ 35.000,00 — 1.400 metros — As 15,40 horas.

1-1 Rodent, R. Martins 55 3

2-2 Otage, J. Alves 56 7

3-3 Frenesi, A. Cataldi 56 1

4-4 Bazu, L. B. Gonaly 56 2

5-5 Escandal, E. Vaz 57 6

Adieu, sempre em progresso, Odeon, também correndo agora com amplo destaque, e Courageuse, uma potranca de muito valor. Poucos, mas que dão à carreira um sabor todo especial. Se aparentemente ganha destaque Canaletto, os três de mais concorrentes estão num mesmo plano de possibilidades com relação à posição secundária.

Após a realização do Classico "Imprensa", será proporcionado aos convidados uma visita às obras assistenciais do Jockey Club, inclusive ao modelo hospital do homem do turfe.

INFORMES

A seguir os leitores encontrarão os costumes informes do "Correio Paulistano" para as corridas de hoje mais, em Cidade Jardim:

1.º PAREO — "Olavo Bueno" — Cr\$ 35.000,00 — 2.000 metros — As 13,30 horas.

1-1 Dolomia, N. Pereira . . . 57 2

2-2 Chemur, D. Garcia . . . 56 3

3-3 Giz, A. Xavier 54 3

4-4 Krumare, R. Latorre . . . 55 3

5-5 Pechineira, C. Aunon . . . 51 1

A despeito da distância alçada, Dolomia conta com maiores possibilidades de vitória. Chemur, mais nos agrada para o posto secundário, já que são acentuados seus progressos. Krumare tem boas condições de treino e está bem colocado na carreira, valendo como grande adversário da aquela fórmula. Polidor é ligeiro e não está muito bem colocado na distância. Pechineira por nada se recomenda.

2.º PAREO — "Luiz Corrêa" — Cr\$ 55.000,00 — 1.500 metros — As 14 horas.

1-1 Courgette, Z. Carval . . . 55 6

2-2 Goteira, M. Alonso . . . 52 1

3-3 Giz, A. Xavier 54 3

4-4 Inefavel, P. Pin. F. . . . 56 4

5-5 Harall, A. D. Xavier . . . 52 2

6-6 Guam, R. Martins 55 5

Courgette reaparece em condições muito satisfatórias e com amplas possibilidades de vitória. Goteira, em boas condições de treino parece a melhor indicação para a dupla. Giz falou na última oportunidade, mas suas condições de treino são boas e nada difícil, pois, que chegue colocada. Guam é estreita. Credenciada na Gavea tem estado para figurar. Inefavel não tem corrido de todo mal e Harall ganhou na última oportunidade, estando agora em turma algo forte para os seus recursos.

3.º PAREO — "Oscar de Carvalho" — Cr\$ 45.000,00 — 1.500 metros — As 14,30 horas.

1-1 Karmozina, A. D. X. . . . 51 3

2-2 Karmozina, E. Gonç. . . . 51 4

3-3 Kartilha, M. Alonso . . . 51 2

4-4 Pagé Kid, R. Zamud. . . . 56 5

5-5 Galloniere, A. Xavier . . . 53 1

6-6 Eronico, D. Garcia 56 6

As equas Karmozina e Karmozina ganham bom destaque na carreira, sendo difícil a escolha da mais provável vencedora. Em todo o caso, por nos parecer em melhores condições, preferimos indicar Karmozina. Eronico não confirmou os privados na última apresentação. Suas condições de treino são muito boas e pode até mesmo quebrar aquela fórmula. Kartilha anda muito bem; tem retrospecto, mas não está em prova muito favorável. Galloniere passou por regular descanso; é muito corredora e rende o máximo na grama, mas seu estado, ao que parece, não é ainda de inteiro apuro. Pagé Kid é ligeiro, mas tem corrido pouco e não parece mesmo muito bem colocado no pareo.

4.º PAREO — Classico "Imprensa" — Cr\$ 120.000,00 — 2.000 metros — As 15,05 horas.

1-1 Canaletto, L. Diaz 56 1

2-2 Odeon, J. Carvalho 55 2

3-3 Courageuse, P. Vaz 53 3

4-4 Adieu, L. Gonzalez 56 4

O classico está à mercê de Canaletto, que, além de atravessar uma fase muito feliz, tem a recomendação-lo aquela atuação ao longo dos 1.800 metros em tempo recorde. Adieu, melhorando a cada apresentação, não chega a ser perigoso adversário, mas a melhor indicação para o segundo posto. Odeon anda muito bem; evoluiu bastante e tem pretensões com relação à dupla. Courageuse é uma potranca de valor mas no meio dos potros, e dos melhores, não pode, logicamente, pretender muita coisa.

5.º PAREO — "Oliveira Costa" — Cr\$ 35.000,00 — 1.400 metros — As 15,40 horas.

1-1 Rodent, R. Martins 55 3

2-2 Otage, J. Alves 56 7

3-3 Frenesi, A. Cataldi 56 1

4-4 Bazu, L. B. Gonaly 56 2

5-5 Escandal, E. Vaz 57 6

Adieu, sempre em progresso, Odeon, também correndo agora com amplo destaque, e Courageuse, uma potranca de muito valor. Poucos, mas que dão à carreira um sabor todo especial. Se aparentemente ganha destaque Canaletto, os três de mais concorrentes estão num mesmo plano de possibilidades com relação à posição secundária.

Após a realização do Classico "Imprensa", será proporcionado aos convidados uma visita às obras assistenciais do Jockey Club, inclusive ao modelo hospital do homem do turfe.

sentação, está contido, bem colocada na prova e com algumas pretensões. Os demais não se recomendam.

PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO" CIDADE JARDIM

NOSSO FAVORITO	O INIMIGO	A DIFERENÇA
DOLIMA	CHEMUR	KRUMARE
COURGETTE	GOTEIRA	GIZ
KARMOZINA	KARMOYA	ERONICO
CANALETTO	ADIEU	CDEON
RODENT	BAZU	ESCANAL
CEYLON ROSE	GRIMPA	PONTA POR
ABILIO	ROSSI	SISLEY
EBI	TUPYARA	EIPEL

PODE CASAR-SE E DIVORCIAR-SE
NO ESTRANGEIRO, SEM VIAJAR. — DESQUITES.
Informações: EXCORR, rua Marconi, 48, 9.º andar, sala 93
SÃO PAULO

Reunião extraordinária amanhã no hipodromo do Jockey Club S. Vicente

Sete carreiras bem formadas no programa

S. VICENTE, 19 ("Correio")
— O Jockey Club S. Vicente, valendo-se do meio feriado de segunda-feira, segundo dia do reinado de Momo, aproveitou a oportunidade para fazer realizar uma reunião, com início às 14 e 30 horas.

O programa, que compreende sete provas bem formadas, tem como atrativo principal, o "handicap" do animal de melhor "case", em 1.200 metros, com as inscrições de Miao, Abrisco, Maurinho, Impulso e Morisco.

O PROGRAMA

Está assim formado o programa das corridas de segunda-feira, dia 21, no hipodromo local:

1.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.200 metros — As 14,30 horas.

1-1 Tiberius, I. Severo . . . 50 1

2-2 Enganador, A. Mont. . . 56 3

3-3 Incitans, E. Casanova . . 58 4

4-4 Intrepida, G. Cunha . . . 56 7

5-5 Jubayen, R. A. Pinto . . . 58 2

6-6 Pirajui, J. Soares 58 5

7-7 Fiel, M. Marques 58 6

2.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 15 horas.

1-1 Bauru, E. Vieira 56 2

2-2 Aliviada, L. Acuña 56 5

3-3 Augusta, A. Medina . . . 56 3

4-4 Belsol, A. Lucca 56 1

5-5 El Chapado, F. Sousa . . . 56 4

3.º PAREO — Cr\$ 20.000,00 — 1.100 metros — As 15,30 horas.

1-1 Bantu, A. Cavalcanti . . . 55 5

2-2 Eneo, S. M. Silva 56 2

3-3 Famoso, L. Sierra 56 10

4-4 Jumper, R. Pereira 55 6

5-5 Kiti, A. Cunha 55 9

6-6 Jonnah, R. Olme 56 8

7-7 Helade, D. Machado . . . 53 1

8-8 Inconnu, H. Paulino 55 4

9-9 Jaqueta, S. Iodice 53 7

10-10 Oversa, R. A. Pinto . . . 53 3

4.º PAREO — Cr\$ 15.000,00 — 1.500 metros — As 16 horas.

1-1 Celadon, A. Lucca 56 3

2-2 Ironico, G. Cunha 56 9

3-3 Calor, M. Marques 54 8

4-4 Avancena, H. Paul 58 2

5-5 Mabssut, F. Sousa 54 1

6-6 El Garboso, R. Olguin . . . 52 7

7-7 Al Rio, L. Sierra 52 4

8-8 Açude, L. Acuña 58 6

9-9 Sereno, S. Iodice 56 5

10-10 Cap. Mozart, XX 59 10

5.º PAREO — Cr\$ 15.000,00 — 1.200 metros — As 16,40 horas.

1-1 Advoketor, Olguin 54 1

2-2 Groon, H. Paulino 54 1

3-3 Jigsaw, A. Cavalcanti . . . 56 3

4-4 Bolicia 54 4

5-5 Miramar 54 7

6-6 Guiré 52 3

7-7 Jiffy 48 4

8-8 Borneu 51 1

9-9 Acrilim 49 6

10-10 Giotto 56 5

6.º PAREO — "Raphael Luis Pereira da Silva" — 1.100 metros — Cr\$ 12.000,00 — As 15,50 horas.

1-1 Jacuruxi 54 6

2-2 Country Club 56 5

3-3 Belair 54 2

4-4 Nicolau 48 4

5-5 Vigilante 48 3

6-6 Rebenque 51 1

7-7 PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.100 metros — As 16,30 horas.

1-1 Viesca 52 3

2-2 Haut Le Coeur 56 7

3-3 Estouvada 48 4

4-4 Silada 48 5

5-5 Eandria 50 1

6-6 Don Firmin 52 2

7-7 Vencedor 51 6

8-8 PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.100 metros — As 17,10 horas.

1-1 Cambio Negro 54 3

2-2 Libertad Lamarque 52 7

3-3 Moreninha 52 4

4-4 Abelhudo 58 1

5-5 Coco 52 6

6-6 Nafé 58 8

7-7 Infernal 53 9

8-8 Jaguaré 52 2

9-9 Não fugiu grande coisa, mas se

Quixu, fazendo alarde de sua classe, venceu a melhor carreira de ontem

O tordilho por Formasterus, mesmo sem ostentar grande estado, construiu comodamente sua vitória — Resultados gerais das diversas carreiras de ontem

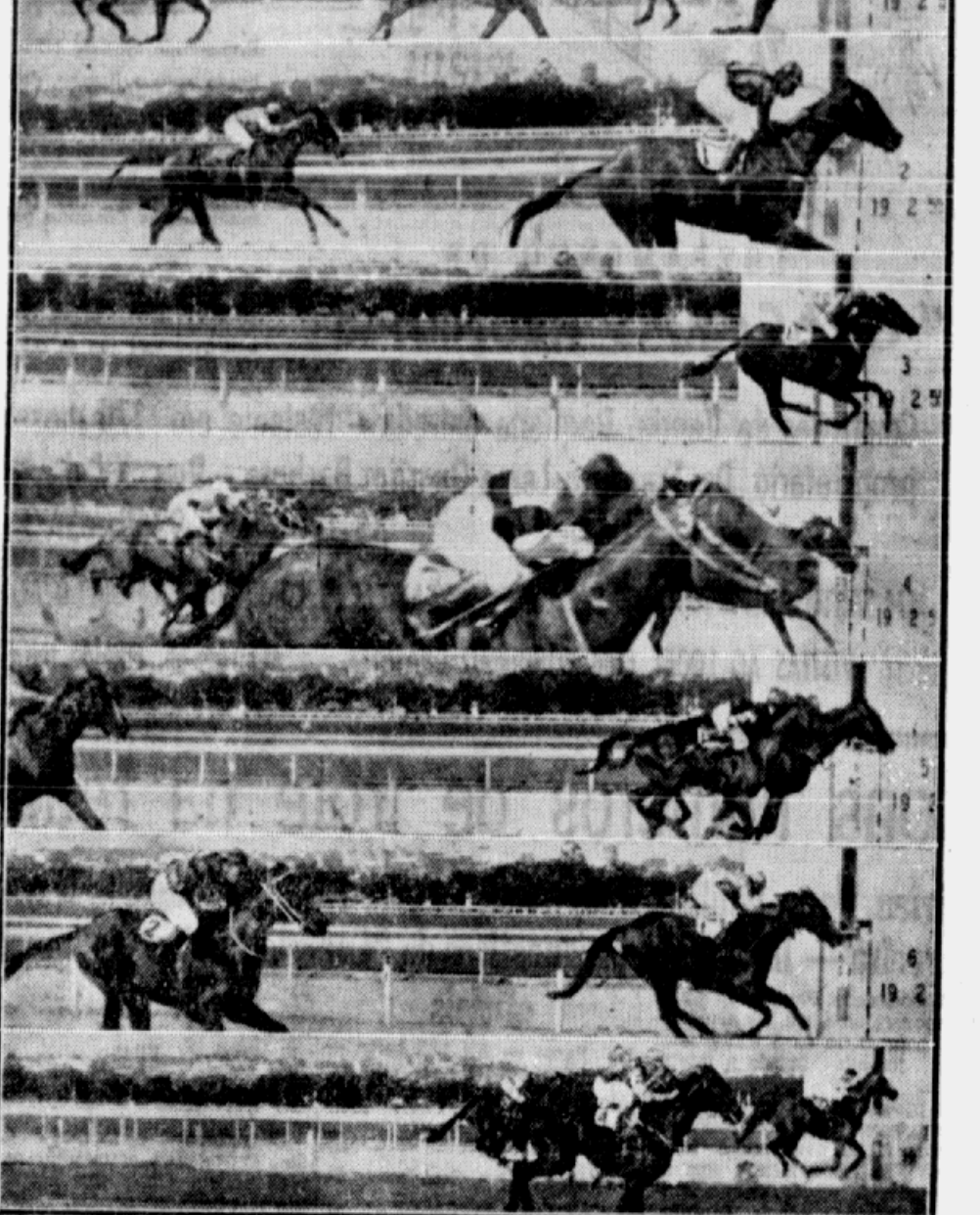
A tarde turfística de ontem esteve concorrida. Muito bom público e muita animação, elevando-se o movimento de apostas a mais de 23 milhões, a despeito de alguns resultados menos esperados.

A carreira de maior interesse, a que reunia nacionais de tres e quatro anos, bons ganhadores, ofereceu a comoda vitória de Quixu. O filho de Formasterus, que se sabia reaparecer sem um estado de grande apuro, acompanhou o "train" imposto à prova por Geranio e, na entada da re-

ta, assehorou-se do comando. Recebeu depois o debil ataque de Diabrete, que melhorou muito. defendeu bem do ataque de Du-

brete e fez sua a vitória, sob a guarda do baldoso Diabrete.

Stud Sembra, Treinador: J. de la Cruz. Criador: R. & N. Sembra. A ganhadora é castanha, tem



AS CHEGADAS EM CIDADE JARIM — Ai estão os finais fotograficos das corridas de ontem, em Cidade Jardim: 1.º pareo, vitória de Nafé sobre Buby e Pai Chico; depois, Starasta ganhando com facilidade; Quintana sem adversários à vista; Quental com escassa vantagem sobre Filosofo, entrando em terceiro High Ball e Itrio; Ivarito e com peçoço livre sobre Hopalong, entrando em terceiro Charmeur; Quixu ganhando bem de labrete, e, finalmente, Gracinda derrotando Chambord e Chiquê

Defendeu-se como pôde e ainda ganhou bem.

NAFÉ GANHOU DE PONTA A PONTA

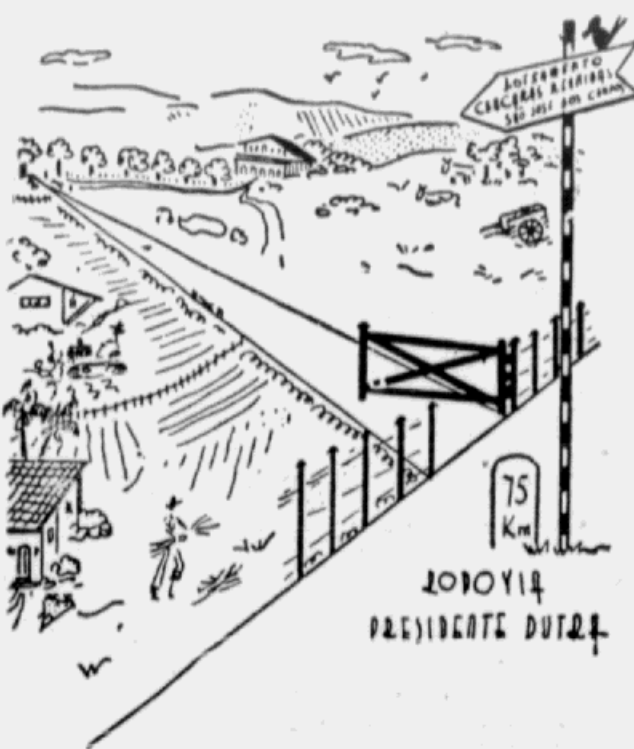
O cavalo Nafé ganhou de ponta a ponta a prova inicial. Teve em suas patas na primeira fase o Dueto e depois o Pai Chico. Na reta, não fugiu, mas conservou a dianteira e, a rigor, não chegou a tomar conhecimento da presença de Buby, que acabou formando a dupla.

STARASTA CONFIRMOU FINAL

CHACARAS REUNIDAS

LOTEAMENTO MODELO

AS MARGENS DA "VIA DUTRA" - KM. 75 - A 60 MINUTOS DE SAO PAULO - EM SAO JOSE DOS CAMPOS



LOTEAMENTO DE "CHACARAS REUNIDAS"

Condições de Venda: Pequena entrada - restante em 120 meses sem juros. Informações diretamente com o proprietário, Dr. Francisco Leme Quartim Barbosa - Rua XV de Novembro n.º 269 - 7.º - sala 709 - Fones.: 35-1265 e 35-9369 - SAO PAULO.

EM SANTOS: REPRESENTANTE EXCLUSIVO "ORGANIZAÇÃO COMERCIAL TA MOIO" OTAL - RUA RIACHUELO N.º 42, SALAS 420/422 - FONE: 2-2583

VISITAS AO LOCAL COM CONDUÇÃO GRATUITA - ACEITAM-SE FIRMAS IMOBILIARIAS E CORRETORES ISOLADOS PARA AS VENDAS

VENDEM-SE PEQUENAS CHACARAS PARA RECREIO: RESIDENCIA - OU FORMAÇÃO DE GRANJA - COM POMAR PLANTADO (sem aumento de preço) - Ruas arborizadas com plantas ornamentais - Água encanada e luz elétrica por dispositivo contratual - Guia de concreto nas calçadas - Nas vizinhanças da Johnson & Johnson - GENERAL MOTORS DO BRASIL S/A. - Firestone do Brasil S/A. - Erichson S/A. e Centro Tecnico de Aeronautica.

INEDITO: - V. S. já pensou nas dificuldades de obter mão de obra para os serviços diários - na limpeza e manutenção de sua Chacara!

Procurando resolver esse problema é que "CHACARAS REUNIDAS" tem um plano idealizado para a limpeza dos lotes - manutenção das cercas e pomares - adubação - pulverizações periódicas, mediante uma modica prestação mensal - com contrato firmado. - Todo o serviço agrícola é orientado e dirigido por um tecnico japonês de comprovada competência agrícola, sr. CARLOS UENO MORIARI, que estará à disposição dos srs. pretendentes às Chacaras para todo e qualquer esclarecimento nesse sentido.

Dentro do nosso programa fica reservado a V. S. todos os prazeres campestres que uma Chacara bem cuidada pode lhe proporcionar, ficando ao nosso encargo o trabalho total que para esse fim se faz necessário.

Bons numeros de trote na reunião de hoje

Vivien, Gary, Panlico, Hollywood, Adeais, Fanfulla, Bagdad, Nimble e Tiririca na melhor carreira - Informes e prognosticos do "Correio Paulistano" - Programa e montarias oficiais

A Sociedade Paulista de Trote promoverá hoje, em Vila Guilherme, com início às 9 horas, mais uma jornada fadada a inteiro êxito. O programa está integrado por sete pares, todos bem formados e nada fáceis, avultando o "handicap" de 1.950 metros, com as inscrições de Vivien, Gary, Panlico, Hollywood, Adeais, Fanfulla, Bagdad, Nimble e Tiririca.

INFORMES
A seguir encontrarão os leitores os costumes informes do "Correio Paulistano" para as carreiras de trote desta manhã, em Vila Guilherme:

1.º Pareo - A's 9,00 horas - Distância 1.609 metros.
1 Cabrocha, E. Andreini 20
2 Deusa, Am. Carpinelli 20
3 Chiquinha, J. Furtado 20
4 Relampago, A. S. M. 20
5 Soberbo, A. Neves 20
6 Sprinter, J. Ambrosio 20

Cabrocha está sobrando nesta turma. Deve vencer. Para a vitória, Deusa é a melhor indicação. Dos demais, apenas Chiquinha surge como o melhor azar.

PAPELITES DO "CORREIO PAULISTANO" VILA GUILHERME

NOSSO FAVORITO	O INIMIGO	A DIFERENÇA
CABROCHA	DEUSA	CHIQUELHA
BRASIL	ALUCINADA	ROSANA
CHARUTINHO	AMITIE	LISBOA
ALI	ENG. VELHO	AMERICANA
VIVIEN	PANLICO	BAGDAD
MIAMI	ROYAL	OTELLO
M. MAGUIRE	ROSALINDA	E. BROTHER

HIPODROMO DE SÃO VICENTE

Resultados gerais das corridas de anteontem

S. VICENTE, 19 ("Correio") dor (1) Cr\$ 15,00; Dupla (13). - Foram os seguintes os resultados das corridas de ontem, no hipódromo local: Dif. Vários e Vários.

1.º PAREO - 1.300 METROS
1.º - Goldon, L. Acuna; 2.º - Cavendish, G. Cunha; 3.º - Niente, S. Souza. Vencedor (4) Cr\$ 40,00; Dupla (24) Cr\$ 33,00; Placês (1) Cr\$ 23,00, (8) Cr\$ 14,00. Tempo 1:11 3/5. Dif. 4 cp. 1 cp.

2.º PAREO - 1.200 METROS
1.º - Futuroso, H. Paulino; 2.º - C. Prince, L. Acuna; 3.º - Enzor, L. Sierra. Vencedor (2) Cr\$ 23,00; Dupla (23) Cr\$ 28,00; Placês (2) Cr\$ 12,00, (3) Cr\$ 12,00. Tempo 85". Dif. 4 cp. 2 cp.

3.º PAREO - 1.100 METROS
1.º - Mimosa, M. Marques; 2.º - Maranhão, H. Paulino; 3.º - Duna, A. Assad. Vencedor (1) Cr\$ 13,00; Dupla (14) Cr\$ 19,00; Placês (1) Cr\$ 11,00, (8) Cr\$ 13,00. Tempo 74". Dif. 4 cp. 1 cp.

4.º PAREO - 1.200 METROS
1.º - Vermouth, N. Guimarães; 2.º - Garland, A. Lucca; 3.º - Gibão, L. Sierra. Vencedor (1) Cr\$ 15,00; Dupla (13) Cr\$ 23,00; Placês (1) Cr\$ 11,00, (8) Cr\$ 13,00. Tempo 74". Dif. 4 cp. 1 cp.

(6) Frida, J. Pereira 40
(7) Zorro, O. Silva 40
(8) Iara, A. Carbonari 60
(9) Charutinho é a "barbada" do dia. Em carreira normal não deverá perder. Dupla com Amitié, que vem de ótima corrida. Lisboa é o melhor azar do pareo.

4.º Pareo - A's 10,15 horas - Distância 1.950 metros.
(1) Ali, J. M. dos Anjos 20
(2) Mineirinha, A. Oliveira 40
(3) Combate, J. R. da Silva 60
(4) Marlene, R. Gastaldini 20
(5) Engenho Velho, A. S. C. 20
(6) Carica, E. Andreini 20
(7) Americana, E. Alves 20
(8) Tanger, J. Lorenzini 20
(9) Piaga, P. Santoni 40
(10) Llamar, A. Arcamulla 20

Ali, em sua última apresentação, venceu com muita facilidade. Vamos novamente indicar a para a primeira posição. Dupla com Engenho Velho, cuja chave está muito reforçada por Americana.

5.º Pareo - A's 10,40 horas - Distância 1.950 metros.
(1) Vivien, J. Lyon 20
(2) Gary, A. Carpinelli 20
(3) Panlico, R. F. Santos 20
(4) Hollywood, A. Luiz 60
(5) Adonis, A. Petia 20
(6) Fanfulla, W. Burjakow 60
(7) Bagdad, L. Lorenzini 20
(8) Nimble, A. Oliveira 20
(9) Tiririca, E. Andreini 40

Vivien, em carreira normal, não deverá perder. Vamos indicar a com confiança para o topo do marcador. Dupla com Panlico, que vem melhorando de corrida para corrida. Bagdad é o único capaz de atrapalhar essa dupla.

6.º Pareo - A's 11,05 horas - Distância 1.950 metros.
(1) Miami, J. Lyon 40
(2) Raio de Sol, J. Furtado 40
(3) Otello, L. Rotta 20
(4) Cascade, S. Sapientia 60
(5) Royal, J. M. dos Anjos 20
(6) Aguielro, J. Carp. 20
(7) Swanee, G. Clitti 40
(8) Festim, V. Papaleo 20
(9) Gold Star, A. Petia 40
(10) Belina, L. Macarini 20

Mesmo dispensado o "Handicap" de 40 metros, a equa Miami deverá vencer novamente. Dupla com Royal, que poderá até ganhar da nossa favorita. Dos demais, apenas Otello poderá surpreender.

7.º Pareo - A's 11,30 horas - Distância 1.950 metros.
(1) Molly Maguire, C. M. F. 40
(2) Nina, E. Andreini 60
(3) Rosalinda, E. Lusnik 60
(4) Piautim, F. Nocar 40
(5) Winona, J. Furtado 40
(6) Vaidosa, Saul 40

Manifesta-se favoravelmente

(Conclusão da 1.ª pag.)
A federal sindical norte-americana, afirma que a ratificação dos tratados não fechará a porta a negociações posteriores com a URSS. Ela se compromete, por outro lado, a decidir o governo dos Estados Unidos a "retomar conversações a quatro sobre a reunificação da Alemanha na liberdade".

Informa-se de Berlim que o Sindicato dos Empregados Alemães (DAG) fez chegar a seus membros o texto integral desse apelo. O DAG recusa tomar partido nesse "caso político", mas considera de seu dever fazer conhecer a declaração da AFL ao público alemão.

QUIXU, FAZENDO ALARDE DE SUA CLASSE

(Conclusão da pag. 11)
4.º Sanão Prince, 55 ks., O. Moura
5.º Hoboken-Dapper, 55 ks., A. D. Xalier
6.º Dapper, 55 ks., L. B. Gonçalves
7.º Corsaire, 55 ks., A. Cataldi
8.º Falsão, 55 ks., O. Reichel
9.º Não correu: Galocrista. Tempo: 9" 10. Vencedor, 19,00, dupla (11) 123,00. Placê unico: (1) 20,00. Movimento do pareo: 2.692.620,00. Proprietário: Maria L. A. Salles. Treinador: G. Henriques. Criador: J. H. de Mello.

O ganhador é castanho, tem 3 anos, nasceu em São Paulo e é filho de Cartujo e Erilina.

QUANTO PAGARIAM...
Vencedor
1 Chique-Sob. 28,00
2 Fair Dove 35,00
3 Romanita 61,00
4 Chambord 34,00
5 Igualdade 184,00
6 Juliano 104,00

Duplas
12 45,00
13 68,00
14 68,00
15 68,00
16 50,00
17 54,00
18 40,00
19 877,00
20 184,00
21 140,00

S.º PAREO - 1.300 METROS
1.º Pirita, 51 ks., A. D. Xavier
2.º Marluza, 51 ks., W. Montanha

3.º Belle Epine, 54 ks., G. Silva
4.º Mandaguaga, 56 ks., L. Diaz
5.º Gin Fizz, 55 ks., F. Pereira
6.º Alax, 55 ks., O. V. Andrade
7.º Galpão, 56 ks., D. Garcia
8.º Escalado, 56 ks., P. Vaz
9.º Fredini, 56 ks., G. Greme Jr.

Vencedor, 29,00, dupla (12) 23,00. Placês: (1) 11,00, (4) 25,00 e (3) 19,00. Movimento do pareo: Cr\$ 3.793.850,00. Proprietário: Stud Lreu de Paula Machado. Treinador: A. Molina. Criador: C. G. Paula Machado.

A ganhadora é alazã, tem 4 anos, nasceu em São Paulo e é filha de Formasterus e Jezabel.

QUANTO PAGARIAM...
Vencedor
2 Alsax 282,00
3 Belle Spine 30,00
4 Marluza 326,00
5 Mandaguaga 99,00
6 Gin Fizz 593,00
7 Escalado 89,00
8 Galpão 200,00
9 Fredini 127,00

Duplas
13 62,00
14 41,00
15 105,00
16 50,00
17 151,00
18 268,00
19 1.181,00
20 181,00

NOTÍCIAS DO INTERIOR

(NOTICIÁRIO ENVIADO PELAS SUCURSAIS E CORRESPONDENTES DO "CORREIO PAULISTANO")

O LITORAL SUL

PROGRAMAS DE TURISMO

LUIZ AMARAL

— IV —

Manifestei certa incompreensão pelas preferências do litoral norte, e o esquecimento em que vive o outro, de Santos para baixo. Talvez haja certa razão. Cananéia, por exemplo, não é cidade tropical, pois está a mais de grau e meio abaixo do tropico do Capricornio, bem nas condições de ser a capital do todo Alem do mais, a subversão dos elementos, a quantidade de ilhas e braços de mar dão à "Urba Brasileira" - Clara - delicioso clima, em vez de deixar-nos suando vinte e quatro horas por dia, doze meses por ano. Cananéia lembra perfeitamente Miami, sendo até necessário fazer-se na Ilha Comprida, em frente, uma Miami Beach.

Mesmo sem menção à parte histórica, há grandes motivos turísticos na região: mas, quase todos requerendo se liquide esse patriotismo topico, que atrai Cananéia contra Iguape. Registro contra Pariqueira-açu e assim por diante. Da parte do poder publico, muito existe a fazer, mas algo se tem realizado. Primeiramente, cumpre imantar mais o extremo sul, tornando-o mais próximo e mais nobre: construção de pontes em substituição às balsas; e fiscalização dos horários, de modo a não se apodrecer na estrada. Depois, um pouquinho mais de seriedade administrativa, a modos, por exemplo, de haver água em Cananéia, bem como um bom hotel, em vez de apenas os alçerces, onde se gastou a verba toda, destinada e suficiente ao predio inteiro.

A população regional, porém, há de ter maior visão das coisas. Há de compreender que o sul tem as suas peculiaridades extratropicais, ficando intatos para ele problemas resolvidos para o alitipio e para o norte, que exclusivamente se vira sem nas soluções. Um só exemplo de como sem unidade de vistas é impossível muita realização ali.

O governo federal acaba de rasgar o Varadouro, ou seja um canal ligando as águas de cá às paranaenses, colocando Paranaguá muito próximo de Cananéia e Iguape. Agora, é a vez de fazerem os paulistas a ligação, através os meios de comunicações. Atualmente, atinge-se a extremidade meridional do Estado por um barco chamado "Ademar de Barros", e que faz o percurso uma só vez por semana. A viagem é muito pitoresca: vai-se à barra e margem-se depois a Ilha do Cardoso, após deixar à esquerda, mais ao longe, a do Bom Abrigo. Passando-se por uma ilha, a quem me diz: - "É a Ilha da Caça, onde foi desembarcado o bacheiro de Cananéia. Deve ser equívoco de informante: o bacheiro há de ter ficado mesmo no Bom Abrigo, maior e mais na costa; na Ilha da Caça, só se quiserem matar o degradado.

A montanha "Ilha do Cardoso", grande ponto final no território paulista ao sul, é relativamente bem povoada e vai indo à nossa esquerda, até ancorarmos nela mesmo, a fim de ficarmos na mesma, a Ilha do Cardoso, em processo de lotificação, como o trecho da Ilha Comprida à altura de Cananéia.

Largado o pessoal baunista, a se desloca para o Estado de Paraná em Arapirica e continua até Ariri, última localidade sulina de São Paulo, construída pelo presidente Washington Luís. A população é que pouca, está toda nas proximidades do porto, a despedir-se do Tico, que empreende a "grande" primeira viagem: vai honrar o nome de sua aldeia em terras distantes, pois parte com emprego certo, na padaria do Tico, não para mais, que em Iguape - até onde chegara sua fama, como, porém, o "Ademar de Barros" - desce vez vai através e não avança o pessoal leva de canoa o Tico até Arapirica, onde se dará a despedida. Esse Tico, que fez o possível por enjorar a bordo, tornei a vê-lo em Iguape, numa daquelas manhãs risonhas, quando há sol de plano em quase todos os dias. Por sinal que me pareciam necessários de a finalização o instrumento e a professora - tem o habito de sofrer para a alma - ali perto do Rosario.

Essa idêntica a Ariri só pode encontrar percurso mais agradável e tencio, foi inaugurada no dia 12

mais belo de Cananéia à Iguape, pelo Mar de Dentro. Logo que se vão perdendo de vista as montanhas agudas, as cordilheiras caprichosamente castigadas e que os morretes vão constringindo o mar, depois de atracções nos barrancos da Ilha Comprida, onde haja passageiros; e uma vez passado o único porto da direita - o de São Paulo - começa-se a ver Iguape na frente: indecisamente, o Santuario, visto por trás, as duas imensas torres ocultando ainda seus adornos e mesmo a balaustrada do penúltimo andar; a torre solitária do Rosario e, mais à esquerda, as duas de São Benedito. Até que começam a surgir por-

menores: o monumento a Cristo, na ponta do Morro do Espia; a grande chaminé de uma fabrica de produtos de pesca; até que se definem os grandes telheiros coloniais da urbe histórica, podendo os conhecedores apontar, mais para a esquerda do Morro do Espia, a altura onde está o Poço do Senhor, ou seja o lugar onde, há uns trezentos anos, deram um banho no Bom Jesus - o último banho.

INAUGURADA EM SACRAMENTO UMA PRAÇA DE ESPORTES

SACRAMENTO, 4 - Realizou-se no dia 15 de janeiro, a inauguração da praça de esportes desta cidade.

Ao dr. João Cordeiro, prefeito municipal se deve, entre muitos outros, mais esse grande melhoramento para esta cidade.

Ao ato inaugural da referida praça, que se revestiu de grande brilho, compareceram as autoridades locais e grande massa popular.

O Marabá Férias Clube e diversas turmas de nadadores e voleibolistas, desta cidade, muito contribuíram para o brilho de que se revestiu o ato inaugural da praça de esportes de Sacramento.

ELEITA A MESA DA CAMARA MUNICIPAL DE GUARA'

GUARA', 16 - Foi eleita a mesa da Câmara Municipal para o exercício vigente. Ficou assim constituída: presidente, Americo Mizolli; vice-presidente, Salvador Berto; 1.º secretário, Durval Ferreira Jorge; e 2.º secretário, Sabino Ferreira Borges.

ANIVERSARIO - Faz anos a profa. Maria Joana Ribeiro Franco da Silveira, esposa do sr. José Franco da Silveira, comerciante em Ituverava.

ITU' HOMENAGEM AO SR. CUNHA BUENO

ITU' (Especial) - Em face da grande repercussão alcançada pela notícia da homenagem que Iturá presta ao secretário do Governo, sr. Cunha Bueno, a quem deve o monumento ao pintor Itano, Almeida Junior, que hoje se ergue no largo do Carmo, a comissão organizadora se reuniu brevemente para elaborar o programa e fixar a data da homenagem.

Já deram a sua adesão as seguintes pessoas desta cidade: Felipe Nagib Chelbi, Novelli Junior, Luiz Guido, Francisco Nardy Filho, Luiz G. da Costa Junior, Cesario Pires de Camargo, Felipe de Camargo, Felipe Retinão Stipp, Gildo Guarneri, Luiz Gazzola Filho, Antonio Faustino Filho, Orestes Fausto Bonini, Joaquim Luiz Bispo, João Batista da Silveira, João Batista Ribeiro, Mario Baracho Lobo, Ulisses de Moraes, Parid Pedro Sawaia, Antonio Marzola, José Simplicio, Galileu Bido, Inacio Rodrigues de Moraes, Pedro Gianechine, Nilo Lopes, Heronogues de Godol, José Palma, Joaquim P. Moreira, Hildo Lins de Sousa Lima, Elias Kall, Mucio do Amaral Gurgel, Pedro de Camargo, Moacir Alves da Silva, cel. Glicerio Vieira de Proença, Olavo Valente de Almeida, Corinto Galvão de Toledo, José Salgado, M. Margarida de Toledo Camargo, Irmãos Gilorio, Francisco Simoni, Lazaro Alves de Oliveira, Antonio de Paula Leite Neto, José Anibal Melo Fonseca, Manoel dos Santos, Geraldo Ribeiro, Otavio Firmiano, Galileu Marques, Lourenço Salesiani, Francisco Bueno da Costa, Cid Ferraz do Amaral, Benedito Ribeiro da Veiga Camargo Claudio Levy Cardoso, Aldomir de Sousa Lima, Florassu dos Santos, Moacir Antunes, João B. Matos, José Maria Melchior, Ney Pedreira de Campos, Benedito Adorno Pires e Edmar Mariano Leme da Costa.

VI EXPOSIÇÃO ITUANA DE ORQUIDEAS
Essa idêntica a Ariri só pode encontrar percurso mais agradável e tencio, foi inaugurada no dia 12

do corrente, às 20 horas, no salão "Mestre Elias Lobo", da Sociedade Amadores. Essa entidade foi fundada a 15 de novembro de 1951, e é atualmente dirigida pelos srs. Salvador Sanches, presidente, Benedito da Veiga Camargo, secretário, Zilda da Fonseca Martins, secretário auxiliar, Mielci Cuitat, tesoureiro e Arrigo Bordini, tesoureiro auxiliar.

Nova diretoria do Tupan Clube de Mirassol

MIRASSOL, 11 - Em assembleia realizada, no dia 29 de janeiro, foi eleita a nova diretoria do Tupan Clube de Mirassol, para o corrente exercício, a qual ficou assim constituída: presidente, Tufic Madi; vice-presidente, Odilon Nunes; 1.º secretário, Iris Bazeti; 2.º secretário, Luiz Carlos Donega Filho; 3.º secretário, Pedro Damato; 4.º secretário, Antonio de Amorim Pessoa; orientador tecnico, professor Lurindo Ingracio.

Conselho Fiscal: Jozuado d'Oliveira, Fausti Madi e Renato R. Vieira. Conselho Deliberativo: presidente, Orosimbo Santana; vice-presidente, João Lupercio de Sousa; secretário, Rubens Ruzante; membros: Luiz Mardegan, Horacio Madi, José Geraldo Adorni, Drausio Medina Estrela, Benicio Mendonça Melo, Antonio de Lima Oliveira Filho, José Mardegan Neto, João Candido Ferreira, Rafael Lofrano, Ailton Bicudo, Leopoldo Gotardi, Leonidio de Oliveira, Giocundo Zancaner, Emilio Abdo, José Nunes, Newton Flavio Silva Pinto, Valdomiro Tomaz Orlando Mazota, Heli Brandão, Ezequias Abreu, Paulo Figueiredo, Sílvia Guimarães, Amadeu Oliveira, Nacer A. Daul, José Lopes Garcia, José de Paiva e Godofredo Alves Pereira.

PARQUE INFANTIL - Foram iniciados nesta semana, pela Prefeitura Municipal, os serviços de terraplanagem da área doada à Associação de Proteção e Assistência à Maternidade e à Infancia, para a construção de um Parque Infantil. A planta foi elaborada e aprovada pelo Departamento de Educação Física do Estado.

POSTO DE PUERICULTURA - Durante o ano de 1954, houve no Posto de Puericultura desta cidade o seguinte movimento: Crianças matriculadas anteriormente, 3.300; durante o ano 737 crianças atendidas, 10.095; consultas efetuadas, 4.181.

Dispensário: - Injeções intramusculares, 17.672; injeções endovenosas, 280; curativos, 6.883; vermífugos administrados, 533.

Lactário: - crianças recebendo leite, 112; mameadeiras distribuídas, 80.690; copos de leite distribuídos, 433; latas de leite fornecidas, 2.732; latas de farinha 780.

Movimento de vacinação: contra difteria, 3.626; contra coqueluche, 634. Serviço Pré-Natal: - restantes matriculadas anteriormente: 336; matriculadas durante o ano 107; restantes encaminhadas à maternidade, 52.

CAUSOU IMENSA CONSTERNAÇÃO EM CAPIVARI O FALECIMENTO DO DR. FRANCISCO GONZAGA

Capivari, 16 - Causou imensa consternação, nesta cidade, a morte no dia 15 do corrente, do ilustre dr. Francisco Luiz Gonzaga, advogado, poeta, jornalista que, por mais de meio século, exerceu o cargo de agente correspondente local do "O Estado de São Paulo".

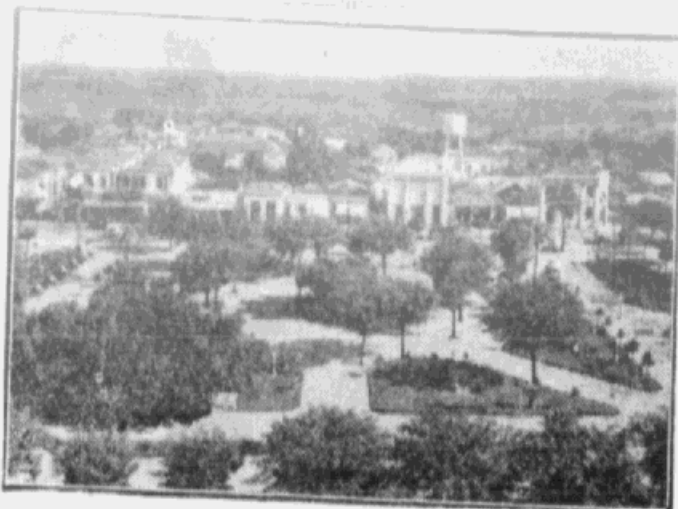
Deixa o extinto, que foi casado com a sra. Carolina Luiz Alves de Azevedo Gonzaga, os filhos: d. Lucinea de Azevedo Gonzaga, adjunta do grupo escolar "Augusto Castanho", dr. Erieto Alves de Azevedo Gonzaga, promotor publico na 5.ª circunscrição de orfãos da capital e casado com a sra. prof. Maria Travassos Gonzaga; sra. Sylvia Gonzaga; era progenitor, também, do saudoso dr. Francisco Gonzaga Filho.

Autor de inúmeras poesias e conferências, deixou editada em opusculo, em 1939, a conferência "Velhice e Mocidade", proferida no Centro de Ciências e Letras, de Campinas, de que era socio.

Na figura ímpar e inesquecível do dr. Francisco Luiz Gonzaga, Capivari teve o início do seu período áureo de progresso e conforto para seus habitantes.

A beira da sepultura do extinto, que recebeu todas as bênçãos cristãs, pronunciaram sentidas palavras de despedida os srs. Silveira Rocha, em nome de "O Estado de São Paulo"; o orador popular Duilio Dati e o dr. Erieto Gonzaga, filho do pranteado morto.

Imprensa do Interior



MIRASSOL — Vista parcial da cidade, vendo-se, no primeiro plano, trecho da praça da Bandeira

A LIGAÇÃO PARANAGUÁ-REGISTRO PELO VARADOURO

MANOEL HIGINO DOS SANTOS

O Canal do Varadouro, cuja abertura, segundo notícias dos jornais, já está praticamente concluída, por mais de uma vez tem sido tema de discussões.

Destinado a servir a uma região que, embora das mais belas e ricas do Paraná e de São Paulo, até aqui pouco se tem desenvolvido, justamente pelo isolamento em que vive, o Canal do Varadouro está fadado a prestar a esse esplêndido recanto dos dois Estados o serviço de inestimável valor.

Guaracaba, no Paraná, e Cananéia, do lado de São Paulo, apesar de ricas e belas, hoje, infelizmente, ainda são dois pontos obscuros e esquecidos, vivendo apenas da contemplação de seus magníficos cenários naturais e da meditação sobre o valor inestimável de suas riquezas em potencial.

Além do Cardoso, Itapitanga, Itaipira, Cadeado, Ilha Comprida, Tagacoba, tudo isso, pitoresco em seus aspectos e de grande importância econômica, em face do esquecimento e isolamento em que jaz, hoje não passa de verdadeira terra imaginária, de simples ficção, para muita gente, na bela geografia desta parte do Brasil.

Todavia, com o advento do Canal do Varadouro, a região, forçosamente, será chamada a prestar o trabalho de sua gente, e a incorporar-lhes as riquezas econômicas, a quota, valiosa, da produção do seu chão privilegiado.

Não só isso, entretanto, representará a contribuição de Guaracaba e Cananéia para o engrandecimento de São Paulo e Paraná, porque, com as suas belezas naturais, serão elas, dentro em pouco, pontos turísticos importantes.

As belas praias de Superagui e Itaipira, para os banhos de mar; as ilhas da Figueira, Castilho, Bom Abrigo, Cardoso e Camboi, para as pescarias de alto mar; e as matas virgens do Taquari, Cadeado, Tapinhopinda, Serra Negra e Agunigui, para as caçadas às mais variadas espécies da rica fauna regional, tudo isso dará a Cananéia e a Guaracaba a relevância das relações entre o Paraná e São Paulo.

Do lado bandeirante, segundo

O problema dos investimentos estrangeiros na Itália

ROMA, 19 (ANSA) — O Conselho de Ministros que será realizado na próxima semana, após a volta de Scelba e Martino de Londres, tratará do projeto do ministro do Orçamento, senador Vanoni, acerca dos investimentos estrangeiros na Itália.

O mesmo permitiria a livre transferência para o exterior, sem nenhum limite, das rendas e dos capitais investidos.

A transferência seria concedida para os investimentos feitos por cidadãos estrangeiros ou por cidadãos italianos, residentes do exterior, efetuados depois da entrada em vigor da nova lei.

Reuniu-se o gabinete indiano

NOVA DELHI, 19 (AFP) — O gabinete indiano reuniu-se esta manhã, durante cerca de duas horas. Acreditava-se que esta sessão tinha sido principalmente consagrada ao relato da conferência do Commonwealth pelo sr. Nehru, primeiro ministro e ministro do Exterior, assim como à questão de Formosa.

Ontem à tarde o sr. Nehru entrevistou-se com o presidente da República, dr. Rajendra Prasad. Dedicou parte do seu dia a elaborar as linhas gerais da declaração presidencial a ser feita depois de amanhã pelo presidente da República perante as duas Câmaras reunidas por ocasião da abertura da nova sessão parlamentar.

Em Ragusa no Carnaval come-se macarrão

RAGUSA, 19 (ANSA) — No quadro das tradicionais manifestações do carnaval de Ragusa, realizada hoje, em praça pública, a tradicional prova da "macarronada". Cerca de 5 mil pessoas se acotovelavam à margem da praça San Giovanni, a fim de assistir à competição entre valentes garçons de volta de pratos abundantes e de "paghetti al sugo". Levou a melhor um jovem de 17 anos, que em cerca de uma hora fez desaparecer cinco pratos de macarrão, dois bifes com fritas, tudo regado com dois litros de vinho.

As conversações italo-britânicas

LONDRES, 19 (ANSA) — O diário liberal "Manchester Guardian" dedica hoje um amplo comentário ao comunicado conclusivo das conversações italo-britânicas, salientando a estabilidade da política externa e da aliança entre a Itália e a Inglaterra, perante a incerteza da política francesa.

se notícia, já estão em curso os trabalhos de ligação, por estrada de rodagem, entre Cananéia e a divisa com o Paraná, da mesma forma que, na terra araucária, não está fora de cogitação a junção da importante zona com a velha rodovia da Graciosa e, consequentemente, Curitiba.

Isso, como é natural, fez com que, na Ilha do Cardoso, cujas encostas, montanhosas, além de sítios aprazíveis, do lado do Continente, também, proporcionam praias belíssimas, na parte que dá para o Oceano, algumas empresas paulistas já estejam cuidando da instalação de balneários, onde contam receber a visita não só das populações banhistas, como também de Curitiba e outros recantos do Paraná.

Vultemos, porém, ao Canal do Varadouro, sonho de muitos anos que hoje se acha praticamente realizado e através do qual, dentro de pouco tempo, surgirá a rede econômica de Cananéia e de Guaracaba, para registrar a interessante sugestão que nos chega da pena do dr. Antonio Paulino de Almeida, do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e autor de vários trabalhos sobre a litoral paulista, inclusive a "História de Cananéia".

Segundo o dr. Antonio Paulino de Almeida, que aliás, também já escreveu monografias especializadas, como a "História da Navegação a Vapor no Litoral Paulista" e a "História da Navegação a Vapor no Rio de Janeiro e suas Afluências, Mar Pequeno e Canal de Arapirã", devem as autoridades, do Paraná e São Paulo cuidar do estabelecimento de uma linha regular de navegação entre a cidade de Registro, na zona do Ribeira de Iguape, e Paranaguá, no Paraná, através de Iguape, Subaúma, Cananéia, Arapirã, Ariri e Guaracaba.

Estabelecida essa importante ligação marítima-fluvial, através do Canal do Varadouro e dos braços de mar, rios e baías em que é fértil a região fronteiriça do litoral paranaense e paulista, por certo que dias risonhos surgirão para a importante zona; sem falar ainda, do acentuado desenvolvimento que dela resultará para o próprio porto de Paranaguá, o qual, assim, passará a exercer, também, a importante função de ecodouro, para o Exterior e outros Estados do Brasil, de toda a região interessada!

A propósito, deve ser recordado que há muitos anos, existe navegação regular entre Eldorado (Xicrícia) e Juiz de Fora e Paranaguá, no Paraná, através de Iguape, Subaúma, Cananéia, Arapirã, Ariri e Guaracaba.

Estabelecida essa importante ligação marítima-fluvial, através do Canal do Varadouro e dos braços de mar, rios e baías em que é fértil a região fronteiriça do litoral paranaense e paulista, por certo que dias risonhos surgirão para a importante zona; sem falar ainda, do acentuado desenvolvimento que dela resultará para o próprio porto de Paranaguá, o qual, assim, passará a exercer, também, a importante função de ecodouro, para o Exterior e outros Estados do Brasil, de toda a região interessada!

A propósito, deve ser recordado que há muitos anos, existe navegação regular entre Eldorado (Xicrícia) e Juiz de Fora e Paranaguá, no Paraná, através de Iguape, Subaúma, Cananéia, Arapirã, Ariri e Guaracaba.

Estabelecida essa importante ligação marítima-fluvial, através do Canal do Varadouro e dos braços de mar, rios e baías em que é fértil a região fronteiriça do litoral paranaense e paulista, por certo que dias risonhos surgirão para a importante zona; sem falar ainda, do acentuado desenvolvimento que dela resultará para o próprio porto de Paranaguá, o qual, assim, passará a exercer, também, a importante função de ecodouro, para o Exterior e outros Estados do Brasil, de toda a região interessada!

A propósito, deve ser recordado que há muitos anos, existe navegação regular entre Eldorado (Xicrícia) e Juiz de Fora e Paranaguá, no Paraná, através de Iguape, Subaúma, Cananéia, Arapirã, Ariri e Guaracaba.

Estabelecida essa importante ligação marítima-fluvial, através do Canal do Varadouro e dos braços de mar, rios e baías em que é fértil a região fronteiriça do litoral paranaense e paulista, por certo que dias risonhos surgirão para a importante zona; sem falar ainda, do acentuado desenvolvimento que dela resultará para o próprio porto de Paranaguá, o qual, assim, passará a exercer, também, a importante função de ecodouro, para o Exterior e outros Estados do Brasil, de toda a região interessada!

A propósito, deve ser recordado que há muitos anos, existe navegação regular entre Eldorado (Xicrícia) e Juiz de Fora e Paranaguá, no Paraná, através de Iguape, Subaúma, Cananéia, Arapirã, Ariri e Guaracaba.

Estabelecida essa importante ligação marítima-fluvial, através do Canal do Varadouro e dos braços de mar, rios e baías em que é fértil a região fronteiriça do litoral paranaense e paulista, por certo que dias risonhos surgirão para a importante zona; sem falar ainda, do acentuado desenvolvimento que dela resultará para o próprio porto de Paranaguá, o qual, assim, passará a exercer, também, a importante função de ecodouro, para o Exterior e outros Estados do Brasil, de toda a região interessada!

A propósito, deve ser recordado que há muitos anos, existe navegação regular entre Eldorado (Xicrícia) e Juiz de Fora e Paranaguá, no Paraná, através de Iguape, Subaúma, Cananéia, Arapirã, Ariri e Guaracaba.

Estabelecida essa importante ligação marítima-fluvial, através do Canal do Varadouro e dos braços de mar, rios e baías em que é fértil a região fronteiriça do litoral paranaense e paulista, por certo que dias risonhos surgirão para a importante zona; sem falar ainda, do acentuado desenvolvimento que dela resultará para o próprio porto de Paranaguá, o qual, assim, passará a exercer, também, a importante função de ecodouro, para o Exterior e outros Estados do Brasil, de toda a região interessada!

A propósito, deve ser recordado que há muitos anos, existe navegação regular entre Eldorado (Xicrícia) e Juiz de Fora e Paranaguá, no Paraná, através de Iguape, Subaúma, Cananéia, Arapirã, Ariri e Guaracaba.

Estabelecida essa importante ligação marítima-fluvial, através do Canal do Varadouro e dos braços de mar, rios e baías em que é fértil a região fronteiriça do litoral paranaense e paulista, por certo que dias risonhos surgirão para a importante zona; sem falar ainda, do acentuado desenvolvimento que dela resultará para o próprio porto de Paranaguá, o qual, assim, passará a exercer, também, a importante função de ecodouro, para o Exterior e outros Estados do Brasil, de toda a região interessada!

A propósito, deve ser recordado que há muitos anos, existe navegação regular entre Eldorado (Xicrícia) e Juiz de Fora e Paranaguá, no Paraná, através de Iguape, Subaúma, Cananéia, Arapirã, Ariri e Guaracaba.

REPRESENTANTES DO POVO
E de "O Comércio de Pirajá" o artigo que se segue, sobre o papel dos representantes do povo no atual regime:

"Aproxima-se a época em que deverão ser eleitos os novos vereadores. Em Pirajá, também.

O cargo não é agradável. Não tem nada de nobre. Nem, ao menos, uma ajuda de costas percebem os nossos editais, rem bastante encargos. Verdadeiros, e outros que a voz do povo joga sobre seus ombros. Culparam-nos ainda de uma porção de coisas.

Pelas leis do país, o executivo pouco pode fazer sem o legislativo: na República, nos Estados e nos Municípios, e, portanto, uma das principais obrigações dos senhores vereadores é não emburrar o executivo. Importante é para tanto que se reúnam os determinados dias, examinando os atos, decretos, despesas etc. Com isto, fazem aqui que o povo deva fazer, mas, a seu pedido, delegou-lhes essa obrigação.

O povo escolhe os senadores, deputados federais, estaduais e vereadores. Não eleje todos os candidatos, mas uma parte. Mas, notem bem, o povo não vai à casa de ninguém para ordenar-lhe que seja candidato a tal e tal cargo eletivo. Os candidatos se oferecem. Os candidatos expõem-se para que sejam eleitos. Fazem-no porque querem. Ninguém, como dizem, obriga.

Compreendendo isto, é que vemos quanto é séria a obrigação do eleito.

O eleito declara publicamente que ele é candidato; declara o seu programa (ao menos assim deveria ser) e promete trabalhar por ele, em benefício do povo, daqueles que lhe deram o voto. Isto é democracia.

Esses homens que assim trabalham pela coletividade não o podem fazer totalmente de graça. Suas despesas devem ser compensadas. É lógico. É justo.

O que não é justo, é os eleitos não se interessarem pelas coisas da sua coletividade (caso dos Municípios) ou então interessarem-se somente na parte que lhes dá lucros em forma de polpudos ordenados (caso dos Estados). Isto não é democracia, nem aqui, nem em outro lugar qualquer.

Dizem, o que melhor se aproveitem: "o povo me eleger, porque eu sou bom ou bonito..." e outro: "fui eleito pela vontade soberana do povo". Está certo! Mas, não se esqueçam: eleger, porque os senhores se ofereceram e lhe pediram o voto em troca de sérios compromissos. Não para tratá-los de excelências e colocar nas suas antecamaras (caso dos Estados), ou ler constantemente no jornal: "Não se realizou..." (caso dos Municípios).

O RESFLORESTAMENTO

Sobre este sempre momentoso tema, a "Gazeta do Rio Pardo", de São José do Rio Pardo, publicou o seguinte:

"Deixai cantar o passarinho no ramo! Deixai a sombra vir o peregrino..."

Cria-se, em nossa cidade, uma comissão pelo Rotary Clube, destinada ao trabalho do reflorestamento em nosso município. Todos os projetos, instituições são dignos de haver; esse no entanto, parece ter um cunho especial, e se não o tem, vale pela ideia de fazer-lo ter especial empreendimento. E costume ver-se instituições criarem-se e dissiparem-se no impulso dos projetos. Dizem-se "projetos" é coisa até corriqueira e comum. Valha a Deus que essa instituição de amparar a natureza não se sopite. Trata-se, na verdade, de um trabalho que pede tempo ao tempo; e um trabalho que para ir avante requer não somente a colaboração de uns, mas de todos.

As chuvas escasseiam-se, e as crendas se abismam nas superstições dos castigos. A inocência dos espíritos almeiam as mãos para os Céus, e pedem a Deus. Deus consola a alma, dá alento. O sol faz a seca e mata. As plantações torram-se, e morrem; mas o canteo continua firme. As chuvas vêm, ele salva alguma coisa e continua a viver indiferente à verdade...

Há um velho retrato entre os homens do campo — "Deus tardará mas não faltará". Deus não é nada disso. Deus é o Amor. Deus nunca tarda, pois ele está presente. Mas é perdoável os fracassos de espírito. Esta instituição que nasce forte, pois os homens que nela tomam impulso, acreditam-se fortes, merece todo o louvor possível das gentes desta cidade e do campo. A arvore, essa desprezada, precisa ser amparada, senão o que veremos com o decorrer dos anos, será sempre essa decadência de chuvas, tão necessárias à vida humana.

Convém notar que essa instituição não deveria partir somente de um grupo de homens, mas de todos. Todos devem tomar pé ante o trabalho de reflorestamento de nosso município. O tempo passa, e urge auxiliá-lo.

Deixai cantar o passarinho no ramo! Deixai a sombra vir o peregrino! E sob ela pensar no seu destino!

Tomara mesmo que todos os municípios de São Paulo (e do Brasil) levassem seriamente a sério essa cruzada, mais do que nunca urgente e sagrada do reflorestamento! Não plantando árvores aqui e ali, nas estradas e nas

ruas; mas formando florestas de verdade, numa cultura sistemática, que possa reparar a criminosíssima devastação ainda em curso, apesar de todas as leis e decretos em contrário.

AS FALHAS DO CURSO PRIMÁRIO

De "Nossa Folha", semanário de Cara Branca, transcrevemos o seguinte, publicado sob o epígrafe acima:

O atual sistema estadual de ensino e promoção dos professores primários é absurdo, incoerente, falho e amoral! Incoerente, porque a uma porção de "truques" para que os professores sejam promovidos rapidamente. Imaginem uma professora recém-formada a qual damos um anelido hipotético de senhoria Pifi.

Forma-se a mocinha dengosa e bonita com notas satisfatórias. Depois de muitos empenhos políticos, ou depois de longa espera, consegue uma cadeira na fazenda X. Cadeira municipal ou estadual, não importa a nossa hipótese.

Contente, eufórica mesmo toma posse da cadeira e trata de mudar-se com armas e bagagens para a fazenda onde irá exercer sua profissão sacralíssima de burladora de diamantes em bruto largados por esses Brasis a fora.

Chegando lá, a srta. X, o entusiasmo — não há uma casa de família onde possa morar; quando alguém se resolve a hospedá-la é numa casa de telha vã, onde mal cabem os elementos da família, homens e mulheres em profusão; morar sozinha... seria inconveniente ou improprio... e mesmo assim... morar onde? Não há casas que ofereçam um mínimo de conforto.

D. Pifi, porém, enche-se de bríos e enfrenta a situação. Resolve hospedar-se mesmo na casa dos bons colonos que se resolveram a acolhê-la. A bem dizer não tem quarto. Dorme, separada por cortinas, num canto da sala maior, onde se aglomeram cereais, instrumentos agrícolas, cães e até porcos.

— "Não há de ser nada se Deus quiser! Vamos ver a classe e os alunos" pensa a professora.

Outra desluzida. A classe funciona num parquinho que ameaça ruir a todo o transe; as carteiras gemem de velhice e de carunchos; o quadro-negro está branco dos longos anos em contato com o giz e o apagador.

— "Quantos alunos está matriculada?" pergunta d. Pifi ao administrador.

— Ahn! Tinha vinteito mais a família do Zé-Biriba se mudou-se e levó 5 fio mais 3 neto. Depois o Patufeco brigó ca oira fessora e levó 8 crianças protra escola. Agora são 12 que frequentam. Mais porém durante a coleta uns 6 mais taludo ajuda os pais e a senhora ficou com 5 ou 6 pra estudar tudo dia.

Colitada de d. Pifi Despedra, aproveita a primeira condução e volta à cidade onde lhe aparece o demônio personificado em uma amiga, também professora, mas usleira em "truques".

— "Mas... e nos exames?" — "Muito fácil, nobinha... Quando você for encher o livro de matrículas invente uns 10 ou 12 nomes com as idades respectivas e terá uma grande classe."

— "Mas... e nos exames?" — "Nos exames? Ora eu emprestarei alunos a você, dos bem adiantados, e eles farão os exames pelos escolares que você inventou!"

— "Isso é correto?" pergunta ainda a professora.

— "Correto, correto, não... mas é um meio de você ganhar pontos e progredir logo!"

E lá volta d. Pifi para a roca, bem instruída, ora aí pôr em prática um dos "truques" para burlar a lei.

A lei... ora a lei... Podemos garantir a nossos leitores que isto não é imaginação nossa e que em muitos lugares do Estado se usam desses métodos e de outros que narraremos depois."

LITERATURA INFANTIL

Artigo publicado pelo "Correio de Bolsetta":

"Pela leitura dos jornais tomamos conhecimento de duas dolorosas tragédias ocorridas na pátria do Tio Sam, tragédias essas que nos faz pensar na imensa sucessão de fatos identicos que vêm ocorrendo de uns tempos para cá. J. vid L. Ingles, de Zanesville, Ohio, membro de perigoso bando de menores, com doze anos de idade, tomou parte em um conflito onde pereceram Lais de 15 minutos. Por ter sido chamado à ordem pelo pai, assassinou-o brutalmente enquanto dormia. Trevis Wisemburg, também de doze anos, mais conhecido por "metralhador do Colorado", recentemente em Manitou Spring, durante hora e meia sustentou cerrado tiroteio contra 20 policiais, atirando com sua pistola de calibre 45, ferido vários deles. Ambos os protagonistas dessas dolorosas tragédias são leitores assíduos dos "Gids" que proliferam pelas bancas dos jornais.

Crece dia a dia a delinquência juvenil, conforme podem atestar os registros policiais de todas as cidades, inclusive a nossa. Em contato com a polícia e pelos relatos apresentados semanalmente, tomamos conhecimento dos roubos e furtos praticados por menores, organizados em verdadeiras quadrilhas. A quem culpar? A quem se deve esse estado de coisas? Única e exclusivamente às perniciosas literaturas infantis, fartas em publicar cri-

mes e assaltos a mão armada. Fácil se torna verificar que, em vez de apreciar essas publicações as crianças se limitavam a brincar inocentemente sem empunhar armas de todas as espécies como hoje. Consideramos criminosos sem escrúpulos os editores de semelhantes revistas e mesmo os pais que permitem a entrada em casa dos "Gids", "Garis" e tudo o que lhes inverte contos de eturpam a mentalidade infantil. Tode-se contar nos dedos de uma das mãos as revistas infantis adequadas às crianças. Até mesmo uma revista que, de início, mereceu os aplausos da imprensa brasileira, hoje, está debruçando a sua finalidade e publica em suas páginas, entre outros assuntos escolares, aventuras sangüíneas de pistoleiros, "mocinhos e mocinhas" valentes que se defendem e matam com armas de fogo. Por diversas vezes temos deparado com artigos publicados em jornais e revistas, defendendo essas criminosas publicações. Fodem ter certos leitores de que atrás da cortina multifidatada desses panfletistas ocultos, está o dinheiro mal cheiroso dos editores sem escrúpulos que pulham em nossa terra. Merece aplausos gerais o ato do juiz de menores da cidade de Santos, proibindo a venda dessas revistas perniciosas naquela cidade. Que ato desse inteiro e patriótico juiz sirva de exemplo e o nosso desejo, e podemos afirmar, o desejo de todo pai que não quer ver seu filho transformado num criminoso num pistoleiro capaz de atentar contra a existência do próprio ser que lhe deu a vida.

Deve caber aos juizes de menores a fiscalização quanto à venda e difusão das perniciosas literaturas infantis, e à polícia a caça aos despojurados que vendem aos menores, além dessas revistas, coleções de fotos que fariam corar de vergonha até um frade de pedra."

É interessante notar que certos panfletistas do município de Alberto, recentemente falecido, foram encarcerados e mecondiões calmas.

MOVIMENTO ESTADÍSTICO — Foram despachadas hoje — 20.993 sacas.

VENDAS NO DISPONÍVEL — As vendas no Disponível, no dia 18, segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 44.956 sacas, somando desde 1.º do mês: 383.678 sacas.

ENTREGAS DIRETAS — Todas as entregas para este Contrato foram nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "C" — Trabalho estava, apresentando no fechamento as seguintes cotizações:

Períodos: Fecham. hoje
Comp. Vend.
Fevereiro 428,00 428,00
Março-junho 428,00 428,00
Julho-dezembro 380,00 385,00
Janeiro-junho 1956 375,00 380,00
Períodos: Fecham. ant.
Comp. Vend.
Fevereiro 428,00 429,00
Março-junho 428,00 429,00
Julho-dezembro 380,00 385,00
Janeiro-junho 1956 375,00 380,00

CONTRATO "RIO" — Os cafés sem descrição de bebida e de tipo 3, em média, fecharam com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior. Mercado também nominal.

Caso estranho ocorrido na selva

SAO LUIZ, 19 (Asapress) — Notícias procedentes de Lagoa da Prata em Vitorino Freire, neste Estado, colhidas através de fonte merecedora de todo o crédito, informam que surgiu ali, saindo de uma mata, um homem que caiu quase sem sentidos nas proximidades daquela cidade. Suas roupas estavam completamente estralçadas.

No dia seguinte ao seu aparecimento, o estranho foi interrogado pelo coronel Borges, tendo revelado que é tenente do Exército, é casado e tem um filhinho. Revelou ainda que havia escapado milagrosamente de um desastre aviário nas selvas do Amazonas, onde se perdera.

Congresso Brasileiro de Aeronautica

RIO, 19 (Asapress) — Será realizada em São Paulo, entre os dias 7 e 13 de março próximo o III Congresso Brasileiro de Aeronautica, para o debate de todos os problemas aeronáuticos brasileiros.

O conclavado contará com a presença de pilotos civis, marcanes e de transporte público, navegadores, diretores de aeroportos, clubes de planadores, engenheiros-aeronáuticos, oficiais da F. A. B. e pessoal da administração civil e militar da Aeronautica.

EXPULSOS DOS CINEMAS

Continua o expulso das salas dos cinemas da Capital. De acordo com as instruções baixadas pelo dr. Joaquim Bulles Souto, diretor da Divisão de Diversões Públicas, fiscais, investigadores e guarda-civis expulsaram dos cinemas, por algarazara e atos atentatórios à moral, os seguintes indivíduos:

MARROCOS — João Domingos, residente à Estrada do Candurini, 2194.

JUSSARA — Jandir Paulina, residente à rua Jorge Valim, 9.

ART PALACIO — Mauro Triá, residente à rua Antonio Clemente, 33; José Duarte, rua Xavier de Almeida, 921.

JUSSARA — Mario Sakuraba, residente à rua Apat. 423.

IPIRANGA — Jak Cavillon, residente à rua Henrique Lindenber, 232.

Seção Comercial

PEQUENO DO COMERCIO ANGLO-SOVIETICO

(Do correspondente financeiro do "Correio Paulistano" e "Manchester Guardian")

LONDRES — Apesar de esforços desenvolvidos neste sentido, o comércio do Reino Unido com a Rússia e outros países atrás da Cortina de Ferro ainda é extremamente reduzido.

Um artigo publicado no "Board of Trade Journal" focaliza muito bem o assunto. A proporção das exportações e re-exportações da Inglaterra para a União Soviética, no ano passado, foi de 1,2 por cento do total contra cerca de 4% de 1936 a 1938. As importações da União Soviética, no ano passado, foram menos de 1,14% de todas as importações inglesas e a proporção do comércio com outros países do Leste da Europa foi também diminuída.

O futuro tampouco se apresenta com melhores perspectivas. Diz o "Board of Trade Journal" que é improvável que o comércio com aquela parte da Europa "venha a se tornar maior, continuando a ter uma proporção marginal, dentro do comércio total da Inglaterra".

Os países satélites adotaram uma nova política de importação. Até 1939, esses países importavam consideráveis quantidades de mercadorias manufaturadas, incluindo tecidos. De então para cá, sobretudo nestes últimos meses, o programa que está sendo executado pelo referido país, no sentido de sua auto-suficiência industrial tem alterado a situação. A procura de mercadorias manufaturadas e tecidos que se verificou até 1939 se transformou, agora, em procura de bens capitais e matérias primas. Isto, naturalmente, limitou os lucros desses países em moeda estrangeira, pois são bem menores as quantidades de mercadorias de suas tradicionais exportações que estão disponíveis.

Os controles sobre mercadorias consideradas estratégicas nas exportações da Inglaterra, não há dúvida, que limitaram o comércio da Grã-Bretanha com os países satélites. Mas os efeitos desses controles têm sido exagerados, emprestando-se-lhes maior importância de que realmente, possuem, segundo diz o "Board of Trade Journal".

As tradicionais exportações dos países do Leste Europeu, até um certo ponto, foram substituídas por vendas de manganês, prata e platina e, em 1953, por ouro. Ultimamente, têm sido vendidas maiores quantidades de petróleo da Rússia e da Rumania aos países livres.

O Serviço de Imprensa do Petróleo britânico que a quantidade exportada pode elevar-se de 1.500.000 toneladas a seis milhões de toneladas anuais. Tais vendas têm ajudado a pagar as compras feitas em países da área do esterilino, embora a escassez de esterilino nos países comunistas tenha limitado o comércio.

As atuais conversações em curso sobre comércio e finanças com os países satélites poderão resultar num aumento do comércio em vários sentidos. Aqui está um quadro comparativo do comércio do Reino Unido com a Rússia e os países controlados pelos soviéticos:

	1936-1938	1953	1954
Importações	57.919	73.739	73.748
Exportações Totais	34.055	27.671	21.246

Essas cifras são em milhares de libras e os dados referentes aos anos de 1953 são representados pela média. — (APLA)

CAFÉ SANTOS

Os trabalhos da semana ontem finda, no Mercado do Disponível, foram encerrados e mecondições calmas.

MOVIMENTO ESTADÍSTICO — Foram despachadas hoje — 20.993 sacas.

VENDAS NO DISPONÍVEL — As vendas no Disponível, no dia 18, segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 44.956 sacas, somando desde 1.º do mês: 383.678 sacas.

ENTREGAS DIRETAS — Todas as entregas para este Contrato foram nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "C" — Trabalho estava, apresentando no fechamento as seguintes cotizações:

Períodos:	Fecham. hoje	Comp. Vend.
Fevereiro	428,00	428,00
Março-junho	428,00	428,00
Julho-dezembro	380,00	385,00
Janeiro-junho 1956	375,00	380,00
Períodos:	Fecham. ant.	Comp. Vend.
Fevereiro	428,00	429,00
Março-junho	428,00	429,00
Julho-dezembro	380,00	385,00

COMPANHIA BANDEIRANTE DE SEGUROS GERAIS

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1954

SENHORES ACIONISTAS:

Apresentamos à Vossa apreciação o Relatório e Contas referentes ao exercício de 1954.

Para maior esclarecimento, desejamos vos informar que mantivemos a mesma política de pagamento rápido dos sinistros reclamados, cuja cifra atingiu em todos os ramos e desde o início da sociedade, o valor de Cr\$ 69.404.281,90.

O saldo positivo do exercício foi de Cr\$ 5.984.024,20, dos quais Cr\$ 3.289.368,80 destinados a aumento de reservas, e, para os restantes Cr\$ 2.694.655,40, propomos de acordo com os estatutos, a aplicação seguinte:

a) — 5% — Reserva Legal	CR\$ 134.732,80
b) — 5% — Fundo de Garantia de Retrocessões	CR\$ 134.732,80
c) — 10% — Sobre o Capital, para Dividendos	CR\$ 1.200.000,00
d) — 4% — Sobre o Capital, para bonificação aos Acionistas	CR\$ 480.000,00
e) — 16% — Gratificação à Diretoria	CR\$ 431.145,00
f) — 5% — Reserva de Previdência	CR\$ 134.732,80
Lucros em Suspensão	CR\$ 179.312,00
	CR\$ 2.694.655,40

O total de nossas reservas e fundos, exceção feita da reserva de Sinistros a Liquidar, tem obedecido o seguinte ritmo de crescimento:

1950	1951	1952	1953	1954
Cr\$ 5.101.075,90	Cr\$ 6.981.344,20	Cr\$ 9.665.640,90	Cr\$ 11.867.549,40	Cr\$ 16.645.112,20

Estamos inteiramente à disposição dos Senhores Acionistas para quaisquer outros esclarecimentos.

Aos nossos Segurados, Agentes, Corretores e Colaboradores, os nossos agradecimentos pela valiosa cooperação.

São Paulo, Fevereiro de 1955

A DIRETORIA

ATIVO		PASSIVO	
IMOBILIZADO		NAO EXIGIVEL	
Imoveis	7.610.802,60	Capital	12.000.000,00
Movels, Maquinas e Utensilios	1.494.281,80	Reserva para Integridade do Capital	736.660,10
Almoxarifado	271.807,70	Reserva para Oscilação de Titulos	78.000,00
Depositos Contratuais	13.290,00	Fundo para Depreciação de Bens Movels	980.408,80
		Fundo de Estabilidade Transportes	69.029,70
		Fundo para Estabilidade Cat. Acidentes Pessoais	14.365,10
		Reserva para Ressarcimentos em Curso	955.548,30
		Fundo para Aumento de Capital	1.920.000,00
		Fundo Especial Cat. Aeronautico	7.128,30
			16.761.140,30
REALIZAVEL		EXIGIVEL	
Titulos da Divida Publica Interna	184.282,00	Reservas de Riscos não Expirados — Elementares	7.614.867,50
Ações e Debentures	6.376.100,00	Reservas de Sinistros a Liquidar — Elementares	5.332.119,90
Ações do I. R. B.	207.726,50	Reservas de Contingencia — Elementares	2.795.784,20
Empréstimos Hipotecarios	3.920.151,40	Fundo de Garantia de Retrocessões	736.660,10
I.R.B. - Conta Retenção de Reservas e Fundos	370.060,40	Outras Reservas	736.660,10
Contas Correntes - Sociedades Congeneres	32.437,40	Credores Hipotecarios	1.485.268,90
Contas Correntes — Agencias e Sucursais	2.078.188,40	Contas Correntes - I.R.B.	2.183.267,00
Contas Correntes — Geral	8.956.886,10	Contas Correntes — Sociedades Congeneres	835.801,20
Aplices em Cobrança	1.768.867,30	Contas Correntes — Agencias e Sucursais	451.053,20
Juros, Aluguéis e Dividendos a Receber	252.722,00	Contas Correntes — Geral	2.303.110,50
Ressarcimentos em Curso	2.415.774,50	Imposto sobre Premios de Seguros a Recolher	1.144.728,00
Empréstimo Compulsorio - Lei 1.474	151.124,20	Sêlo por Verba e Educação a Recolher	672.112,80
		Dividendos, Percentagens e Bonus a Pagar	2.111.145,00
		Diversos	22.464,40
			28.425.042,80
DISPONIVEL		PENDENTE	
Depositos Bancarios	7.318.570,10	Lucros em Suspensão	179.312,00
Caixa	1.893.765,70		
		COMPENSAÇÃO	
		Titulos Depositados	200.000,00
		Diretoria - Conta Caução	100.000,00
		Sinistros a Liquidar	5.332.119,90
		Sinistros em Recuperação no I.R.B.	666.566,80
		Bancos - Conta Deposito de Titulo	1.031.400,00
			7.330.086,70
			52.695.581,80

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS

DÉBITO		CRÉDITO	
DESPESAS INDUSTRIAIS		RECEITAS INDUSTRIAIS	
Premios Cancelados — Seguros	2.568.737,00	Premios - Seguros	43.858.729,80
Premios — Resseguro no I.R.B.	9.223.545,50	Premios - Resseguros Aceitos	5.500,00
Premios — Resseguro em Congeneres	32.250,00	Premios - Retrocessões	2.308.632,50
Contribuições para Consorcios	73.132,40	Comissões - Resseguro no I.R.B.	2.633.159,00
Comissões - Seguros	7.213.501,70	Comissões - Resseguro em Congeneres	7.875,00
Comissões - Retrocessões	595.527,10	Recitas Industriais - Diversas	56.072,70
Participação do I.R.B. no Lucro das Retrocessões	141.864,00	Recuperação de Sinistros — I.R.B.	6.505.510,40
Inspecões de Riscos	4.432.160,30	Recuperação de Sinistros - Congeneres	2.175,00
Despesas Industriais Diversas	117.177,90	Recuperação de Despesa de Sinistros - I.R.B.	14.257,70
Sinistros — Seguros	17.583.144,00	Salvados — Seguros	86.649,90
Sinistros — Retrocessões	1.459.487,00	Ressarcimentos Recebidos	38.118,60
Despesas com Sinistros - Seguros	162.797,70	Reserva de Riscos não Expirados - Seguros	6.218.963,20
Despesas com Sinistros - Retrocessões	6.560,80	Reserva de Riscos não Expirados - Resseguros Aceitos	2.617,20
Reserva de Riscos não Expirados — Seguros	7.079.300,00	Reserva de Riscos não Expirados - Retrocessões	468.375,50
Reserva de Riscos não Expirados — Retrocessões	535.567,50	Reserva de Sinistros a Liquidar - Seguros	2.750.672,60
Reserva de Sinistros a Liquidar — Seguros	4.089.769,40	Reserva de Sinistro a liquidar - Resseguros Aceitos	633,30
Reserva de Sinistros a Liquidar — Resseguros Aceitos	4.775,20	Reserva de Sinistros a Liquidar - Retrocessões	849.140,70
Reserva de Sinistros a Liquidar — Retrocessões	1.237.575,30	Ajustamento de Reservas de Retrocessões	161.458,10
Reserva de Contingencia — Seguros	587.063,10		65.968.541,20
Reserva de Contingencia — Retrocessões	45.720,80		
Ajustamento de Reservas de Retrocessões	21.461,90		
	57.211.718,60		
DESPESAS ADMINISTRATIVAS		RECEITAS DE INVERSOES	
DESPESAS DE INVERSOES	10.381.510,10		3.566.638,50
DESPESAS DIVERSAS	221.712,70		
	607.095,20	RECEITAS DIVERSAS	
EXCEDENTE	2.694.655,40		1.581.512,30
	71.116.692,00		71.116.692,00

DR. EDUARDO B. JAFET
PresidenteDR. ARMANDO ARRUDA PEREIRA
Vice-PresidenteDR. BERNARDO FIGUEIREDO MAGALHAES
Vice-PresidenteDR. JOSÉ DE PAULA E SILVA
SuperintendenteANTONIO DEVISATE
SecretarioJAIR GUANAIS SIMÕES
Contador - C.R.C. 2.215

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros efetivos do Conselho Fiscal da Companhia Bandeirante de Seguros Gerais, tendo examinado o relatório da Diretoria, a escrituração, Balanço e conta de Lucros e Perdas, inclusive a distribuição do Excedente proposta pela Diretoria no Relatório, todos do exercício encerrado em 31 de dezembro de 1954, e tendo encontrado tudo em perfeita ordem, são de parecer que devem merecer a aprovação dos Senhores Acionistas.

São Paulo, 7 de Fevereiro de 1955

(aa) BERNARDO BENEDITO FIGUEIREDO
GRACISCO LETTIERI
ARMANDO BARBOSA XAVIER

CERTIFICADO DOS AUDITORES

A SOCIEDADE TÉCNICA DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO — "SOTECA" (REG. CRC SP N.º 2), pelos seus diretores infra-assinados, contadores legalmente habilitados, declara que, tendo procedido no decurso do exercício, à revisão da escrituração contábil da "COMPANHIA BANDEIRANTE DE SEGUROS GERAIS", e examinado o seu Balanço Patrimonial e respectiva demonstração de Lucros e Perdas, levantados em 31 de dezembro de 1954, atesta, com base nos relatórios apresentados, a exatidão daquelas peças, declarando ainda que o referido Balanço reflete a situação patrimonial da empresa, em consonancia com os livros e demais elementos examinados.

(a) PAULINO BAPTISTA CONTI
Diretor
Contador C.R.C. - SP. 1.998FRANCISCO CATALANO JUNIOR
Diretor
Contador - C.R.C. - SP. 4.488



COMPANHIA AMERICANA DE SEGUROS

Sede: Rua José Bonifácio, 110 — 3.º, 4.º e 5.º Andares

SÃO PAULO

CAPITAL INTEGRALIZADO: CR\$ 12.500.000,00

RELATORIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Dando cumprimento às determinações legais, apresentamos ao vosso exame o nosso Relatório, Balanço, Contas e Documentos subsidiários, relativos ao exercício do ano de 1954, trigesimo sexto da nossa Companhia.

O ano em questão não foi muito lucrativo, apesar do aumento bastante satisfatório nos prêmios, Cr\$ 34.693.114,10 contra Cr\$ 25.724.340,90 em 1953).

O coeficiente de despesas de aquisição e de administração, em conjunto foi 4% menor e dos sinistros 2,95% mais abaixo do que no ano anterior.

No exercício findo aumentamos nosso Capital de Cr\$ 2.500.000,00 para Cr\$ 12.500.000,00.

Nossas Reservas e Capital Integralizado, se elevam à Cr\$ 45.564.996,40 ou seja um aumento de Cr\$ 6.980.649,00 sobre 1953, e se acham assim constituídas:

Capital Integralizado	12.500.000,00
Reserva Estatutária	9.877.866,10
Reserva Técnica de Riscos não expirados ..	8.128.380,40
Reserva de Previdência	5.839.802,70
Reserva de Sinistros a Liquidar	3.263.977,60
Reserva de Contingência	3.119.472,40
Reserva para Integridade do Capital	1.277.273,10
Reserva de Garantia de Retrocessões	1.277.273,10
Fundo de Estabilidade — Transportes	140.442,00

Fundo de Bonificação aos srs. Acionistas ..	106.038,90
Fundo Especial de Catastrofe	34.470,10
	Cr\$ 45.564.996,40

O lucro líquido foi de Cr\$ 545.461,60, e recomendamos a distribuição dum dividendo de Cr\$ 6,00 por ação.

Os conhecidos peritos em Contabilidade, srs. Turquand, Youngs & Co., examinaram e conferiram nossas contas, e seu certificado encontraremos apenso aos documentos ora submetidos.

Agradecemos a colaboração de nossos amigos e segurados, e a dos nossos Agentes, Gerentes e funcionários.

Durante o ano abrimos Sucursais em Belo Horizonte e Recife, das quais muito esperamos.

Na Assembleia Geral de 15 de março, deveis eleger os Membros do Conselho Fiscal e seus Suplentes para 1955.

Como sempre, ficamos ao vosso inteiro dispor para quaisquer esclarecimentos que porventura possa necessitar.

São Paulo, 12 de fevereiro de 1955.

a) JOÃO SAMPAIO — Diretor-Presidente
a) NOE RIBEIRO — Diretor-Vice-Presidente
a) FRANK CRAYMER TOOGOOD — Diretor-Secretário
a) ANESIO AUGUSTO DO AMARAL — Diretor-Superintendente

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1954

ATIVO			PASSIVO		
IMOBILIZADO			NÃO EXIGÍVEL		
Imoveis	8.950.438,90		Capital	12.500.000,00	
Veiculos	3,00		Reserva para Integridade do Capital	1.277.273,10	
Movéis, Maquinas e Utensílios	1,00				
Depositos Contratuais	5.402,00	8.955.844,90	Diversos:		
			Reserva Estatutária	9.877.866,10	
REALIZAVEL			Reserva de Previdência	5.839.802,70	
Títulos da Dívida Pública Interna	1.933.286,20		Fundo de Bonificação aos Acionistas	106.038,90	29.600.980,80
Ações e Debentures	8.049.248,60				
Ações do IRB	34.100,40		EXIGÍVEL		
Emprestimos Hipotecarios	9.760.869,90		Reserva de Riscos não Expirados	8.128.380,40	
IRB C/Retenção de Reservas e Fundos	602.055,00		Reserva de Sinistros a Liquidar	3.263.977,60	
C/C Sociedades Congeneres	1.730.207,40		Reserva de Contingência	3.119.472,40	
C/C Sucursais e Agencias	1.535.628,70		Fundo de Garantia de Retrocessões	1.277.273,10	
C/C Geral	1.441.873,00		Fundos Especiais no IRB	174.912,10	
Apólices em Cobrança	3.892.121,70		C/C IRB	32.824,80	
Juros, Aluguéis e Dividendos a Receber	992.457,40		C/C Sociedades Congeneres	423.388,20	
Diversos:			C/C Sucursais e Agencias	11.351,80	
Fundo Restituível — Art. 3, Decreto-Lei n.º 1.474	342.027,10		C/C Geral	235.682,40	
Banco Nacional do Desenvolvimento Economico	369.637,60		Imposto s/Premios de Seguros a Recolher	522.294,60	
Petroleo Brasileiro S/A — Petrobrás	3.800,00		Selo por Verba e Educação a Recolher	472.684,10	
Outras Contas	768.674,00	31.455.987,00	Comissões a Pagar	550.748,40	
			Premios a Restituir	163.738,10	
DISPONÍVEL			Dividendos, Percentagens e Bonus a Pagar	375.000,00	
Depositos Bancarios	8.177.349,00		Diversos:		
Caixa	40.421,60		Impostos Diversos a Recolher	152.922,60	
Diversos	1.620,20	8.219.390,80	Outras Contas	125.591,30	19.030.247,00
					48.631.923,70
COMPENSAÇÃO			COMPENSAÇÃO		
Tesouro Nacional C/Depositos de Títulos	200.000,00		Títulos Depositados	200.000,00	
Ações em Caução	150.000,00		Diretoria C/Caução	150.000,00	
Sinistros Avisados	3.263.977,60		Sinistros a Liquidar	3.263.977,60	
Diversos:			Diversos:		
Valores de Terceiros	96.252,30	3.710.229,90	Depositos de Terceiros	96.252,30	3.710.229,90
		52.341.452,60			52.341.452,60

São Paulo, 31 de Dezembro de 1954

(a) JOÃO SAMPAIO
Diretor-Presidente(a) NOE RIBEIRO
Diretor-Vice-Presidente(a) F. C. TOOGOOD
Diretor-Secretário(a) ANESIO A. AMARAL
Diretor-Superintendente(a) WALTAS WELLS THOMPSON
G. Livros — CRC — SP. 18.190

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS" EM 31 DE DEZEMBRO DE 1954

DEBITO			CREDITO		
DESPESAS INDUSTRIAIS			RECEITAS INDUSTRIAIS		
Premios Cancelados	787.382,00		Premios	35.480.496,10	
Premios — Resseguros	9.800.463,80		Comissões — Resseguros	2.895.960,80	
Contribuição para Consorcios	28.045,00		Participação nos Resultados do IRB	396.826,80	
Comissões	8.399.054,30		Receitas Industriais Diversas	23.076,00	
Participação do IRB nos Lucros das Retrocessões	193.738,20		Recuperação de Sinistros	3.795.447,70	
Inspecões de Riscos	611.958,90		Salvados e Ressarcimentos	320.254,40	42.912.061,80
Despesas Industriais Diversas	777.722,20				
Sinistros Pagos	12.026.597,20	33.684.961,60			
RESERVAS TECNICAS			RESERVAS TECNICAS (Reversão)		
Reservas de Riscos não Expirados	8.128.380,40		Reserva de Riscos não Expirados	6.333.928,90	
Reserva de Sinistros a Liquidar	3.263.977,60	11.842.358,70	Reserva de Sinistros a Liquidar	3.648.042,00	9.981.970,90
Reserva de Contingência	450.000,70				
AJUSTAMENTO DE RESERVA DE RETROCESSÕES		64.833,20	RECEITAS DE INVERSÕES		
FUNDOS ESPECIAIS DO IRB		32.907,90	Juros e Dividendos de Títulos	857.767,10	
DESPESAS ADMINISTRATIVAS		9.057.337,70	Aluguéis de Imoveis	854.167,00	
Honorarios, Ordenados, Impostos, Gerais, etc.			Juros de Emprestimos	1.105.078,20	
DESPESAS DE INVERSÕES			Juros s/Reservas Depositadas nos Resseguradores	39.047,00	
Despesas c/Imoveis	676.826,20		Juros Bancarios	637.159,70	
Diversos	41.505,90	718.332,10	Diversos:		
DESPESAS DIVERSAS			Juros Diversos	24.487,80	3.517.706,80
Depreciação de Moveis, Maquinas e Utensílios	168.446,10				
Diversos:			RECEITAS DIVERSAS		
Despesas c/aumento do Capital	572.302,70		Lucro pela Realização de Valores Ativos	18.856,80	
Devedores Duvidosos	36.923,50	777.672,30	Diversos:		
EXCEDENTE			Recuperado de Sociedades Congeneres	293.268,80	312.126,60
(Distribuição de acordo com o Art. 18 dos Estatutos):					
Fundo de Garantia de Retrocessões — 5% s/Cr\$ 545.461,60	27.273,10				
Reserva para Integridade do Capital — 5% s/Cr\$ 545.461,60	27.273,10				
Reserva Estatutária — 15% s/Cr\$ 545.461,60	81.819,20				
Dividendos do Exercício — Cr\$ 6,00 por ação	375.000,00				
Fundo de Bonificação aos Acionistas	17.048,10				
Reserva de Previdência	17.048,10	545.461,60			
		56.723.865,10			56.723.865,10

São Paulo, 31 de Dezembro de 1954

(a) JOÃO SAMPAIO
Diretor-Presidente(a) NOE RIBEIRO
Diretor-Vice-Presidente(a) F. C. TOOGOOD
Diretor-Secretário(a) ANESIO A. AMARAL
Diretor-Superintendente(a) WALTAS WELLS THOMPSON
G. Livros — CRC — SP. 18.190

PARECER DOS AUDITORES

Timos Srs. Diretores da Cia. Americana de Seguros, São Paulo.

Examinamos o Balanço Geral e Conta de Lucros e Perdas acima, que estão de acordo com os livros da Companhia e obtivemos todas as informações e explicações julgadas por nós necessárias para os fins de nossa verificação.

Bazados em nosso exame e nas informações e explicações recebidas, somos de opinião que as referidas contas expressam fielmente a situação da Companhia em 31 de Dezembro de 1954 e o resultado do exercício findo naquela data.

São Paulo, 12 de Fevereiro de 1955.

Turquand, Youngs & Co. — C.R.C. — SP. 123
(a) F. A. FORD
Gerente Responsavel — FRANK ALEXANDER FORD
Contador — C.R.C. — SP. 786

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da Companhia Americana de Seguros, abaixo assinados, no cumprimento do que lhes incumbem o item III do art. 127, do Decreto-Lei n.º 2.627 de 26 de Setembro de 1940, depois de cuidadoso exame do Balanço Geral e Contas dos Diretores, são de parecer que os negocios e as operações sociais do exercício findo em 31 de Dezembro de 1954 devem ser aprovados pela Assembleia Geral dos Senhores Acionistas.

Acham, tambem, acertada a aplicação dada aos lucros do exercício, bem como, recomendamos à Assembleia a aprovação da proposta da Diretoria para a distribuição de dividendos, conforme constam do Balanço Geral.

São Paulo, 12 de Fevereiro de 1955.

(a) RONALD HUGH ROGERS
(a) MICHAEL STEWART NORRIS
(a) BARRY JOHN WESTMORE CLEAVER

Rua Ana Cintra, 81 - Tel. 51-5537 - SÃO PAULO

Curso de inglês médio

A Associação Cristã de Moços está organizando mais uma turma do Curso de Inglês Médio, sob a direção da profa. Rute Icedo Barreto.

Página FEMININA

Todos os males do inferno
Em si guarda, em si resume
O mais horrível dos monstros,
A negra furia Ciume.

(BOCAGE)

A MODA

DESFILÉ ROMANO

ROMA, fev. (ANSA) — O Sindicato Italiano de Alta Moda organizou com alguma antecipação, as coleções de modelos para a primavera.

Nos salões de um grande hotel romano acabam de ser lançadas, de fato, três "linhas" novas, cujos nomes expressivos, além de evocadores, são: "linha Jônica" (inspirada pela coluna jônica, esbelta e requintada); "linha birillo" e a "linha tocco leggero" (toco leve).

A linha jônica é reta e esbelta com rugas profundas, verticais, nas costas ou na frente.

Difícil explicar a linha "birillo", lançada por uma princesa romana, lembrando um brinquedo para crianças que consta de seis colunetas de madeira torneada. "Tocco leggero" é juvenil, aérea, de saia ampla.

Aqui apresentamos dois modelos, ainda "reacionários".



Modelo da princesa Giovannelli Sciarra, em seda estampada preta e roxa, com enfeites de fita de seda vermelha nas costas.



Modelo em linho

A CARATERIZAÇÃO E UMA ARTE

Seria a maquilagem o segredo da eterna juventude...

HOLLYWOOD ANSA) — Os grandes mestres da arte da caracterização pretendem ter descoberto também o segredo da juventude. É um exagero e um absurdo, evidentemente, mas é um fato que, dando a ilusão da juventude, uma "maquilagem" bem feita pode contribuir para despertar novo interesse e novo amor na vida e tornar mais sadia e mais longa a existência.

Quanto ao mais, usar cosméticos é uma arte que deve ser aplicada conforme a idade, os tipos, as condições físicas, as horas, as ocasiões. Cremes, loções, águas milagrosas, "baton", pó-de-arroz, "rouge", não devem ser usados à toa, mas racional e inteligentemente: do contrário, podem causar mais danos que vantagens. Muitas vezes, de fato, as rugas precoces, são consequência do abuso de cosméticos ou, então, do uso de produtos baratos. Usando pó-de-arroz demasiadamente grosso e compacto, por exemplo, prejudica-se a respiração da pele, assim como cremes contendo elementos ácidos podem ocasionar serias formas de irritação da epiderme.

NINGUEM É FEIO
Os mestres de estética de Hollywood afirmam que nenhuma mulher é completamente feia, ou totalmente velha, e que todas elas podem ser

divididas em sete "grupos" típicos. Naturalmente a cada um desses "grupos", convém um determinado penteado, uma determinada "maquilagem" e determinadas cores.

AS NORMAS

Foram formuladas, assim, as normas seguintes:
1) — Para um rosto redondo e cheio (tipo Priscilla Lane) sugere-se a aplicação vertical de um "rouge" de tom escuro.
2) — Um rosto quadrado e marcado (tipo Carole Lombard) exige um penteado leve e cheio sobre as orelhas, de molde a corrigir a angulosidade das maxilares. O "rouge", neste caso, deve ser aplicado debaixo dos olhos, horizontalmente em direção às orelhas.

3) — O rosto alongado (tipo Loretta Young) requer um penteado que esconda as orelhas. O "rouge" deve ser aplicado no meio das faces.

4) — Num rosto triangular (tipo Alice Faye) os cabelos devem ser arrumados sobre a cabeça, de sorte a proporcionar a ilusão de uma testa alta e vasta; o "rouge" deverá ser aplicado sobre uma superfície triangular, atingindo as orelhas.

5) — Quem possui o rosto em forma de triângulo pelo avesso (tipo Geraldine Fitzgerald) deve escolher um penteado simples, com o cabelo alto sobre a testa, recaindo com le-

veza sobre as orelhas. O "rouge", neste caso, deve ser aplicado muito alto.

6) — O sexto "grupo" apresenta serias dificuldades: é o "tipo romboidal" (Claudette Colbert), que exige uma "maquilagem" sobria e, no entanto, requintada. A mancha do "rouge" deve ser apenas marcada e formar um oval alto e ligeiramente oblíquo.

7) — O sétimo tipo é o do rosto ideal, oval como o de Francis Kay. Em casos desses não são necessários muitos cuidados com a "maquilagem", desde que seja sobria.

O PESCOÇO

O pescoço tem um papel importante no quadro da beleza feminina. Quando é curto e macio é bom deixar sobre ele um creme mais escuro do usado pelo rosto; usa-se o método inverso quando o pescoço é magro e longo. O queixo saliente corrige-se por meio de um creme um pouco mais escuro. Uma boca grande demais disfarça-se aplicando o "baton" só no meio dos lábios.

Grande cuidado exigem os olhos. As sobrancelhas e os cílios devem ser frequentemente escovados com vaselina ou óleo de ricino.

Quanto à forma, os olhos podem ser, por assim dizer, ajustados mediante o lápis, cujo

Dr. Orestes Menegazzo
Cirurgia Plástica e Reparadora
Praça da República, 54 —
Apartamento 92 — 9.º andar — Telef. 34-56-21
S. PAULO

ARTE CULINÁRIA

GUIZADO, COM PIMENTÕES E BATATAS — Uma lata de "Corned Beef", seis pimentões, quatro batatas e limpe os pimentões, retirando as sementes. Cozinhe bem. Corte em pedaços miúdos. Leve o "Corned Beef", a cebola e os tomates ao fogo tostado ligeiramente. Junte o "Corned Beef", mexa ligeiramente e retire do fogo. Corte o ovo em rodela e enfeite o prato. Receita para quatro pessoas.

CLÍNICAS DE CRIANÇAS

DR. RUY VAZ GOMIDE DO AMARAL
Consultas à rua Anastácio, 227. Das 14 às 18 horas. Tel.: 5-0241. Resid.: Rua Marcelina, 458. Tel.: 5-0914.

uso, porém, requer discrição e habilidade.

Concluindo: é preciso lembrar que os cuidados com a beleza não significam só vaidade, uma vez que a "boa aparência" é indispensável no quadro da vida moderna, não apenas no trabalho, dependendo dela — ou também dela — o êxito das inúmeras mulheres que a necessidade tirou do lar e transformou em trabalhadoras.

BOAS MANEIRAS

NO RESTAURANTE

Entrando num restaurante uma senhora precede sempre o cavalheiro que a acompanha. O homem deixa seu sobretudo e chapéu no vestiário. Quanto à senhora, poderá desembarcar-se de seu agasalho no toalete ou conservá-lo vestido, se o preferir, dele se desembarcando apenas no momento em que se sentar, quando o colocará sobre o espaldar de sua própria cadeira.

E' ao "maitre d'hotel" que cabe a tarefa de conduzir as pessoas às mesas. Portanto, ninguém deverá aventurar-se pelo salão de refeições sozinho à procura de um lugar, mas esperar à porta, aguardando que o "maitre" o atenda.

Evidentemente, o que ficou dito acima, não tem aplicação quando se trata do restaurante de um hotel em que nos encontramos hospedados, pois como em tais circunstâncias ocupamos, no refectório, invariavelmente a mesma mesa, a ela nos poderemos dirigir sozinho após a primeira refeição ali feita.

Quando uma senhora convidada para almoçar num restaurante, naturalmente, deixa que sua convidada a preceda ao entrar e se acomode no melhor lugar. Se almoça ou janta com dois cavalheiros, estas deverão fazê-la sentar-se entre ambos. Do mesmo modo, um cavalheiro jantando ou almoçando com duas senhoras senta-se entre elas, a não ser que uma das mesmas seja sua esposa, pois nesse caso, deverá deixar que as duas senhoras sentem-se lado a lado, colocando-se ele próprio em frente aquela com quem é casado. Nas "boites" onde, geralmente, encontram-se mesas dispostas ao longo das paredes e sofás a estas encostados, deverão as senhoras ocupar estes assentos e os homens as cadeiras opostas.

Para continuar a proceder de acordo com as regras da "Etiqueta Social", sempre que se oferece um almoço ou um jantar a um grupo de amigos, num restaurante, a mesa é reservada de antemão. O grupo reunido no vestíbulo é conduzido pelo "maitre" — as senhoras sempre precedendo os cavalheiros. Cabe ao oferecido, porém, indicar a seus convidados os lugares em que devem sentar-se.

Tratando-se apenas de dois casais, as duas senhoras tomam lugar em face da outra.

Ordenando a refeição — Antes de mais nada convém esclarecer que o convidado nunca dá suas ordens diretamente ao garçon. Espera, em vez disso, que o ofertante consulte suas preferências e as transmita àquele.

Quando uma moça almoça ou janta com um rapaz e este, ao escolher o "menu", insiste delicadamente em saber o que ela prefere, a moça poderá dizer-lhe desde que modere um pouco seu apetite em consideração ao bolso dele, a menos que o saiba um milionário ou o par se encontre num restaurante a "table d'hotel" o que significa um preço fixo para cada refeição a despeito do pouco ou muito que se ordene...

O "menu" de um jantar oferecido a um grupo de pessoas amigas, num restaurante, é escolhido antecipadamente, ocasião em que o anfitrião poderá pagar a conta e distribuir as gorjetas. Em tais circunstâncias os convidados servem-se do que lhes foi apresentado, exatamente como o fariam se se encontrassem almoçando ou jantando em uma residência. Se, no entanto, o ofertante sugerir qualquer variação de "menu", além do que foi encomendado, os convidados poderão aceitá-lo, desde que se abstenham de evidente, de escolher pratos muito dispendiosos.



CORRESPONDÊNCIA

CONSULTAS

D. HENRIQUETA

... e vou me casar com um rapaz que não amo. Será que depois do matrimônio me sentirei enamorada? Será que meu príncipe encantado verdadeiro não surgirá depois? Infelizmente até agora não apareceu ninguém a quem eu amasse realmente. Estou com vinte e cinco anos de idade, devo esperar ainda? — Coração Sofredor.

— Minha amiga, você fez bem em não precipitar os fatos. Alegrou-me bastante saber que lendo a crônica "Ele Chegou" você se sentiu indecisa e resolveu consultar alguém. Aconselho-a a refletir muito sobre a sua situação. Faça um teste consigo mesma para verificar se não gosta mesmo do seu noivo, se não sente nada por ele. Enfim, quando chegar a uma conclusão a respeito resolva o seu caso. Tenha em mente sempre isto: não casar sem amor, nem ter pressa em apaixonar-se, você não perde por esperar...

— Trabalho numa casa de família, ganho muito pouco. Tenho 31 anos, meus pais são velhinhos e pobres. Ofereceram-me um emprego para ganhar três mil cruzeiros num parque infantil. Devo aceitar? — Mariana.

— Não há dúvida, querida leitora. Não espere mais. Se você está há tanto tempo num emprego e não progrediu, deve procurar melhorar. Não deixe essa oportunidade escapar.

— J. C. B. — Piracala — Mandem-me seu endereço, pois não é possível responder pelo jornal a sua carta.

— GENY FONTANA — Belo Horizonte — Muito grata pelos artigos postais de Belo Horizonte e do Rio de Janeiro que enviou. Bom divertimento, e otimos passeios à beira-mar!

— POETA — Aqui estou à espera do livro de sua autoria. Por que não quis declinar o nome?

LEITORA ASSINANTE

— O livro "Segredos e Confissões" sairá proximamente, aí então você o encontrará nas livrarias. Por enquanto é impossível mandar-lhe um exemplar da 1.ª edição pois está esgotada. — H. V.

DOS JURAMENTOS

O primeiro juramento é como a primeira sangria: o homem mais forte impressiona-se quando estende o braço. — Alexandre Dumas.

Os juramentos são a moeda falsa com que se pagam os sacrifícios amorosos. — Ninon de Lenclos.

O juramento de não tornar a amar é quase tão racional como o de amar eternamente. — Mme. de Puisieux.

Ninguém confie nos juramentos daqueles que não acreditam que os deuses os oçam, — Cícero.

Não há juramentos que façam maior número de perjuros do que os do amor. — Rochefort.

Os juramentos das mulheres ficam provados no alento do ar e na superfície das ondas. — Catulo.

As mulheres, enquanto crianças, enganam-se com bonecas; atingida a idade adulta, com juramentos. — A. Ricard.

Tanto o que promete da melhor fé amor eterno, como aquele que acredita neste e semelhante juramentos, são ludibrios, um do coração, outro da valdingue. — Lactos.

Para, com verdade, jurarmos a uma mulher amá-la durante toda a vida, seria necessário ter conhecido quantas existem, ou não existir outra além daquela a que fizéssemos semelhante juramento. — A. Dupuy.

O homem de honra nunca jura, contenta-se em dizer: isto é, ou isto não é. O seu caráter jura por ele. — La Bruyère.

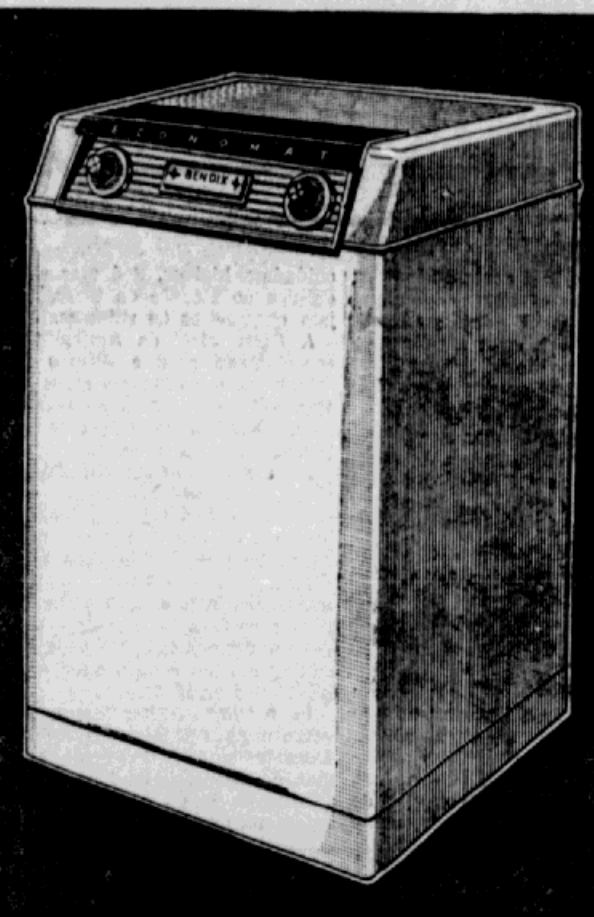
a melhor
"lavadeira"
que V. pode
arranjar:



INTEIRAMENTE AUTOMÁTICA:

com o simples girar de um botão, enche-se d'água, lava e enxágua, escorre e enxuga a roupa - e desliga-se sozinha!

apenas Cr\$ 1.320 por mês



BENDIX
Economat

V. já deve ter ouvido falar na real utilidade de uma BENDIX.

É, na verdade, muito útil e a solução ideal para o grande problema de lavagem de roupa, reconhecidamente um dos mais cansativos afazeres de toda dona-de-casa.

BENDIX é perfeita, econômica e trabalha com rapidez, sendo uma garantia permanente para V. ter, sem o menor esforço, roupa limpa a toda hora.

As nossas condições são as mais fáceis para que V. possa adquirir uma BENDIX Economat. E V. precisa de uma BENDIX!

Estoque de peças e assistência técnica permanentes.

MESBLA

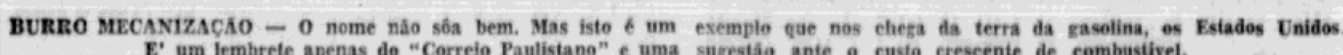
Rua 24 de Maio, 141 - Rua Butantã, 68 - Av. do Estado, 4952

PEQUENA NOTA

FALAMOS TECNICOS

Tipo de bebedouro apresentado em uma exposição da Inglaterra.
Os comedouros são facilmente removíveis.

padrão das especialidades dos candidatos à imigração. O CIME já propôs contratar um técnico indicado pelo SENAI para orientar



pectivos armazéns, esperam em-
barques ou retiradas.

entre nós, foi dado em homenagem às irmãs Fitton, autoras de

padrão das especialidades dos candidatos à imigração. O CIME já propôs contratar um técnico indicado pelo SENAI para orientar

respectivos armazens, esperando embarques ou retiradas.

MOINHO FLU
RIO DE JANEIRO
Seção Rações Balanceadas

MINENSE S.A.
SÃO PAULO;
Seção Molino Central

XXX
O nome generico **Fittonia**, qu

THELA COMERCIAL S.A.
Av. Duque de Caxias, 153/155 - Tel. 52-6144 - São Paulo
Praça Rio de Janeiro - Curitiba - Santos

Assista as demonstrações de chu-

va artificial — Champion-Buckner nos jardins do Parque Ibirapuera — Diariamente das 16 às 17 horas.

AGRICULTURA E PECUARIA

A exposição avícola de Londres

Novos rumos e tendências da moderna produção de aves e ovos

LONDRES (B.N.S.). — O que terá impressionado mais os que visitaram a Exposição Nacional de Aves, realizada recentemente em Olympia, Londres? Foi que, apesar de a moderna e intensa produção de ovos e aves para corte exigir que as mesmas sejam conservadas em abrigos, os produtores do Reino Unido consideram que tal confinamento deve ser praticado em linhas amplas.

A alta produção de ovos continua a ser na Grã-Bretanha uma feroz competição entre os que são a favor das estercólicas e os que preferem as gaiolas de postura. Segundo a impressão geral que se tinha em Olympia, a instalação necessária para confinar as aves em estercólicas era consideravelmente mais barata, mas o sistema mais caro de gaiola de confinamento proporcionava melhor produção de ovos e, por conseguinte, maiores lucros no fim de contas.

A Exposição demonstrou que nem o mais moderno sistema de estercólicas nem as gaiolas de postura têm deixado de ser empregados por falta do equipamento necessário. O fazendeiro tem a sua disposição uma ampla escolha de confinamento e gaiolas de primeira classe.

AVES DE CORTE

Outra utilidade da Exposição Nacional de Aves foi a tendência demonstrada quanto às ideias e os métodos da moderna produção de aves de corte. Não existe mais a preferência pelas gordas aves de Sussex e Surrey, que foram substituídas pelas aves mais apropriadas para assados e frituras. Uma ave pesando de 1,5 a 1,8 quilos é o objetivo, e a questão de criar qualidades de aves de corte o mais rápido possível é o que preocupa no momento os criadores britânicos.

Para a criação dessas aves o avicultor adotou o sistema dos Estados Unidos de confinar completa e intensivamente milhares de aves de abate, mantendo-as nos primeiros tempos em chocadeiras aquecidas com raios infra-vermelhos. A alimentação é de natureza concentrada, e a última aquil-

CHEGAM A SANTOS

(Conclusão da 18.ª pag.)

durante a viagem para o Brasil; (e) Providências junto à "CARE" para a distribuição gratuita, aos necessitados, de ferramentas, papéis para operários especializados; (f) Auxílio financeiro a fim de permitir ao imigrante fazer face às primeiras despesas no país; (g) Serviços de assistência social para os recém-chegados que o necessitem.

É notório a posição do CIME em virtude de sua posição única no campo das migrações internacionais como o órgão habilitado a fornecer assistência técnica aos governos-membros, assistência que depende de prévia solicitação nesse tipo de serviço, pode ser mencionado o suprimento ao Brasil, de técnicos de colonização. Ignora-se a exata situação de serviço desses técnicos do CIME.

Consideram alguns que o produto do trabalho dos imigrantes dirigidos, trazidos para o Brasil pelo CIME, representa um aumento considerável à renda nacional, tanto na agricultura quanto na indústria, chamando-se a atenção no tocante à economia de dólares necessários à importação de produtos essenciais, como o trigo e certos produtos industriais que, pelo trabalho dos imigrantes podem ser manufaturados neste país. O trabalho especializado dos imigrantes contribui também para a produção de artigos de exportação. Comenta-se a propósito que a enumeração deste detalhe enfraquece um pouco os outros itens da divulgação noticiosa feita pelo CIME.

Seria talvez de interesse assinalar as consequências decorrentes da interrupção da imigração dirigida para o Brasil, pois: (a) o desenvolvimento agrícola sofreria com a falta de agricultores europeus experimentados, retardando assim o desenvolvimento de algumas colônias existentes e prejudicando a formação de novos núcleos, atualmente quase prontos a receber imigrantes; (b) a indústria não seria adequadamente atendida pelos trabalhadores que produzem seus diversos ramos; (c) chefes de família que vieram para o Brasil que espontaneamente, por meio do CIME, ficariam impossibilitados de mandar buscar suas famílias. Muitos destes imigrantes, cuja serventia é incontestável, não podendo remeter quantias suficientes para a manutenção de seus dependentes, em virtude das condições atuais de câmbio, teriam que voltar à Europa.

CONCLUSÃO

Segundo afirmam alguns especialistas ligados à CIME as vantagens auferidas pelo Brasil como país membro da organização, excedem de muito a quota da sua contribuição. O orçamento anual do CIME é aproximadamente 45 milhões de dólares e o número de imigrantes transportados eleva-se a perto de 135.000.

Argumenta-se que, se o Brasil pagasse na proporção do número de imigrantes que recebe, isto é, mais ou menos 17.000, sua contribuição subiria a mais de 5 milhões de dólares, ao passo que a contribuição do Brasil ao CIME não chega a 400 mil dólares. A razão principal, porque é possível ao CIME prestar essa assistência suplementar, é que alguns países contribuem com vultosas somas especiais, como por exemplo, a contribuição adicional de 10 milhões de dólares feita pelos Estados Unidos. Não se pode negar em conceitos recebe imigrantes cada vez mais valiosos e preparados para colaborar no desenvolvimento do país.

Devem pois carecer de procedência a notícia de que o governo brasileiro estaria disposto a abandonar o CIME.

signo neste campo são os antibióticos, ora empregados em toda a indústria com vantagem considerável para a saúde das aves.

Por C. G. MAY, redator do "Poultry World" — Especial para o "Correio Paulistano"

A ave criada segundo as normas comuns teve ainda o seu lugar na exposição, pois, se bem que muitos a encarem como ultrapassada, foi dela que os criadores comerciais conseguiram a produção moderna e as aves de corte. Sem dúvida eles terão ocasião de retornar a essa ave primitiva, quando precisarem de uma renovação nos seus aviários.

O PERU

Entre os 3.500 espécimes de aves de abate, aves aquáticas e perus exibidos na Exposição, o último mereceu atenção especial, pois, como aconteceu com a galinha, o peru está começando a mudar de tamanho e de forma na Grã-Bretanha.

Os criadores e os produtores estão se organizando numa mesma direção a fim de popularizar seus produtos, visando a encorajar os consumidores a comprar perus durante o ano todo. Muito interessante foi o que se conseguiu com as raças de perus apropriadas

para as necessidades modernas. Isso significa que se dará menos importância ao seu tamanho, e as exposições das carcaças na Exposição demonstraram plenamente o interesse cada vez menor desperdiçado pelas aves gigantes que pesavam de 13,6 a 15,8 quilos, o que antigamente era considerado uma vantagem. Em seu lugar aparece agora uma carcaça pesando entre 6,5 e 7,2 quilos, considerada mais adequada para os fornos atuais e também para o orçamento de uma família moderna, para que dona de casa seja persuadida a considerar o peru um prato comum e não uma iguaria de luxo.

Um fato de grande interesse para a maioria dos fazendeiros e criadores de aves de corte que examinaram a exposição de aves vivas e abutidas, e utensílios para a criação, foi a convenção na qual os cientistas e os especialistas britânicos, que se dedicam ao comércio de ovos e à produção, compra e venda, criação e pesquisas de aves de abate apresentaram suas últimas conclusões para serem abertamente debatidas.

Uma das importantes funções da Exposição de Aves de Abate, em Olympia, é a de ilustrar como o criador moderno pode iniciar a difícil tarefa de buscar o custo da produção e fazer propaganda de seu produto. Para o espectador, a Exposição mostrou uma indústria que produz cerca de 200 milhões de libras por ano em ovos e aves abatidas.

FAVORECIDA PELAS CHUVAS A LAVOURA CANAVIEIRA

Excelente aspecto das "soqueiras" em diversos municípios — Interesse por mudas selecionadas — Pequeno foco de "carvão" apareceu em Xavantes

A lavoura canavieira paulista foi bastante beneficiada pelas últimas chuvas, segundo informações dos agrônomos regionais da Secretaria da Agricultura. Tais observações procedem das mais diversas regiões do Estado fazendo prever bons resultados agrícolas para a próxima safra. As atividades de industrialização da cana foram, praticamente concluídas, voltando-se todas as atenções, agora, para a fase agrícola do preparo do terreno, escolha de mudas, tratamentos culturais, etc.

Em consequência das chuvas registradas no último mês, houve sensível melhoria no aspecto vegetativo das lavouras de cana de diversos municípios, como ocorreu em Catanduva, São Manuel, Araraquara, Itapetininga, Ribeirão Preto, São Carlos, Xavantes, Orlandia, Assis, etc. para somente citar alguns em que foram observados resultados mais acentuados. A cultura, de um modo geral, apresenta bom aspecto geral e estado sanitário satisfatório, tendo favorecido a brotação das sementes e o desenvolvimento das canas novas, que se encontravam retardadas devido à estiagem anterior. Facilitaram, ainda, as chuvas os trabalhos de preparo do solo para a instalação das culturas de ano e meio.

Mudas selecionadas — Mesmo em municípios em que a cana é quase que somente utilizada como forragem para o gado, tem-se acentuado o interesse dos lavadores pela aquisição de mudas selecionadas, com

o objetivo de melhorar as lavouras. E é o que se constatou, por exemplo, em São João da Boa Vista, Avaré, Araraquara, Itapetininga, Pirassununga, Anandia, Taubaté e Sorocaba, ou mesmo em zonas de maior expansão desta cultura.

Aumento de área — Em Avaré, Araraquara, Ourinhos e Santa Cruz do Rio Pardo — segundo observações dos agrônomos regionais — constatou-se perspectiva de aumento de área de plantio, dado o interesse dos fazendeiros. Ao contrário, entretanto, em Jaboticabal e Santa Adélia há redução de área e mesmo abandono de lavouras.

Pragas — Mínima é a incidência de pragas ou moletias observadas. Um pequeno foco de "carvão" foi notado em Xavantes, tendo sido providenciado já a sua erradicação. As canas amarelas (originalmente javas) — informou o agrônomo de Capão Bonito — estão regularmente atacadas pelo mosaico das folhas. Em Ribeirão Preto, também foi registrada a presença do cupim e do besouro do castanho. Relativamente a este aspecto, nenhuma outra observação figurou nos relatórios dos agrônomos da Secretaria da Agricultura.

Quanto ao rendimento agrícola, a melhor média foi alcançada pelos lavadores de Xavantes, com 150 a 200 toneladas por alqueire. Em São Simão foi de 150 toneladas e em Araras de 130 toneladas por alqueire.

CANHÃO ELÉTRICO CONTRA INSETOS

Enquanto, de um lado, a indústria de conservas de alimentos se entusiasma com a hipótese de empregar raios eletrônicos para "esterilizar a frio" os produtos enlatados ou empacotados, surge, por outro lado uma aplicação das radiações que nos pode trazer resultados ainda mais impressionantes.

Trata-se do emprego de eletrons acelerados para dominar a ação das pragas de insetos nos alimentos armazenados a granel. Está calculado que, só nos Estados Unidos, os insetos causam prejuízos anuais que, no tocante aos grãos e cereais, ultrapassam 300 milhões de dólares. É fácil imaginar-se a enorme importância de medidas que possam vir pôr ponto final a tão consideráveis prejuízos.

Obtiveram-se resultados muito animadores em provas recentes do emprego das radiações de elétrons, efetuadas nas escolas de engenharia, agronomia, entomologia e economia doméstica do Colégio do Estado de Michigan, de colaboração com uma empresa de Calumet. Mediante um gerador "Van de Graaf", submeteram-se amostras de trigo e farinha, já contaminadas pelos insetos, à ação de raios de eletrons acelerados.

Como resultado desta experiência, descobriu-se: 1) que as radiações podem destruir as brocas dos cereais e o gorgulho da farinha na fase adulta, duas das piores pragas de insetos; 2) que bastam doses muito baixas de radiação para destruir os ovos destes insetos, impedindo, ao mesmo tempo, que o adulto venha a reproduzir-se posteriormente.

Os eletrons acelerados, produzidos pelo "Van de Graaf", e controlados em física nuclear como particular beta, e como raios catódicos na célula da televisão, caem como um chuva de balas em cima do produto, através de um comprimento tubo ao vácuo, que se pode comparar a um canhão, razão porque o aparelho recebeu o nome de "canhão eletrônico".

Quando o canhão funciona, acumula-se na cúpula isolada de metal do gerador "Van de Graaf" uma carga que chega a atingir 2 milhões de volts. Este potencial elétrico acelera os eletrons emitidos por um filamento quente, em direção a, e a través do tubo do canhão. O raio eletrônico que então se forma alcança uma velocidade aproximada da luz, ao passar pelo tubo e ao sair da estreita

boca de alumínio, para cair como o raio sobre o alvo que está na frente.

Os primeiros ensaios mostram que 80% das brocas adultas morrem dentro de uma semana após terem recebido uma dose de 100.000 rep. No entanto, foi preciso uma dose de 250.000 rep. para que, no mesmo período de tempo morressem 90% dos gorgulhos adultos da farinha. Com doses de 250.000 e 500.000 rep. respectivamente, morrem instantaneamente brocas e gorgulhos.

"Rep" é a unidade de medida empregada nestes trabalhos; significa "Roentgen Equivalent Physical", e pode ser definida em termos de calorías ou de quilowatt-horas. Uma dose de 100.000 rep equivale a 0,20 calorías, aproximadamente por grão, e que quer dizer que eleva a temperatura de um grão de trigo ou da farinha de 0,5°C. Uma dose de 500.000 rep elevaria a temperatura da mesma quantidade de cereais de 2,5°C.

A radiação destrói a viabilidade da semente do trigo. Os ensaios demonstram que é possível fazer um pão satisfatório e inocuo com farinha que foi sujeita à radiação. Falta ainda proceder a muitos estudos, no entanto, para se chegar a conclusões definitivas sobre esta questão. Se vier a ser criado um método prático, a esterilização eletrônica virá causar uma alteração radical nos métodos na elaboração dos alimentos. A primeira dificuldade está no custo da aparelhagem que ainda hoje é muito cara. Ao contrário, o custo da radiação não é caro, pois o tratamento de uma tonelada de material, a 100.000 rep, custa apenas 15 centavos de dólar.

LOLA A. PEDRENHO

PARTEIRA DIPLOMADA

Com longa prática na Clínica Obstétrica da Faculdade de Medicina de São Paulo. — Atende a qualquer hora do dia e da noite, quer após injeções intramusculares e endovenosas sob prescrição médica a domicílio.

AV. CELSO GARCIA, 3628
Tel.: 9-9395 — (Tatuapé).

COMPANHIA LUZ E FORÇA TATUI

Senhores acionistas:

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à vossa apreciação, o Balanço Geral e a demonstração da conta "Lucros e Perdas", encerrado em 31 de dezembro de 1954, acompanhado do Parecer do Conselho Fiscal. Continuamos ao vosso inteiro dispor para qualquer esclarecimento.

São Paulo, 15 de fevereiro de 1955

A DIRETORIA

balanço geral encerrado em 31 de dezembro de 1954

ATIVO				PASSIVO			
2 — IMOBILIZADO				1 — INEXIGÍVEL			
20 — Bens e Instalações em Serviço	1.662.411,70			10 — Capital	5.100.000,00		
26 — Bens e Instalações em Serviço — Re-classificação	6.103.469,90			11 Reservas			
28 — Outras Propriedades	367.699,10	8.153.580,70		11.0 — Reserva para Depreciação	463.724,00		
				11.90 — Reserva Legal	680.182,70	1.143.906,70	6.243.906,70
4 — DISPONÍVEL				3 — EXIGÍVEL			
40 — Caixa	144.773,60			30 — Contas a Pagar	27.623,50		
41 — Bancos	117.580,80	262.354,40		34 — Dividendos Declarados	337.002,00		
6 — REALIZÁVEL				37 — Outros Créditos Correntes			
60 — Contas a Receber	124.035,80			37.0 — Obrigações Sociais	15.764,30		
61 — Obrigações e Empréstimos a Receber	28.500,00			37.1 — Imposto de Consumo Futuro	1.771,40		
62 — Devedores Diversos	96.037,90			37.2 — Quota de Provisão	14.777,70		
63 — Almostrado	379.137,50			37.3 — Outros Créditos	970.806,10		
68 — Títulos de Renda	50.424,00	578.135,20		37.6 — Percentagem da Diretoria	72.473,20		
				37.7 — Acionistas — e/ Dividendos	60.535,20	1.136.127,90	1.500.753,40
5 — PENDENTE				5 — PENDENTE			
50 — Débitos em Suspensão	47.250,00			55 — Depósito de Consumidores			17.445,50
56 — Caução de Consumidores	17.445,50	64.695,50		9 — RESULTADO			
				90 — Lucros e Perdas			1.296.660,20
8 — COMPENSAÇÃO				8 — COMPENSAÇÃO			
80 — Ações Caucionadas	10.000,00			81 — Caução da Diretoria			10.000,00
							9.068.765,80

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS"

DEBITO				CREDITO			
90.01 — Despesa de Exploração ..	1.547.385,30			Saldo do exercício anterior			1.101.387,00
90.10 — Impostos e Taxas	116.656,10			90.00 — Receita de Exploração	2.234.493,70		
90.21 — Despesa extranha à exploração	21.467,70	1.685.509,10		90.20 — Receita extranha à exploração	34.959,00	2.269.452,70	
11.90 — Reserva Legal	30.197,20						
34 — Dividendos Declarados	306.000,00						
37.6 — Percentagem da Diretoria	72.473,20	2.094.170,50					
Saldo para 1955							3.390.839,70

São Paulo, 15 de fevereiro de 1955

(S.) DR. A. DE SAN JUAN
Diretor-Presidente

(S.) DR. LUIS ANTONIO DA GAMA E SILVA
Diretor-Secretário

(S.) ALCINDO CANDIDO DE ALMEIDA
Contador Reg. CRC Sp. 3494

PARERE DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Companhia Luz e Força Tatui, tendo procedido à verificação e exame do balanço, contas e demais documentos referentes ao exercício de 1954 e achando-os em perfeita ordem, são de parecer que sejam os mesmos aprovados.

São Paulo, 15 de fevereiro de 1955

(S.) DR. WALDEMAR RODRIGUES ALVES
(S.) JOSE GOMES VEIGA
(S.) EUGENIO AUGUSTO PIRES

PREJUDICADA A PRODUÇÃO DE FEIJÃO

Consequências da seca — Rendimento das culturas

A prolongada seca, verificada no mês de janeiro último em várias regiões do Estado, prejudicou sensivelmente a produção de feijão no interior de São Paulo. Segundo os dados coletados pelos agrônomos regionais da Secretaria da Agricultura, o rendimento dessa cultura foi considerado muito baixo na maioria das regiões agrícolas, como consequência natural da falta de chuvas, que segundo se verificou, chegou bastante atrasada naquela época do ano. Clam-se, entre as regiões afetadas pela estiagem, as de Araraquara, Birigui, Araraquara e Atibaia.

A colheita, entretanto, está em andamento, tendo sido iniciado o preparo da terra para a cultura do feijão da seca.

PREÇOS — No tocante aos preços para o feijão, entretanto, eles se mantiveram elevados na fonte de produção, atribuindo-se o fato a uma consequência natural da reduzida safra prevista. Em Bauri, o preço do feijão balanceado atingiu Cr\$ 1.000,00 por saca.

DIFICULTADA A EXPLORAÇÃO ANIMAL PELA FALTA DE SUBPRODUTOS DE TRIGO E ALGODÃO

Boas condições das pastagens — Gado de outros Estados para as invernações paulistas

Informações do interior dão conta que no mês de janeiro último de um modo geral, as pastagens, em decorrência das copiosas chuvas, estão em condições excelentes para a alimentação do gado. Entretanto, em algumas regiões, a situação não é tão favorável, devido à falta de chuvas, por motivo da escassez de forragens. Éram os agricultores os que mais se mostravam preocupados com a situação, disse aditivo declínio na produção de ovos, cujas cotações assim tendiam para a alta.

CADO DE OUTROS ESTADOS

No setor agrícola de Araraquara, os pastos estavam sendo alugados até 25 cruzeiros por cabeça e por alqueire, ao passo que o preço médio do gado em pé atingia 285 cruzeiros por arroba. Os preços em janeiro foram escassos, embora se efetuassem embarques para os frigoríficos da capital, os quais se referiam a aquisições anteriores. Rebanhos procedentes de Estados limítrofes davam entrada nas invernações. Aquela cotação, entretanto, era menor em outros setores, em que prevalecia a base de 250 cruzeiros. Os relatórios dos agrônomos e zootecnistas revelavam que, em vários pontos, como em Amparo, reclamava-se a falta de pastagens, por isso que as chuvas não conseguiram aliviar ainda a forte estiagem do fim de 1954.

DIFICULTADES

Observam em suas reuniões anuais os agrônomos e zootecnistas, como resultado de impressões "in loco" e de informações a eles prestadas pelos pecuaristas, avicultores, suinocultores etc., que a criação de animais em geral, incluindo-se o gado leiteiro, vinha encontrando grandes dificuldades em janeiro, por motivo da escassez de forragens. Éram os agricultores os que mais se mostravam preocupados com a situação, disse aditivo declínio na produção de ovos, cujas cotações assim tendiam para a alta.

ALIMENTO DAS EXPORTAÇÕES

UTRECHT, fevereiro (S. H. I.). — A ação cooperativa da indústria holandesa poderá assegurar um aumento de 500.000.000 de florins, por ano, nas exportações, nos próximos três ou quatro anos, declarou o sr. L. Fokkema, diretor da Organização de Exportação, numa palestra aqui realizada.

O sr. Fokkema fez uma advertência contra o "excesso de otimismo" em face do presente surto de prosperidade na Holanda. Embora admitisse que as exportações holandesas têm aumentado, consideravelmente, e de maneira constante, nos últimos anos, houve 9% de aumento em 1954, em comparação com 1953, salientou, por outro lado, que em alguns outros países, as exportações estão aumentando ainda mais rapidamente.

Primeira leva de emigrantes

ROTTERDAM, fevereiro (S. H. I.). — A primeira leva de emigrantes holandeses em 1955 partiu deste porto pelo vapor "Waterman". Trata-se de 823 colonos, dos quais 450 se destinam à Nova Zelândia e 373 à Austrália.

O sr. Alfred Stirling, embaixador da Austrália em Londres compareceu ao cais, para apresentar suas despedidas aos emigrantes, tendo conversado com todos os 823 trabalhadores preparados de acordo com o Plano de Treinamento de Trabalhadores Rurais da Holanda.

ESCOTISMO

Pedem-nos a divulgação: "O Escotismo não é praticado unicamente por jovens em perfeitas condições físicas. No movimento Escotista conta entre seus adeptos com muitos inválidos, mas que nem por isso se deixam abater."

Muitos desses escoteiros inválidos são ex-cadetes em guerra, na qual lhe permitiu, é claro, suas condições físicas.

Não se pode exigir, por exemplo que um surdo receba uma mensagem em Morse. É possível, porém, fazer dele um excelente semafórico. Existem milhares de escoteiros mutilados que se reúnem em Tropas especiais onde, por exemplo, um cego leva a mochila de um alçado e este por sua vez descreve o que está passando para o primeiro. Tropas desta espécie são fruto de muita paciência e compreensão, a fim de não criar no rapaz nenhum complexo proveniente do seu defeito.

Realizou-se em agosto de 1953, no ouro mais de um ano, um Acampamento Internacional para Escoteiros Inválidos. Tal atividade, teve por local a cidade de Buxinghen, próximo a Bruxelas. Foi o primeiro acampamento internacional realizado na Bélgica e foi decidido dar ao evento a denominação de "AGOCOR".

A palavra "Agocor" é derivada de um vocabulário grego que significa "Tutor". Tem, porém, outro significado: assembleia.

O lema do acampamento foi: "Luctor et emergo" — Luta e Aparece. Estiveram presentes a esta atividade de muito internacional. Escoteiros de quatro nações europeias: Grã-Bretanha, Bélgica, Holanda e Itália. O número de membros presentes montou a 200 Escoteiros e 70 chefes "auxiliares". Segundo narra um dos presentes, portador de um defeito auditivo das pernas, o "Agocor" foi ótimo, e os rapazes provaram, o quanto é possível ser útil mutuamente.

Anabamos, portanto, de travar conhecimento com mais uma das inúmeras facetas de nosso Escotismo, qual seja a de escoteiros inválidos."

MOTORISTAS SUSPENSOS

Comunica-nos a Diretoria do Serviço de Trânsito: "Tendo a autoridade de serviço no plantão da Polícia Central, feito comunicação a esta Diretoria, relatando que os motoristas — Antonio Ernesto Donadio e Valdemar Vallini, estavam praticando atos atentatórios à moral pública, dentro de os seus veículos, ambos foram suspensos pelo prazo de trinta dias."

Concurso para agente de estatística

Estão sendo convidados a comparecer na sede da Inspetoria Regional de Estatística Municipal, nesta Capital, até o dia 28 do corrente, a fim de se submeterem a exame médico, os candidatos ao concurso para Agente de Estatística realizado neste Estado no ano próximo findo, classificados do 1.º ao 41.º lugares.

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

VENDE-SE

Vende-se um conjunto de três sobrados à Avenida Ilaborai n. 1.294 — 1.306 — 1.308 — com as seguintes comodidades: — Garagem, quarto de empregada, sala de visita, sala de jantar, hall, cozinha, três amplos dormitórios, hall e banheiro completo, com água encanada e esgoto. — Tratar pelo fone 33-48-93 com Sr. Augusto ou Oswaldo, ou à rua Roberto Simonsen n. 13 - 2.º andar, salas 203 a 207.

DR. E. SAPORITI
CIRURGIA GERAL
Molestias de Senhores e Famílias
Consultas das 14 às 17 horas
Av. Paulista, 2006, Fone 7-4951

VICIO DA BEBIDA
Ensinares a quem me peça enviando selo para a resposta, o meio

CINEMA

PROGRAMA DE HOJE

MARABÁ
 Choque de Paixões — Com Rock Hudson — Proib. 14 anos — Bandeirantes da Tela — Nacional — Desde às 13,30 horas.

ERITA
 Princesa Sem Coroa — Ypoland Deolan — Proib. 14 anos — Bandeirantes da Tela — Nacional — Desde às 14 horas.

ERITA
 Choque de Paixões — Com Steve Coran — Proib. 14 anos — Bandeirantes da Tela — Nacional — Desde às 14 horas.

NORMANDE
 Três Mulheres — Com Agnès Delahaye — Proib. 18 anos — Bandeirantes da Tela — Nacional — Desde às 14 horas.

REPUBLICA
 Demetrius, o Gladiador — Com Vitor Mature — CINEMASCOPE — Proib. 14 anos — Desde às 14 horas.

PLAZA
 Três Mulheres — Com Catherine Erard — Proib. 18 anos — Bandeirantes da Tela — Nacional — Desde às 14 horas.

REGENCIA
 Três Mulheres — Com Mouné De Rivé — Proib. 18 anos — Bandeirantes da Tela — Nacional — Desde às 14 horas.

MONARK
 Choque de Paixões — Com Marcia Henderson — Proib. 14 anos — Bandeirantes da Tela — Nacional — Desde às 14 horas.

PHENIX
 HOJE, AMANHÃ E DEPOIS — ANIMADOS BAILES CARNAVALESÇOS EM SEU SALÃO

RADAR
 As 14 horas: Touro Bravos — Lagoa dos Mortos — As 18, 20 e 22 horas: Choque de Paixões — Proib. 14 anos.

ITAMARATI
 Choque de Paixões — Com Marcia Henderson — Bandeirantes da Tela — Nacional — Desde às 14 horas.

LINS
 Choque de Paixões — Com Rock Hudson — Proib. 14 anos — Bandeirantes da Tela — Nacional — Desde às 14 horas.

TROPICAL
 As 14 horas: Casanova Junior — Doutora Tenho Febre — Desde às 17,25 horas: Choque de Paixões. Proib. 14 anos — A Promessa.

GLORIA
 As 14 hs.: Um Tropeço na Vida — Pistolas Vingadoras — Desde às 17,25 horas: Choque de Paixões — Proib. 14 anos — Uma Viuva em Trinidad.

HOLLYWOOD
 Um Coração a Venda (Matinee) — Oferece-se Boa Empregada (Mat. e solr.) — Choque de Paixões — Proib. 14 anos (Solr.) — As 13,45 e 17,20 hs.

SAMMARONE
 As 14 horas: A Bandeira Negra — Samóia — As 18,45 hs.: Choque de Paixões — Proib. 14 anos — A Serpente do Nilo.

BRAZ POLITEAMA
 HOJE, AMANHÃ E DEPOIS — GRANDES BAILES CARNAVALESÇOS EM SEU SALÃO

ICARAI
 As 14 horas: O Mata Sete — Primo Malandro — Desde às 17,30 horas: Choque de Paixões — Proib. 14 anos — A Promessa.

RECREIO
 HOJE, AMANHÃ E DEPOIS — OTIMOS BAILES CARNAVALESÇOS EM SEU SALÃO

STA. HELENA — Duelo de Morte — Com Ronald Reagan — O Último Mergulho — Proib. 14 anos — C. Not. — Nacional — Desde às 9,20 horas.

PEDRO II — Abbot & Costello X O Médico e o Monstro — Com Boris Karloff — Massacre no Vale — Proib. 14 anos — C. Not. — Nacional — Desde às 9,20 horas.

ROXY — Ai Vem o General — Nacional com Liana Duval — Gloriosa Consagração — Desde às 13,30 horas.

REX — Ai Vem o General — Nacional com Emilinha Borba — Cinco Pobres Num Automóvel — As 13,40, 17,45 e 21 horas.

IRIS — Jornada Sangrenta — Com Joan Evans — Um Tropeço na Vida — Esp. Marcha. Nas. As 13,40, 17,45 e 21 hs.

SAVOY — Minha Pobre Mãe Querida — Com Hugo Del Carril — Caçadores de Diamante — Rep. da Tela — Nacional — As 13,40, 17,45 e 21 horas.

S. JORGE — Hoje, amanhã e depois: Animadas vesperais e soirées dançantes carnavalescas.

OBERDAN — Hoje, amanhã e depois: Entusiasticos bailes carnavalescos, vesperais e soirées.

IDEAL — A História de Joe Louis — Com Paul Stewart — Vendedores de Fantasia — Esp. em Marcha — Nacional — As 13,0 e 18,40 horas.

S. LUIZ — A Sogra — Nacional com Procopio Ferreira — Fantasma do Espaço — As 13,40 e 18,40 horas.

VITORIA — (Água Rara) — O Direito de Viver — Com Dorothy Gish — Canção do Sheik — Proib. 10 anos — J. N. — As 13,15 e 18,30 horas.

TUCURUVI — Furacão de Emoções — Com Virginia Mayo — Teimosia e Valente — J. N. — As 13,15 e 18,30 horas.

MARAJA' — (Sto. Amaro) — A Roda da Fortuna — Com Fred Astaire — J. Nacional — Desde às 14 horas.

ITAIM — Hoje, amanhã e depois — Vesperais e soirées dançantes carnavalescas.

S. FRANCISCO — (Sto. Amaro) — Hoje, amanhã e depois — Animadas reuniões dançantes carnavalescas, vesperais e soirées.

MARCONI — E' Primavera (Casanova em Sinuca) — Capitão Scarlett — J. N. — As 13,30 e 18,45 horas.

STAR — A Viuva Alegre — Com Lana Turner — Notícias da Semana — Nacional — Desde às 14 horas.

SOBERANO — Felício Branco — Com Susan Hayward — O Homem das Calamidades — J. Nac. As 13,30 e 18,45 hs.

CATUMBI — Simão e Caio — Nacional com Mesquitinha — A Bala Perdida — J. Nacional — As 13,30 e 18,45 hs.

MARINGA' — Império do Pavor — Com Julia Adams — O Amor Nasceu em Paris — J. Nac. As 13,30 e 18,45 horas.

SASM — Desculpe a Poeira — Com Red Skelton — Atual. — Tela — Nacional — As 15, 17, 19,30 e 21,30 horas.

IP-PA' — Bandida da Desordem — Com Rod Cameron — Ai é Que Está a Coisa — J. N. — As 14 e 18,45 horas.

CIRCO

CIRCO FOLIN — 2ª semana de sucesso absoluto da revista carnavalesca: "U' FOU DO CIRCO-SCOPE" — Nova e original revista — As 15,30 e 20,30 horas.

OS LUCROS DO CINEMA ITALIANO EM 1954

ROMA, fevereiro (Ansa) — Os lucros dos cinemas italianos registraram, em 1954, um aumento de 25% em relação ao ano de 1953. Ao todo, 116 bilhões de liras (16 bilhões de cruzeiros, aproximadamente).

Ainda no ano de 1954 foram concluídos 23.000 contratos de exportação para outros países, ao passo que em 1953 os contratos com o exterior foram de apenas 16.000, com um lucro de mais de dez milhões de dólares.

Oitenta e seis países importaram filmes italianos: Malta, 163; Suíça, 83; Líbano, 76; Síria, 75; Portugal, 74; Uruguai, Egito e Chile, 72 cada um; Venezuela, 65; Grécia, 59; Alemanha ocidental, 58.

A exportação de películas italianas achou-se um aumento progressivo também no Extremo Oriente onde a penetração é mais recente: Indonésia, 20 filmes; Malaca, 16; Sião, 25; Coreia do Sul, 10; e Malásia, 23.

JOHN DEREK E BARBARA RUSH EM "O PRÍNCIPE PIRATA"

Dois jovens atores em franca ascensão comparecem numa das últimas produções da Columbia Pictures — "O Príncipe e o Pirata" cuja direção o produtor Sam Katzman da Columbia confiou ao competente Sidney Salow. John Derek vive um duplo papel — o príncipe — e o pirata — o que lhe calha como luva em virtude de seu físico privilegiado e pelas suas ditas qualidades de ator. Barbara Rush é a grande amor do príncipe... e do pirata, acompanhando ambos em loucas aventuras, vestindo calças, desmontando espadas em defesa do bem amado em perigo e ambos sustentam admiravelmente bem o ritmo de ação, intriga, romance e mistério de que está envolvido "O Príncipe Pirata" onde a intenção foi o de realizar um puro divertimento cinematográfico. A estrela deste belo filme está marcada para o próximo dia 23, quarta-feira, no Cine Ipiranga e demais casas do circuito Serrador.

CINEMA

«CARNAVAL EM LA' MAIOR» DEVIA SER QUEIMADO

Para não dar a outros públicos o direito de dizerem que só fazemos abacaxis — Nada se salva no pavoroso desastre que comprometeu o nome de Ademar Gonzaga, tido até hoje como um dos mais conscientes e sinceros homens do cinema brasileiro

Assistindo-se a "Carnaval em La' Maior", em exibição no Ipiranga, Broadway e circuito, custa-se a crer que tal mostrão tenha sido dirigido por Ademar Gonzaga, um homem a quem muito deve o cinema brasileiro, um verdadeiro pioneiro na arte de fazer cinema no Brasil. E de se lamentar que a inteligência e o visão de um verdadeiro homem de cinema como é Ademar Gonzaga, tenha a coragem de assinar uma fita como o tal "Carnaval em La' Maior". Ainda se fosse um Luis de Barros, um Tibério ou um Gianni Pons, ainda a gente se conformaria, porque não é novidade para ninguém o sistema de agir desses elementos, que procuram objetivar seus fins sem se preocupar com os meios adequados. Nunca, porém, poderíamos esperar de Gonzaga, como diretor, que nos desse tal prova de menosprezo, já não digo perante a crítica cinematográfica em si, mas diante do público, que sempre o prestigiou e sempre o teve como um honesto diretor de cinema.

Sua direção neste "Abacaxis em La' Maior" é qualquer coisa de indecoroso, que nos constrange dizer, porque sempre admiramos e prezamos Gonzaga como um dos mais conscientes e sinceros diretores do nosso cinema, sempre coerente com sua linha de atitudes de defesa e melhora do cinema nacional. Seu passado de lutas, sua filmografia e sua bandeira de resistência ao que era nocivo na cinematografia indígena, não podem se combinar com este verdadeiro atentado à sétima arte que é tal "Carnaval".

Embora não se pretendesse uma obra prima num filme deste gênero, rodado em tão breve tempo e não tendo a seu dispor elementos humanos mais capazes no setor da criação, não se concebe que Ademar Gonzaga chegaria a arriscar sua reputação de legítimo homem de cinema, assinando tal despropósito. Porque mesmo filmes carnavalescos podem ser feitos com bom gosto, critério e honestidade. Porque pode ter uma boa história, concebida com inteligência e imaginação e pode ser enriquecida através de um roteiro que, no mínimo, lhe dê a expressão necessária à narrativa, e faça suceder as cenas num desenvolvimento lógico e razoável, assim como empreste veracidade às atitudes e situações, sem se falar na questão de ritmo e movimento, também necessárias à criação de um filme.

Pois nada disso tem "Carnaval em La' Maior". Sua história, embora de autoria de um inteligente radialista e até já premiado por anterior argumento, não passa de alguns poucos quadros isolados uns dos outros, tentando em vão alinhar algum fio de narração. Talvez que o roteiro, sentindo a necessidade da inclusão de excessivos números musicais, tenha sofrido muitos cortes e perdido a harmonia. A verdade é que, praticamente, não há roteiro.

As cenas da história são ligadas arbitrariamente com as sequências musicais a tudo acontece atabalhoadamente, sem qualquer critério.

Mas, o pior de tudo é a gravação das vozes, que impede o público de se inteirar de 70% dos diálogos, e faz os cantores can-

tarem atarrasados. O episódio em que intervem Renata Frontz ninguém entende. Não se sabe quem ela é, porque aparece e porque anda atrás do rapaz. Sem roteiro e sem direção, a responsabilidade do desastre poderia ser salva pelos diálogos, mas estes também falham, e o resultado é que até agora não sei o que Renata fez no filme.

Para falar a verdade, não encontro na fita nada que pudesse ser destacado. Nem mesmo a classe de Walter d'Ávila sobrevive ao desastre geral. E é pena, porque Ademar Gonzaga poderia fazer deste filme um espetáculo que trocasse para o cinema paulista a admiração de outros públicos. Da forma como foi feito, porém, será melhor que não o mostrem a mais ninguém e o queimem o quanto antes, para que depois não digam que os paulistas só sabem fazer abacaxis.

WALTER ROCHA

SAMBA ARDENTE

Em "Meu Amor Brasileiro" as cenas de um samba dançado por Lana Turner e Ricardo Montalban foram tão ardentes que os consagrados artistas tiveram que fazer-lhe sobre um piso de asfalto.

"CAMINHOS DA AVENTURA"

A partir de amanhã, estará em exibição no Cine Bandeirantes "Caminhos da Aventura" (Face to Face), um filme que nos apresenta uma novidade muito em moda em Hollywood, "multiple-movies", isto é, histórias de duas ou mais partes. Assim, "Caminhos da Aventura" divide-se em duas partes: "Segredo Revelado", baseado numa história de Joseph Conrad, com James Mason no principal papel, e "Corações Apaixonados", um "script" de Stephen Crane, com Robert Newton como principal intérprete.

SUA VIDA ERA UM FRACASSO... O DESTINO, NO ENTANTO, COLOCOU EM SUAS MÃOS A VIDA DE UM CRIMINOSO...

JAMES MASON - GENE LOCKHART - RICHARD PATÉ

CAMINHOS DA AVENTURA

COM **ROBERT PRESTON**
MARJORIE STEELE - MINOR WATSON

PROIB. LIVRE
 ACOMP. COMP. NAC.

AMANHÃ
BADEIRANTES

Este filme não será exibido em cinemas abertos e circuitos Serrador, durante 100 dias.



"SUA LEI É MATAR" — Um dos capítulos mais dramáticos da vida de um homem, cujo passado vivido na orfandade o levou para o caminho do crime. Este é o drama de Jack Slade, o famoso pistolero, em "Sua lei é matar", filme da Allied Artists que será exibido quarta-feira, no Marabá e circuito. Nos principais papéis estão Mark Stevens, Dorothy Malone e Barton Mac Lane.

O MAIOR FILME CARNAVALESÇO DE 1955!

ATLÂNTIDA apresenta

OSCARITO
 ELIANA-CYLL FARNEY
 RENATO KESTLER
 MARGOT LOURO
 W. VIANA

GUERRA ao SAMBA

AN ANIMATED MUSICAL
 BLACK-OUT-NORMEY
 VIRGINIA LANE-IVANA
 ISABELINHA GARCIA
 JOSE GOULART
 TRIO DE OURO
 VOCALISTAS TROPICAIS
 DOLLY DE ANDRADE
 E DENE NUÑES

AMANHÃ

ART PALACIO • OPERA • ROSARIO • ALHAMBRA
 MAJESTIC • CRUZILLO • ARLEQUIM • PARAMOUNT
 JOIA • NACIONAL • S. CECILIA • S. PEDRO • UNIVERSO
 PIRATININGA • BRASIL • LIBERDADE • CLIMAX • RIVIERA
 ROMA • JUPITER • PARIS • S. CAETANO • MARACANA • ANCHIET

FILMADA ENTRE OS ESPERANÇADOS E MISTÉRIOS DO ILHABO FLU!

VOLTA AO CARTAZ O RECENTE SUCESSO DO ART PALACIO!

BURT LANCASTER - IDAN RICE

SUA MAJESTADE O AVENTUREIRO

TECHNICOLOR

AMANHÃ

PARATODOS

Este filme não será exibido em cinemas abertos e circuitos Serrador, durante 100 dias.



"GUERRA AO SAMBA" — O maior filme carnavalesco de 1955 reúne os melhores astros do cinema nacional. São eles: Oscarito, Renato Kestler, Eliana, Cil Farney, Renata Frontz, Ivan Curly, Margot Louro, Irla Ferreira, Francisco Carlos e muitos outros. A UCB nos promete "Guerra ao samba" a partir de amanhã no Art-Palácio. Opera e circuito. "Guerra ao samba", comédia carnavalesca da Atlântida, tem como principal atração um antigo professor (Oscarito) de moralidade pública que resolve de maneira definitiva acabar com o samba.

ONDE IREMOS?

Boites Bares Confeitarias Restaurantes

- | | |
|---|---|
| BOITE LORD
Av. São João, 1173 | DINO
Av. Brig. Luiz Antonio, 319 |
| BOITE MOULIN ROUGE
Av. Washington Luis, 4856 | IKI - NOVO RESTAURANTE CHINES
Rua Dom José de Barros, 71 |
| BOITE OASIS
Av. Ipiranga (esquina 7 de Abril) | CAVERNA AMERICANA
Rua 24 de Maio, 109 |
| LE MOULIN DE LA GALETTE
Rua Freitas, 372 | BOLOGNA
Rua Anhangabaú, 86 |
| FAZENDA
Av. Gal. Olimpio da Silveira, 131 | JARDIM DE INVERNO FASANO
Rua Brig. Tobias, 247 — 14.º andar |
| LA POPOTE
Rua Bento Freitas, 46 | BAR E RESTAURANTE LEAO
Av. São João, 284 |
| CLUBE DOS 500
Rodovia Presidente Dutra (entre Góias e Lorena) | CAPTAN'S BAR
Av. Duque de Caxias 525 |
| CHEZ-ARMANDO
Rua Bento Freitas, 296 | BEGUIN
Rua Santa Isabel, 83 |
| CAVERNA SANTO ANTONIO
Rua Epitacio Pessoa, 155 | CLUB FRANCIS
Largo do Arouche, 224 — sobrelaje |

Cinema

PROGRAMAS DE HOJE

- PIRANGA** — Carnaval Em La Maior — Maristela — As 13,30, 15,15, 17, 18,45, 20,30 e 22,15 horas.
- ART-PALACIO** — Os Mistérios de Marrocos — Jack Pallance — Tecnicolor — Proib. 14 anos — Paramount — As 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.
- BANDEIRANTES** — Carnaval em Marte — Anselmo Duarte — Cineclitri — As 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 hs.
- OPERA** — Rio de Sangue — Tecnicolor — Proib. 14 anos — Columbia — As 14,15, 15,50, 17,25, 19, 20,36 e 22,10 hs.
- BROADWAY** — Carnaval Em La Maior — Maristela — As 13,30, 15,15, 17, 18,45, 20,30 e 22,15 horas.
- PARATODOS** — As Infiéis — Proib. 18 anos — Art Films — J. Tela, 55x55 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
- ROSARIO** — Carnaval Em La Maior — Maristela — As 13,30, 15,15, 17, 18,45, 20,30 e 22,15 horas.
- ALHAMBRA** — Carnaval Em La Maior — Walter Davila, Randal Juliano — Maristela — As 13,30, 15,15, 17, 18,45, 20,30 e 22,15 horas.
- S. BENTO** — O Vale da Aventura — Cidade Sem Lei — Erol Flynn — Proib. 10 anos — Dragão Negro — Serie — F. Jornal, 390x15 — Desde 10 horas.
- ESMERALDA** — Carnaval Em La Maior — Maristela — As 13,30, 15,15, 17, 18,45, 20,30 e 22,15 horas.
- MAJESTIC** — Carnaval Em La Maior — Maristela — As 13,30, 15,15, 17, 18,45, 20,30 e 22,15 horas.
- CRUZEIRO** — Carnaval Em La Maior — Maristela — Irmã Alegria — Desde 13,20 horas.
- ARLEQUIM** — Carnaval Em La Maior — Maristela — As 13,30, 15,15, 17, 18,45, 20,30 e 22,15 horas.
- PARAMOUNT** — Os Mistérios de Marrocos — Proib. 14 anos — As 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.
- JOIA** — Carnaval Em La Maior — Maristela — Meia Noite do Amor — Desde 13,40 horas.
- LIBERDADE** — Carnaval Em La Maior — Maristela — As 13,30, 15,15, 17, 18,45, 20,30 e 22,15 horas.
- NACIONAL** — Carnaval Em La Maior — Maristela — Protetor dos Fracos — Desde 14 horas.
- STA. CECILIA** — Os Mistérios de Marrocos — Proib. 14 anos — Tecnicolor — Paramount — As 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.
- S. PEDRO** — So a tarde: Fajão do Batalhão — A tarde e a noite: O Manto da Perdão — Proib. 10 anos — So a noite: Mistério de Marrocos — Tecnicolor — Proib. 14 anos — As 14 e 19 horas.
- UNIVERSO** — Carnaval Em La Maior — Maristela — Irmã Alegria — Desde 13,20 horas.
- PIRATININGA** — Carnaval Em La Maior — Maristela — Irmã Alegria — Desde 13,20 horas.
- BRASIL** — Carnaval Em La Maior — Maristela — Demônio de Mulher — Desde 13,30 horas.
- CLIMAX** — Carnaval Em La Maior — Randal Juliano — Maristela — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
- RIVIERA** — Carnaval Em La Maior — Maristela — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
- ANCHETA** — BAILES CARNAVALESÇOS.
- ROMA** — Carnaval Em La Maior — Maristela — Cantando no Rio — Desde 13,50 horas.
- JUPITER** — Carnaval Em La Maior — Irmã Alegria — Desde 13,20 horas.
- PARIS** — Carnaval Em La Maior — Filhos de Outra Mulher — As 13,45 e 18,40 horas.
- LUX** — BAILES CARNAVALESÇOS.
- S. CAETANO** — Carnaval Em La Maior — Demônio de Mulher — As 13,50 e 19 horas.
- MARACANA** — Carnaval Em La Maior — Randal Juliano — Heidi — As 13,40 e 18,40 hrs.
- ESTRELA** — BAILE CARNAVALESÇO.
- S. SEBASTIAO** — Carnaval em Marte — Anselmo Duarte — A Doutora Quer Tangos — As 13,50 e 19 horas.
- CINEMAR** — (Sto. Amaro) — BAILES CARNAVALESÇOS.
- VITORIA** — (S. Caetano do Sul) — Irmã Alegria — Ilha dos Pigmeus — Not. Semana — Nac. As 14 e 19 horas.
- CARLOS GOMES** — (Sto. André) — Carnaval em Marte — Anselmo Duarte — Cineclitri — As 14 e 19 horas.
- LAPENNA** — (S. Miguel Paulista) — Carnaval Em Marte — Anselmo Duarte — Esposa Último Modelo — Desde 13 horas.
- METRO** — As 11,45, 13,50, 16, 18, 20 e 22 horas — MEU AMOR BRASILEIRO — Com Lana Turner, Ricardo Montalban — Tecnicolor — Nacional — Prog. livre.

METRO 11,45-13,50-16-18-20-22horas

RIO GOIAS (LEBLON) IPIRANGA 13,30-15,40-17,50-20-22horas

TORRIDOS AO LUAR CARIOCA...

MEU AMOR BRASILEIRO

LANA TURNER

RICARDO MONTALBAN - LUIS CALHERN

METROSCOPE

ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM NENHUM OUTRO CINEMA DO PAÍS DURANTE PRÓXIMOS 60 DIAS

Para os Garotos: Sessão Matinal às 10 horas: DESenhos COLORIDOS, VIAGENS, SHORTS, MINIATURA etc.



"MONTANA, TERRA PROIBIDA" — O drama "Montana, terra proibida", filmado em tecnicolor pela Warner Brothers, é a aventura mais audaz, de mais audos aventureiros: Erol Flynn, que ama Alexis Smith, luta contra Douglas Kennedy e sai vencedor como rei das pastagens. O Broadway apresentará "Montana, terra proibida" a partir de quarta-feira, dia 23.

COMPANHIA "RENASCENÇA"
DE SEGUROS

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convidados os senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 31 de março próximo futuro, às 14 horas, na sede da Companhia, à Rua do Tesouro, 23, 11.º andar, para resolverem sobre a seguinte ordem do dia:

a) Leitura e discussão do Relatório da Diretoria, Balanço, Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 1954;

b) Eleição dos membros do Conselho Fiscal, fixando-lhes seus honorários, e seus suplentes.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas os documentos de que trata o artigo 99.º do Decreto-lei 2.627, de 26 de setembro de 1940, referentes ao exercício social de 1954.

São Paulo, 16 de fevereiro de 1955.

A DIRETORIA

Diretor-Presidente — José Simão.

Diretor-Superintendente — Anís Sad.

Diretor-Secretário — Nagib Curti Arb.

Liderança Capitalização S/A

AVISO

Nos termos da lei e de acordo com os Estatutos, ficam convocados os Senhores Acionistas da LIDERANÇA CAPITALIZAÇÃO S/A a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 30 de março, às 10 horas, na Sede Social, à Rua Wenceslau Braz, 175 — 1.º andar, a fim de deliberarem sobre:

a) Relatório da Diretoria, Balanço, Demonstração da Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal.

b) Eleição do Conselho Fiscal e Suplentes para o exercício de 1955.

c) Outros assuntos de interesse social.

Outrossim, acham-se à disposição dos Senhores Acionistas os documentos a que se refere o Artigo 99 do Decreto-lei 2.627, de 26 de setembro de 1940, relativos ao exercício de 1954.

São Paulo, 15 de fevereiro de 1955.

Antonio Munhoz Bonilha —

Diretor-Presidente.

Dr. Eduardo Pellegrini —

Diretor-Vice-Presidente.

Dr. Francisco Munhoz Filho —

Diretor de Organização e Produção.

Eduardo William Butler —

Diretor de Controle.

SILVIO R. DUARTE
ADVOGADO
Questões civis, trabalhistas e fiscais.
Rua da Liberdade, 31 —
3.º andar, Salas 311/12 —
Tel. 35-3567.

EMPRESA COMERCIAL CINEMATOGRAFICA S/A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convidados os srs. acionistas da Empresa Comercial Cinematográfica S/A, a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, às 15 horas do dia 12 de março de 1955, na sede social, à Av. Celso Garcia, 499, nesta Capital, a fim de discutirem, deliberarem e votar a seguinte ordem do dia:

a) Relatório da Diretoria, Balanço Geral, demonstração da conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, tudo referente ao exercício de 1954;

b) Eleição da Diretoria para o ano de 1955 e fixação de sua remuneração;

c) Eleição dos membros do Conselho Fiscal e Suplentes e fixação dos seus honorários.

Ficam desde logo, à disposição dos srs. acionistas, na sede social, para serem examinados, os documentos a que se refere o art. 99 do decreto-lei n. 2.627 de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 17 de fevereiro de 1955.

A DIRETORIA

TEATRO BRASILEIRO DE COMEDIA

HOJE — 16 E 21 HORAS — HOJE

ULTIMO DIA!

ASSASSINATO A DOMICILIO

Um drama de suspense e mistério
de autoria de FREDERICK KNOTT
em tradução de M. S. M. L. L.

DEPOIS DAS SENSACIONAIS EMOÇÕES
E GRANDES SUCESSOS DAS TEMPORADAS DE
LONDRES - PARIS - ROMA - NEW-YORK

AGORA EM SÃO PAULO

BRASILEIRO DE COMEDIA

DIREÇÃO DE ADOLFO CELI — CENÁRIOS DE PAULO RIBEIRO
BLANCH — CENÁRIOS DE PAULO RIBEIRO — CENÁRIOS DE PAULO RIBEIRO

WILLIAM WAY — CENÁRIOS DE PAULO RIBEIRO

COMPANHIA PAULISTA DE
ESTRADA DE FERRO

165.º DIVIDENDO

O 165.º dividendo, desta Companhia, relativo ao segundo semestre de 1954 e referente às ações nominativas, será pago no Escritório Central, à rua Líbero Badur, 39, 6.º andar, nesta Capital, a partir de 3 de março próximo, das 12 às 16 horas (aos sábados das 9 às 11 horas).

Os portadores dessas ações receberão, pelo 2.º semestre referido, Cr\$ 10,00 por ação integralizada.

Os dividendos das ações ao portador serão pagos a partir de 14 de março próximo, no mesmo local e na mesma base de Cr\$ 10,00 por ação, mediante apresentação dos cupons n. 28 (vinte e oito), devidamente colados e relacionados em impresso apropriado, estando sujeitos aos descontos, na forma legal, do imposto de renda e adicional determinados pelo Decreto n. 36.773 de 13-1-55 e pela Lei n. 1.474, de 26-11-51.

Os procuradores de acionistas possuidores de ações nominativas residentes ou domiciliados no estrangeiro deverão declarar essas circunstâncias, para efeito do desconto do imposto de renda arrecadado na fonte.

São Paulo, 19 de fevereiro de 1955.

(A.) JAYME CINTRA

Diretor-Presidente

COMPANHIA SEGURADORA BRASILEIRA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
PRIMEIRA CONVOCAÇÃO

São convidados os Srs. Acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sede social à rua Direita n.º 49, 6.º andar, nesta Capital, no dia 1.º de Março p. vindouro, às 10 horas, a fim de conhecerem, discutirem e votarem a seguinte

ORDEM DO DIA

1.º) — Relatório da Diretoria correspondente ao exercício de 1954;

2.º) — Parecer do Conselho Fiscal relativo ao balanço encerrado em 31 de Dezembro de 1954;

3.º) — Eleição dos Membros Efetivos e Suplentes do Conselho Fiscal para o exercício de 1955 e fixação dos respectivos honorários.

Os Srs. Acionistas possuidores de ações "ao portador" deverão depositar as respectivas cédulas na Sede Social à rua Direita n.º 49, 6.º andar, nesta Capital, até o dia 26 do mês corrente, as quais serão devolvidas após a realização da Assembleia.

De acordo com o artigo n.º 91, § 1.º do Decreto n.º 2.627, de 26 de Setembro de 1940, os Srs. Acionistas poderão ser representados por outro acionista que não seja Administrador ou Fiscal da Companhia, outorgando-lhe, para isso, procuração especial para representar e votar.

Ficam suspensas as transferências de ações até a realização da Assembleia.

São Paulo, 15 de Fevereiro de 1955

A DIRETORIA

Edgardo de Azevedo Soares

Presidente

Alfredo Egydio de Souza Aranha

Vice-Presidente

José da Silva Gordo

Diretor-Tesoureiro

Antonio de Almeida Prado

Diretor-Secretário

Deixa de assinar o Dr. José Ermirio de Moraes,

Diretor Comercial, por estar ausente do país.

São Paulo, 15 de Fevereiro de 1955

A DIRETORIA

Edgardo de Azevedo Soares

Presidente

Alfredo Egydio de Souza Aranha

Vice-Presidente

José da Silva Gordo

Diretor-Tesoureiro

Antonio de Almeida Prado

Diretor-Secretário

Deixa de assinar o Dr. José Ermirio de Moraes,

Diretor Comercial, por estar ausente do país.

São Paulo, 15 de Fevereiro de 1955

A DIRETORIA

Edgardo de Azevedo Soares

Presidente

Alfredo Egydio de Souza Aranha

Vice-Presidente

José da Silva Gordo

Diretor-Tesoureiro

Antonio de Almeida Prado

Diretor-Secretário

Deixa de assinar o Dr. José Ermirio de Moraes,

Diretor Comercial, por estar ausente do país.

São Paulo, 15 de Fevereiro de 1955

A DIRETORIA

Edgardo de Azevedo Soares

Presidente

Alfredo Egydio de Souza Aranha

Vice-Presidente

José da Silva Gordo

Diretor-Tesoureiro

Antonio de Almeida Prado

Diretor-Secretário

Deixa de assinar o Dr. José Ermirio de Moraes,

Diretor Comercial, por estar ausente do país.

São Paulo, 15 de Fevereiro de 1955

A DIRETORIA

Edgardo de Azevedo Soares

Presidente

Alfredo Egydio de Souza Aranha

Vice-Presidente

José da Silva Gordo

Diretor-Tesoureiro

Antonio de Almeida Prado

Diretor-Secretário

Deixa de assinar o Dr. José Ermirio de Moraes,

Diretor Comercial, por estar ausente do país.

São Paulo, 15 de Fevereiro de 1955

A DIRETORIA

Edgardo de Azevedo Soares

Presidente

Alfredo Egydio de Souza Aranha

Vice-Presidente

José da Silva Gordo

Diretor-Tesoureiro

Antonio de Almeida Prado

Diretor-Secretário

Deixa de assinar o Dr. José Ermirio de Moraes,

Diretor Comercial, por estar ausente do país.

Edital de citação do Doutor José Ferreira Cardoso, a requerimento de Alberto Martins Baiao, com o prazo de trinta dias.

O Doutor João Pinto Cavalcante, Juiz de Direito da Quarta Vara Cível desta Comarca da Capital do Estado de S. Paulo,

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem e interessar possa, que, por parte de Alberto Martins Baiao, lhe foi dirigida a petição seguinte: "Excelentíssimo Senhor Juiz de Direito da Quarta

Vara Cível. Diz Alberto Martins Baiao, nos autos da ação ordinária de rescisão de contrato que move ao Doutor José Ferreira

Cardoso, que, havendo o senhor oficial de justiça encarregado da diligência certificado em

contrar-se o citando em lugar incerto e não sabido, e, talvez, ocultando-se à citação, mui respectuosamente requer a publicação dos competentes editais citatórios, na forma da lei e no menor

prazo possível, de vez que a presente ação foi distribuída há quase dois meses. Termos em que, do requerido P. D. São Paulo, doze de fevereiro de mil novecentos e cinquenta e cinco. Pp. a) Manoel Patrício da Silva. DES-

PACHO: J. expõem-se editais, prazo trinta dias, observando-se as formalidades legais. S. Paulo, quatorze de fevereiro de cinco e cinquenta e cinco. Pp. a) Manoel Patrício da Silva. DES-

PACHO: J. expõem-se editais, prazo trinta dias, observando-se as formalidades legais. S. Paulo, quatorze de fevereiro de cinco e cinquenta e cinco. Pp. a) Manoel Patrício da Silva. DES-

PACHO: J. expõem-se editais, prazo trinta dias, observando-se as formalidades legais. S. Paulo, quatorze de fevereiro de cinco e cinquenta e cinco. Pp. a) Manoel Patrício da Silva. DES-

PACHO: J. expõem-se editais, prazo trinta dias, observando-se as formalidades legais. S. Paulo, quatorze de fevereiro de cinco e cinquenta e cinco. Pp. a) Manoel Patrício da Silva. DES-

PACHO: J. expõem-se editais, prazo trinta dias, observando-se as formalidades legais. S. Paulo, quatorze de fevereiro de cinco e cinquenta e cinco. Pp. a) Manoel Patrício da Silva. DES-

PACHO: J. expõem-se editais, prazo trinta dias, observando-se as formalidades legais. S. Paulo, quatorze de fevereiro de cinco e cinquenta e cinco. Pp. a) Manoel Patrício da Silva. DES-

PACHO: J. expõem-se editais, prazo trinta dias, observando-se as formalidades legais. S. Paulo, quatorze de fevereiro de cinco e cinquenta e cinco. Pp. a) Manoel Patrício da Silva. DES-

PACHO: J. expõem-se editais, prazo trinta dias, observando-se as formalidades legais. S. Paulo, quatorze de fevereiro de cinco e cinquenta e cinco. Pp. a) Manoel Patrício da Silva. DES-

PACHO: J. expõem-se editais, prazo trinta dias, observando-se as formalidades legais. S. Paulo, quatorze de fevereiro de cinco e cinquenta e cinco. Pp. a) Manoel Patrício da Silva. DES-

PACHO: J. expõem-se editais, prazo trinta dias, observando-se as formalidades legais. S. Paulo, quatorze de fevereiro de cinco e cinquenta e cinco. Pp. a) Manoel Patrício da Silva. DES-

PACHO: J. expõem-se editais, prazo trinta dias, observando-se as formalidades legais. S. Paulo, quatorze de fevereiro de cinco e cinquenta e cinco. Pp. a) Manoel Patrício da Silva. DES-

PACHO: J. expõem-se editais, prazo trinta dias, observando-se as formalidades legais. S. Paulo, quatorze de fevereiro de cinco e cinquenta e cinco. Pp. a) Manoel Patrício da Silva. DES-

PACHO: J. expõem-se editais, prazo trinta dias, observando-se as formalidades legais. S. Paulo, quatorze de fevereiro de cinco e cinquenta e cinco. Pp. a) Manoel Patrício da Silva. DES-

PACHO: J. expõem-se editais, prazo trinta dias, observando-se as formalidades legais. S. Paulo, quatorze de fevereiro de cinco e cinquenta e cinco. Pp. a) Manoel Patrício da Silva. DES-

PACHO: J. expõem-se editais, prazo trinta dias, observando-se as formalidades legais. S. Paulo, quatorze de fevereiro de cinco e cinquenta e cinco. Pp. a) Manoel Patrício da Silva. DES-

PACHO: J. expõem-se editais, prazo trinta dias, observando-se as formalidades legais. S. Paulo, quatorze de fevereiro de cinco e cinquenta e cinco. Pp. a) Manoel Patrício da Silva. DES-

PACHO: J. expõem-se editais, prazo trinta dias, observando-se as formalidades legais. S. Paulo, quatorze de fevereiro de cinco e cinquenta e cinco. Pp. a) Manoel Patrício da Silva. DES-

PACHO: J. expõem-se editais, prazo trinta dias, observando-se as formalidades legais. S. Paulo, quatorze de fevereiro de cinco e cinquenta e cinco. Pp. a) Manoel Patrício da Silva. DES-

PACHO: J. expõem-se editais, prazo trinta dias, observando-se as formalidades legais. S. Paulo, quatorze de fevereiro de cinco e cinquenta e cinco. Pp. a) Manoel Patrício da Silva. DES-

PACHO: J. expõem-se editais, prazo trinta dias, observando-se as formalidades legais. S. Paulo, quatorze de fevereiro de cinco e cinquenta e cinco. Pp. a) Manoel Patrício da Silva. DES-

PACHO: J. expõem-se editais, prazo trinta dias, observando-se as formalidades legais. S. Paulo, quatorze de fevereiro de cinco e cinquenta e cinco. Pp. a) Manoel Patrício da Silva. DES-

PACHO: J. expõem-se editais, prazo trinta dias, observando-se as formalidades legais. S. Paulo, quatorze de fevereiro de cinco e cinquenta e cinco. Pp. a) Manoel Patrício da Silva. DES-

PACHO: J. expõem-se editais, prazo trinta dias, observando-se as formalidades legais. S. Paulo, quatorze de fevereiro de cinco e cinquenta e cinco. Pp. a) Manoel Patrício da Silva. DES-

PACHO: J. expõem-se editais, prazo trinta dias, observando-se as formalidades legais. S. Paulo, quatorze de fevereiro de cinco e cinquenta e cinco. Pp. a) Manoel Patrício da Silva. DES-

PACHO: J. expõem-se editais, prazo trinta dias, observando-se as formalidades legais. S. Paulo, quatorze de fevereiro de cinco e cinquenta e cinco. Pp. a) Manoel Patrício da Silva. DES-

PACHO: J. expõem-se editais, prazo trinta dias, observando-se as formalidades legais. S. Paulo, quatorze de fevereiro de cinco e cinquenta e cinco. Pp. a) Manoel Patrício da Silva. DES-

PACHO: J. expõem-se editais, prazo trinta dias, observando-se as formalidades legais. S. Paulo, quatorze de fevereiro de cinco e cinquenta e cinco. Pp. a) Manoel Patrício da Silva. DES-

PACHO: J. expõem-se editais, prazo trinta dias, observando-se as formalidades legais. S. Paulo, quatorze de fevereiro de cinco e cinquenta e cinco. Pp. a) Manoel Patrício da Silva. DES-

PACHO: J. expõem-se editais, prazo trinta dias, observando-se as formalidades legais. S. Paulo, quatorze de fevereiro de cinco e cinquenta e cinco. Pp. a) Manoel Patrício da Silva. DES-

PACHO: J. expõem-se editais, prazo trinta dias, observando-se as formalidades legais. S. Paulo, quatorze de fevereiro de cinco e cinquenta e cinco. Pp. a) Manoel Patrício da Silva. DES-

PACHO: J. expõem-se editais, prazo trinta dias, observando-se as formalidades legais. S. Paulo, quatorze de fevereiro de cinco e cinquenta e cinco. Pp. a) Manoel Patrício da Silva. DES-

PACHO: J. expõem-se editais, prazo trinta dias, observando-se as formalidades legais. S. Paulo, quatorze de fevereiro de cinco e cinquenta e cinco. Pp. a) Manoel Patrício da Silva. DES-

PACHO: J. expõem-se editais, prazo trinta dias, observando-se as formalidades legais. S. Paulo, quatorze de fevereiro de cinco e cinquenta e cinco. Pp. a) Manoel Patrício da Silva. DES-

PACHO: J. expõem-se editais, prazo trinta dias, observando-se as formalidades legais. S. Paulo, quatorze de fevereiro de cinco e cinquenta e cinco. Pp. a) Manoel Patrício da Silva. DES-

PACHO: J. expõem-se editais, prazo trinta dias, observando-se as formalidades legais. S. Paulo, quatorze de fevereiro de cinco e cinquenta e cinco. Pp. a) Manoel Patrício da Silva. DES-

PACHO: J. expõem-se editais, prazo trinta dias, observando-se as formalidades legais. S. Paulo, quatorze de fevereiro de cinco e cinquenta e cinco. Pp. a) Manoel Patrício da Silva. DES-

PACHO: J. expõem-se editais, prazo trinta dias, observando-se as formalidades legais. S. Paulo, quatorze de fevereiro de cinco e cinquenta e cinco. Pp. a) Manoel Patrício da Silva. DES-

PACHO: J. expõem-se editais, prazo trinta dias, observando-se as formalidades legais. S. Paulo, quatorze de fevereiro de cinco e cinquenta e cinco. Pp. a) Manoel Patrício da Silva. DES-

PACHO: J. expõem-se editais, prazo trinta dias, observando-se as formalidades legais. S. Paulo, quatorze de fevereiro de cinco e cinquenta e cinco. Pp. a) Manoel Patrício da Silva. DES-

PACHO: J. expõem-se editais, prazo trinta dias, observando-se as formalidades legais. S. Paulo, quatorze de fevereiro de cinco e cinquenta e cinco. Pp. a) Manoel Patrício da Silva. DES-

PACHO: J. expõem-se editais, prazo trinta dias, observando-se as formalidades legais. S. Paulo, quatorze de fevereiro de cinco e cinquenta e cinco. Pp. a) Manoel Patrício da Silva. DES-

PACHO: J. expõem-se editais, prazo trinta dias, observando-se as formalidades legais. S. Paulo, quatorze de fevereiro de cinco e cinquenta e cinco. Pp. a) Manoel Patrício da Silva. DES-

PACHO: J. expõem-se editais, prazo trinta dias, observando-se as formalidades legais. S. Paulo, quatorze de fevereiro de cinco e cinquenta e cinco. Pp. a) Manoel Patrício da Silva. DES-

PACHO: J. expõem-se editais, prazo trinta dias, observando-se as formalidades legais. S. Paulo, quatorze de fevereiro de cinco e cinquenta e cinco. Pp. a) Manoel Patrício da Silva. DES-

PACHO: J. expõem-se editais, prazo trinta dias, observando-se as formalidades legais. S. Paulo, quatorze de fevereiro de cinco e cinquenta e cinco. Pp. a) Manoel Patrício da Silva. DES-

PACHO: J. expõem-se editais, prazo trinta dias, observando-se as formalidades legais. S. Paulo, quatorze de fevereiro de cinco e cinquenta e cinco. Pp. a) Manoel Patrício da Silva. DES-

PACHO: J. expõem-se editais, prazo trinta dias, observando-se as formalidades legais. S. Paulo, quatorze de fevereiro de cinco e cinquenta e cinco. Pp. a) Manoel Patrício da Silva. DES-

PACHO: J. expõem-se editais, prazo trinta dias, observando-se as formalidades legais. S. Paulo, quatorze de fevereiro de cinco e cinquenta e cinco. Pp. a) Manoel Patrício da Silva. DES-

PACHO: J. expõem-se editais, prazo trinta dias, observando-se as formalidades legais. S. Paulo, quatorze de fevereiro de cinco e cinquenta e cinco. Pp. a) Manoel Patrício da Silva. DES-

PACHO: J. expõem-se editais, prazo trinta dias, observando-se as formalidades legais. S. Paulo, quatorze de fevereiro de cinco e cinquenta e cinco. Pp. a) Manoel Patrício da Silva. DES-

EDITAL

VARA DE REGISTROS PUBLICOS

Cartório de Registros Públicos
EDITAL DE CITAÇÃO PARA
CONHECIMENTO DE TERCEI-
ROS INTERESSADOS COM O
PRAZO DE TRINTA DIAS, EX-
FEDIDO NOS AUTOS DE UNO-
CAPLÃO REQUERIDA POR THO-
MAS ALVES DE LARA.

O doutor AUGUSTO GALVÃO
VAZ CERQUINHO, Juiz de Di-
reito da Vara de Registros Pu-
blicos, da comarca da Capital
de São Paulo, na forma da lei,
etc.

FAZ saber aos que o presente
virem ou dele conhecimento ti-
verem que, por parte de Thomas
Alves de Lara, lhe foi apresenta-
da a petição do teor seguinte: —
"Esmo. Sr. Doutor Juiz de Di-
reito da Vara de Registros Pu-
blicos, Thomas Alves de Lara,
maior, brasileiro, casado, banca-
rio aposentado, domiciliado nesta
Capital, onde reside à rua Ma-
jor Maragilano numero cento e
setenta e um, por seu procura-
dor e advogado abaixo assinado,
vem à presença de V. Excia.,
para expor e em seguida reque-
rer o seguinte: primeiro — O
suplicante, conforme faz prova a
incluída carta de arrematação, ex-
traída dos autos de executivo
Cambial que Francisco Correa de
Lara moveu contra José Martins
de Oliveira e dona Fidência Cle-
mentina Beau, arrematou em ha-
ta publica, o imóvel situado nes-
ta Capital, à rua Padre Carva-
lho setecentos e trinta e oito, an-
tigo trinta e um, passando des-
te aquela data a exercer uma
posse mansa e pacífica, sem opo-
sição ou embargos de espécie al-
guma, segundo. — Acontece, po-
rem, que levado a registro aque-
le título, levantou o sr. Oficial
do Registro de Imóveis da Decla-
ma circunscrição uma dúvida a
respeito da procedência daquele
título, dúvida essa que foi julga-
da procedente, com fundamento
de que a propriedade em apreço
estava inscrita em nome de
Luiz Theodoro Beau, esposo de do-
na Fidência Clementina Beau, já
falecido, cujo inventário se pro-
cessou perante a terceira Vara
da Família e das Sucessões des-
ta Capital, conforme prova inclu-
sa certidão. Terceiro — que, as-
sim como o suplicante possui o
imóvel, supra citado, há mais de
10 anos, entre presentes, como
uma posse mansa e pacífica, com
justo título e boa fé, quer legi-
timar sua posse nos termos do
artigo quinhentos e cinquenta e
um, do código civil, quarto. —
Para tanto, requer designação de
dia e hora para a justificação
exigida no artigo quatrocentos e
cincoenta e cinco do C. P. C.,
na qual deverão ser inquiridas as
testemunhas do rol abaixo, as
quais comparecerão independente-
mente de intimação. Requer ain-
da, após a justificação a citação
pessoal dos herdeiros de Luiz
Theodoro Beau, seguintes: Filhos
— primeiro, Maria Mathilde An-
tunes, com cinquenta e cinco
anos de idade, casada com Virá-
rio Augusto Antunes, residente à
Vila Mazzei, nesta Capital — se-
gundo — Clementina Florentina
de Godoy, falecida antes do in-
ventário e que foi casada com
João Nicácio de Godoy, residen-
te à rua Padre Carvalho numero
trinta e cinco (Pinheiros), nesta
Capital de cujo consórcio deixou
filhos abaixo nomeados — ter-
ceiro — José Vicente de Paula
Beau, com quarenta e oito anos de
idade, casado com Joana Pires Beau,
residente em Pinheiros Vila S.
Manoel, desta Capital — qua-
rto — Joaquim Gregório Beau, com
quarenta e sete anos de idade, ca-
sado com Rita de Oliveira Beau,
residente à rua Eugênio Medeiros,
vinte e um em Pinheiros, nesta
Capital — quinto — Anna Phi-
lomena da Luz, com quarenta e
quatro anos de idade, casada com
Benedito Vaz da Luz, residente
em Pinheiros à rua Ferreira de
Araújo numero quarenta e nove
— B., nesta Capital, sexto —
Paulo Cyrillo Beau, com quarenta
e três anos de idade, casado com
Ana Ferraz Beau, residente à rua
Carri numero quinze em Pi-
nheiros, nesta Capital — sétimo
— Tertuliano Beau, com trinta e
seis anos de idade, casado com
Zulmira de Oliveira Beau, residen-
te em Pinheiros à rua Padre Car-
valho numero trinta e três, nesta
Capital — oitavo — Minervina
Beau Ayres, residente em Pinheiros,
à rua Padre Carvalho numero
trinta e três, nesta Capital, e
nono — Mariana Beau de Cas-
tro, com vinte e nove anos de
idade, casada com João Ferreira
de Castro, residente em Pinheiros
na Vila Caxingui, nesta Capital.
A herdeira Clementina Florenti-
na de Godoy, falecida antes do
inventário e que foi casada com
João Nicácio de Godoy, residen-
te em Pinheiros à rua Padre de
Carvalho numero trinta e cin-
co, nesta Capital, deixou os se-
guentes filhos herdeiros Netos. a)
Suzana de Godoy, com trinta anos
de idade, solteira, residente em
companhia de seu pai, b) Auro-
ra de Godoy, casada com An-
tonio Marcondes de Almeida, com
vinte e oito anos de idade, resi-
dente à Avenida Vital Brasil nu-
mero sessenta e três, rua vinte,
em Pinheiros, nesta Capital —
c) Luiz de Godoy, com vinte e
quatro anos de idade, solteiro, re-
sidente em companhia de seu pai,
d) Dolores Godoy com vinte e
três anos de idade, casada com
Moyes Faroni, residente em Pi-
nheiros, à rua Fernão Dias nu-
mero vinte e seis, nesta Capital,
e) Guilherme de Godoy, com de-
zesseis anos de idade, solteiro, re-
sidente em companhia de seu pai e
f) Ismael de Godoy, com treze
anos de idade, residente em com-
panhia de seu pai) terceiro —
que dos mesmos autos verificou

[constar da sobre partilha requeri-
da pelo inventariante e José Vi-
cente de Paula Beau, requerido
em dezembro de agosto de mil
novecentos e cinquenta e três, a
seguinte relação de herdeiros:
HERDEIROS — Filhos — primei-
ro — José Vicente de Paula Beau
— segundo — Paulo Cyrillo Beau
— Terceiro — Mariana Beau de
Castro, casada com João Ferrei-
ra de Castro — quarto — Mi-
nervina Beau Ayres, casada com
Marcolino Ayres — quinto — Ter-
tulliano Beau — sexto — Ana Beau
Luz, viúva de Benedito Vaz Luz.
HERDEIROS NETOS — primei-
ro — Filhos de Joaquim Beau (a
viúva dona Rita Beau, residente
nesta Capital) primeiro — Gumer-
cindo Beau, segundo Luiz Beau,
terceiro Oscar Beau — quarto Al-
bertina Beau — quinto — Bea-
triza Beau — II — Filhos de Ma-
ria Mathilde Beau Antunes, faleci-
da e de Veriato Augusto Antunes,
também falecido — primeiro —
Avelino Antunes — segundo —
Sofia Antunes — terceiro — Jo-
sé Antunes — quarto — Luiz An-
tunes — quinto — Arlindo Antu-
nes — falecido deixando viúva
dona Alexandra Antunes e uma
filha, Denize Antunes — Tercei-
ro — Filhos de Clementina Beau
Nicácio de Godoy, falecida e João
Nicácio de Godoy também fa-
lecido — primeiro — Luiz Go-
doy — segundo Suzana de Go-
doy — terceiro Aurora de Godoy
— quarto — Ismael de Godoy —
quinto — Dolores de Godoy — e
sexta — Guilhermina de Godoy —
quinto — Requer ainda a citação
pessoal dos atuais confrontantes
do predio, que assim se localizam
e se chamam — sr. Emilio
Guerra e sua mulher dona Ma-
ria de Lourdes Guerra, proprie-
tários do predio numero setecen-
tos e trinta e residente à Av.
Rebouças numero dois mil duzen-
tos e vinte e cinco, confrontan-
tes de um lado do predio usua-
piando e nos fundos do mesmo —
dona Ana Cintra Silveira Fran-
co, residente à rua Humaita nu-
mero cento e cinquenta e seis,
confrontante e proprietária do
imóvel numero setecentos e qua-
renta, da mesma rua Padre Car-
valho, situado ao lado do imóvel
usuapiando. Requer, também a
citação dos representantes do
Ministério Público e da Fazenda
Federal, Fazenda Estadual e Mu-
nicipal, na pessoa de seus repre-
sentantes legais e por edital de
trinta dias, a citação dos inter-
essados incertos, todos para ap-
resentarem as respectivas contesta-
ções no prazo legal e acompanhar
os termos da presente ação, tu-
do na forma e sob as penas da
lei, prosseguindo-se assim até fi-
nal sentença na qual pede seja
declarado o domínio do suplican-
te, requerendo outrossim a apli-
cação do artigo quatrocentos e
cincoenta e seis do C. P. C.,
que uma vez justificada sua pos-
se e não havendo qualquer con-
testação, se digne V. Excia., jul-
gar de plano procedente esta
ação. Da-se à presente o valor
de Cr\$ 15.000,00, preço por quan-
to foi arrematado o imóvel usu-
apiando. Protesta-se provar o
alegado por todos os meios e pro-
vas em direito permitidos, tais
como inquirição de testemunhas,
juntada de documentos, provas
periciais, etc. Nestes termos. P.
deferimento. ROL DE TESTE-
MUNHAS: primeiro — Doutor
Carlos Alberto Lagki, brasileiro,
casado, maior, dentista, residen-
te nesta Capital à rua Cunha
Gago numero setecentos e três.
Segundo, senhor Laerte de Cam-
pos Melo, brasileiro, maior, ca-
sado, residente à rua Boa Vista
numero sessenta e três, nesta Ca-
pital, terceiro — Sr. Roque
Zapito, brasileiro, maior casado,
residente nesta Capital onde re-
side à rua Padre Carvalho nu-
mero setecentos e trinta e oito no
bairro de Pinheiros. S. Paulo,
trinta de Novembro de mil nove-
centos e cinquenta e quatro (a)
p. p. Nunzio Calabria, (devida-
mente selada). Distribuição. "A
Vara de Registros Públicos. Ao
cartório de Registros Públicos. Ao
Primeiro contador. Ao segundo
depositário. São Paulo, trinta de
onze de mil novecentos e cin-
coenta e quatro. (a) Geraldo Flor-
Despacho. "A. Ao doutor Pro-
motor. S. Paulo, seis de doze
de mil novecentos e cinquenta e
quatro (a) Cerquinho" Despacho.
"Citam-se. S. Paulo, dez de dois
de mil novecentos e cinquenta e
cinco. (a) Cerquinho". E, pa-
ra que chegue ao conhecimento
de todos e ninguém possa alegar
ignorância, mandou expedir o
presente edital com o prazo de
trinta dias, o qual será publicado
e afixado na forma da lei. S.
Paulo, 17 de Fevereiro de mil
novecentos e cinquenta e cinco.
Eu, Durval de Oliveira, escreven-
te, datilografar. Eu, Dulce Fer-
nandes, escrivã, subscrevo. O Juiz
de Direito (a) Augusto Galvão
Vaz Cerquinho".

COMPANHIA UNITED SHOE
MACHINERY DO BRASIL

Acham-se à disposição dos se-
nhores acionistas, na sede social
desta Companhia, à rua Santa
Maria n. 245, os documentos a
que se refere o artigo 99 do De-
creto-lei n. 2.627, de 26 de se-
tembro de 1940.

São Paulo, 14 de fevereiro de
1955.

A DIRETORIA

"INDUSTRIA BATIL S/A"

A VISO

Acham-se à disposição dos Srs.
Acionistas no escritório desta So-
ciedade, à rua Arlindo Alvim, 331,
os documentos a que se refere o
art. 99 do Decreto-lei n. 2.627
de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 10 de fevereiro de
1955.

Luiz Battiloro — Diretor
Luiz Battiloro Jr. — Diretor.

VANGUARDA COMPANHIA
DE SEGUROS GERAISASSEMBLEIA GERAL OR-
DINARIA

São convidados os Srs. Aci-
onistas a se reunirem em Assem-
bléia Geral Ordinária, na sede
social, à Rua Boa Vista n. 236,
3.º andar, no dia 30 de março
próximo, às 10 horas, a fim de
deliberarem sobre a seguinte

ORDEM DO DIA

- 1.ª — Leitura, discussão e votação do Relatório da Diretoria, Balanço Geral, Contas de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 1954;
- 2.ª — Eleição dos membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal para o exercício de 1955 e fixação dos respectivos honorários.

Lembramos, enfim, que se acham à disposição dos Srs. Aci-
onistas, na sede social, os docu-
mentos a que se refere o Artigo
99, do Decreto-lei n. 2.627, de
26 de setembro de 1940.

São Paulo, 17 de fevereiro de
1955.

- 1.ª — Guilherme Afif
Diretor-Presidente
- 2.ª — Aldo Augusto de Souza Li-
ma
Diretor Superintendente
- 3.ª — Jamil Domingos
Diretor Tesoureiro.

IRMAOS NICOLA S/A
Mecânica para Industria
e LavouraASSEMBLEIA GERAL ORDI-
NARIA, EM 20 DE MARÇO
DE 1955

Nos termos da lei e de acór-
do com os estatutos, ficam con-
vidados os senhores acionistas de
Irmãos Nicola S/A — Mecânica
para Industria e Lavoura, para
se reunirem em Assembleia Ge-
ral Ordinária, no dia 20 de mar-
ço de 1955, às onze (11) horas,
na sede social, à rua Coronel
Diogo n. 525, a fim de tomarem
conhecimento e deliberarem sobre
a seguinte ordem do dia:

- 1.ª — Relatório da Diretoria, Ba-
lanço Geral e demonstração da
conta de Lucros e Perdas e pa-
recer do Conselho Fiscal, rela-
tivos ao exercício de 1954;
- 2.ª — Eleição de cargo vago na
Diretoria, para o restante do
mandato e do Conselho Fiscal e
Suplentes para o ano de 1955, in-
clusive sua remuneração.
- 3.ª — Outros assuntos de interes-
se social.

Mocóca, 31 de janeiro de 1955.

- 1.ª — Pasqual Pisani — Dir. Su-
perintendente
- 2.ª — Mario Destro — Dir. Te-
soureiro
- 3.ª — Alberto Pisani — Dir. Se-
cretário.

PASQUAL PISANI S/A —
INDUSTRIA E COMERCIO

MOCÓCA

ASSEMBLEIA GERAL ORDI-
NARIA, EM 20 DE MARÇO
DE 1955

Nos termos da lei e de acór-
do com os estatutos da so-
ciedade, ficam convidados os
senhores acionistas da Pasqual
Pisani S/A — Industria e Co-
mercio, para se reunirem em As-
sembleia Geral Ordinária, no dia
20 de março de 1955, às dez (10)
horas, na sede social, à Avenida
Governador Pedro de Toledo n.
230, a fim de tomarem conheci-
mento e deliberarem sobre a se-
guinte ordem do dia:

- 1.ª — Relatório da Diretoria, Ba-
lanço Geral e demonstração da
conta de Lucros e Perdas e pa-
recer do Conselho Fiscal, rela-
tivos ao exercício de 1954;
- 2.ª — Eleição dos Membros do
Conselho Fiscal e seus Suplentes
para o exercício de 1955, inclu-
sive fixação da remuneração;
- 3.ª — Outros assuntos de interes-
se social.

Mocóca, 21 de janeiro de 1955.

- 1.ª — Pasqual Pisani — Dir. Pre-
sidente
- 2.ª — Jacinto Pisani — Dir. Vi-
ce-Presidente
- 3.ª — Alberto Pisani — Dir. Co-
mercial
- 4.ª — Emilio Pisani — Dir. Se-
cretário
- 5.ª — Paschoal Pisani Filho —
Dir. Industrial
- 6.ª — Nelo Pisani — Dir. Tec-
nico
- 7.ª — Mario Destro — Dir. Te-
soureiro.

ALEXANDRE CUNALI S/A
Industrial — Comercial
e AgrícolaASSEMBLEIA GERAL OR-
DINARIA

Ficam convocados os se-
nhores acionistas da ALEXANDRE
CUNALI S/A — Industrial —
Comercial e Agrícola, a se reu-
nirem em Assembleia Geral Or-
dinária, na sede social, no Bair-
ro do Curtume, nesta cidade de
Mocóca, no dia 31 de março pro-
ximo futuro, às 14 horas, a fim
de deliberarem sobre a seguinte
ordem do dia:

- 1.ª — Leitura, discussão e vota-
ção do Relatório da Diretoria,
Balanço Geral, Conta de Lucros
e Perdas, Parecer do Conselho
Fiscal e mais documentos refe-
rentes ao exercício de 1954.
- 2.ª — Eleição do Conselho Fiscal
para o exercício de 1955 e fi-
xação dos respectivos honora-
rios.
- 3.ª — Fixação dos honorários
dos membros da Diretoria.
- 4.ª — Outros assuntos de interes-
se social.

Acham-se desde já à dispo-
sição dos senhores acionistas, na
sede social, os documentos exigi-
dos pelo art. 99 do Dec. n. 2.627,
de 26 de setembro de 1940.

Mocóca, 11 de fevereiro de
1955.

Pedro Cunali — Diretor-presi-
dente em exercício.

Empresa Luz e Força Eletrica de Tietê S/A.

RELATORIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

De acôrdo com a lei e nossos estatutos, estamos apresentando à vossa apreciação, o Balanço Geral encerrado em 31 de Dezembro de 1954, acompanhado da demonstração da conta "Lucros e Perdas" e Parecer do Conselho Fiscal. Permanecemos ao inteiro dispor de VV. SS. para quaisquer esclarecimentos.

São Paulo, 11 de Fevereiro de 1955

A DIRETORIA.

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1954.

ATIVO			PASSIVO		
2 — IMOBILIZADO			1 — INEXIGIVEL		
20 — Bens e Instalações em Serviço	1.345.300,50		10 — Capital	6.300.000,00	
26 — Bens e Instalações em Serviço — Re- classificação	6.565.583,20		11 — Reservas		
28 — Outras Propriedades	32.695,70	7.943.579,50	11.0 — Reserva para De- preciação	811.025,70	
4 — DISPONIVEL			11.90 — Reserva Legal	418.274,20	1.229.299,90
40 — Caixa	413.604,40				7.529.299,90
41 — Bancos	85.260,80	498.865,20	3 — EXIGIVEL		
6 — REALIZAVEL			34 — Dividendos Declarados	378.000,00	
60 — Contas a Receber	119.703,90		37 — Outros Créditos Correntes		
62 — Devedores Diversos	1.699.333,10		37.0 — Obrigações Sociais	16.902,00	
64 — Depósitos Especiais ou Caução	30.500,00		37.1 — Imposto de Con- sumo Faturado	1.829,70	
65 — Almoxtarifado	221.235,40		37.2 — Quota de Previ- dência	25.363,00	
68 — Títulos de Renda	46.908,40		37.5 — Outros Créditos	2.250.120,40	
69 — Títulos a Receber	527.234,20	2.044.935,00	37.6 — Percent. da Di- retoria	64.616,40	2.358.851,50
5 — PENDENTE					2.736.851,50
50 — Debito em Suspense	135.000,00		9 — RESULTADO		
			90 — Lucros e Perdas		956.228,30
0 — COMPENSAÇÃO			0 — COMPENSAÇÃO		
00 — Ações Caucionadas	40.000,00		01 — Caução da Diretoria	40.000,00	
	11.262.379,70				11.262.379,70

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS"

DEBITO			CREDITO		
90.01 — Despesa de exploração	1.627.876,70		Saldo do exercício anterior		
90.10 — Impostos e Taxas	57.222,10				897.297,60
90.21 — Despesa estranha à ex- ploração	207.010,20	1.892.109,00	90.00 — Receita de exploração	2.131.453,10	
			90.20 — Receita estranha à exploração	299.126,50	2.430.379,60
11.90 — Reserva Legal	26.923,50				
34 — Dividendos Declarados	378.000,00				
37.6 — Percentagem da Diretoria	64.616,40	2.361.648,90			
Saldo para 1955		956.228,30			
		3.317.877,20			3.317.877,20

São Paulo, 11 de Fevereiro de 1955.

(a) DR. A. DE SAN JUAN
Diretor-Presidente.

(a) PAULO DE SAN JUAN
Diretor-Secretário.

(a) ALCINDO CANDIDO DE ALMEIDA
Contador Reg. CRC — Sp. 3.494.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Empresa Luz e Força Eletrica de Tietê S. A., tendo procedido à verificação e exame do balanço, contas e demais documentos referentes ao exercício de 1954 e achando-os em perfeita ordem, são de parecer que sejam os mesmos aprovados.

São Paulo, 11 de Fevereiro de 1955.

(a) DR. WALDEMAR RODRIGUES ALVES.
(a) JOSE GOMES VEIGA.
(a) EUGENIO AUGUSTO PIRES.

Empresa Luz e Força Eletrica de Capivarí S/A

RELATORIO DA DIRETORIA

Senhores acionistas:

Em vista da permanência da situação do exercício anterior, provocada pelo Decreto-lei n.º 26.349 de 25-8-1950, esta Empresa não apresenta saldo favorável, conforme se verifica do Balanço Geral e da demonstração da conta "Lucros e Perdas", que ora apresentamos a apreciação dos senhores acionistas e que são acompanhadas do Parecer do Conselho Fiscal. Permanecemos ao inteiro dispor de VV. SS. para quaisquer esclarecimentos.

São Paulo, 11 de fevereiro de 1955

A DIRETORIA

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1954

ATIVO			PASSIVO		
2 — IMOBILIZADO			1 — INEXIGIVEL		
26 — Bens e Instalações em processo de reclassificação	831.945,90		10 — Capital	250.000,00	
4 — DISPONIVEL			11 — Reservas		
40 — Caixa	4.200,00		11.0 — Reserva para depreciação	265.405,20	
41 — Bancos	7.458,60	11.658,60	11.90 — Reserva Legal	29.238,70	268.643,90
6 — REALIZAVEL					548.643,90
61 — Obrigações e Empréstimos a receber	650,00		3 — EXIGIVEL		
62 — Devedores Diversos	18.676,50	19.326,50	37 — Outros Créditos Correntes	214.482,00	
0 — COMPENSAÇÃO			90 — Lucros e Perdas	99.805,10	
00 — Ações Caucionadas	20.000,00		0 — COMPENSAÇÃO		
	882.931,00		01 — Caução da Diretoria	20.000,00	
		882.931,00			882.931,00

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS"

DEBITO			CREDITO		
90.01 — Despesa de exploração	25.929,00		Saldo do exercício anterior		
Saldo para 1955	99.805,10				125.641,90
	125.734,10		90.20 — Receita estranha à exploração		92,20
					125.734,10

São Paulo, 11 de fevereiro de 1955

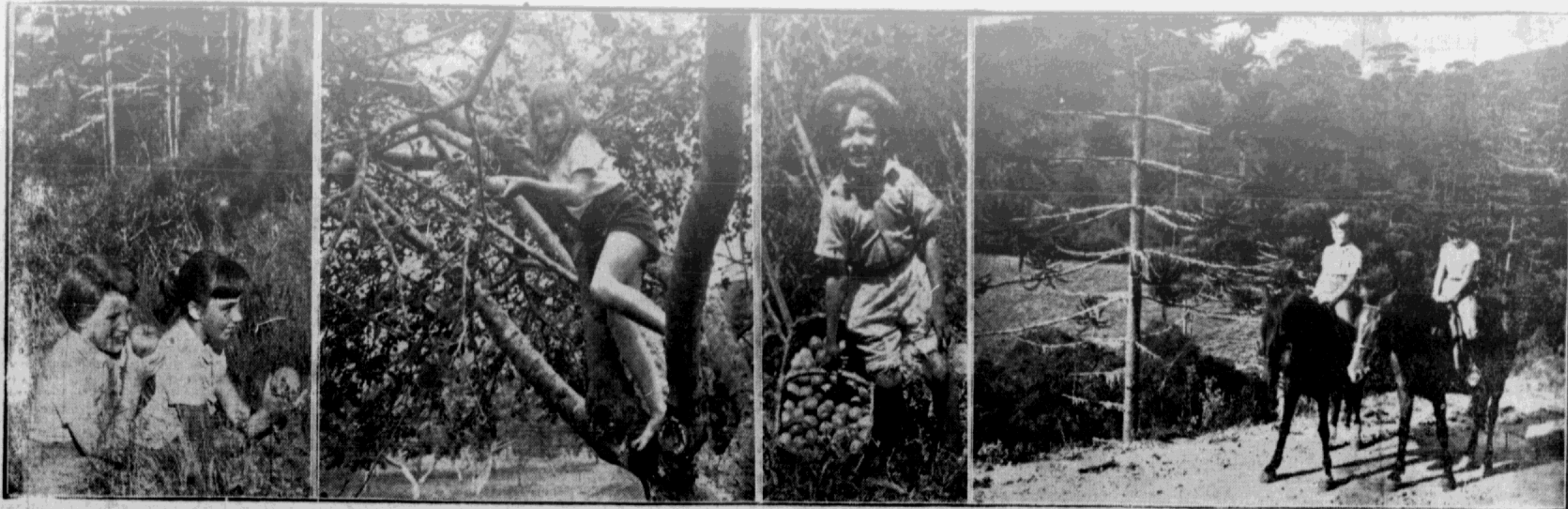
(a) DR. A. DE SAN JUAN
Dir. Presidente

(a) DR. ERNESTO DE SAN JUAN
Diretor Secretário

(a) ALCINDO CANDIDO DE ALMEIDA
Contador C. R. C. Sp. n.º 3.494

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Empresa Luz e Força Eletrica de Capivarí S. A., tendo procedido à verificação e exame do balanço, contas e demais documentos referentes ao exercício de 1954, e achando-as em perfeita ordem



CAMPOS DO JORDAO EM 1955 — O mais importante são as maçãs nesta excursão — é a convicção dos brotinhos Edite Kok e Maria Lucia Melo e Sousa, descansando de uma visita "frutífera" aos pomares no Gravatá. E aqui Beatriz Fracalanza Repsold e a velha macieira quarentona. Leia a reportagem. Este do centro é um garoto que na "Fazenda Velha" no "José da Rosa" um vale a 1.500 metros de altitude ajuda o Brasil a subir mais: é da lavoura. E finalmente eis Campos do Jordão turístico, com seus pinheiros tradicionais, seus dias limpidos, seu clima alpino. São as férias escolares que fazem mais felizes todas as estudantes. Vejam como os dois animais estancaram para a pose fotografica. Artistas que eles são...

BRASIL: 84 MILHÕES DE MAÇAS EM 1954!

NAS GLEBAS JORDANENSES UM TESTE INTERNACIONAL DE FRUTICULTURA

Se as macieiras falassem (o silêncio vêm desde os tempos de Adão e Eva) o repórter teria ouvido uns desafios daquela quarentona que Julio Fracalanza plantara no seu sítio de Abernethia, quando, antecipando-se a que hoje é moda nos Campos do Jordão, ali iniciara uma convivência até então desconhecida daquelas glebas alpinas. A descoberta da loirinha Beatriz Fracalanza Repsold, encapada na mais velha macieira que o vovô plantara, fez com o fotógrafo Sebastianelli, mas a solicitação para que viesse (Beatriz) ter conosco "cá na terra" me endereçava — caso a macieira falasse — uma justa queixa. Dá-se que no meio de mil e quinhentas jovens companheiras de bosque frutífero e em plena exuberância dos chamados pomos de ouro, a veterana macieira — e que orgulho o dela — se tornou a predileta de Beatriz. Porquê então o visitante chegava e lhe tirava a loirinha?

Este episódio "intimo" passou. Tomei as mãos da garotinha e fomos pisando com passos macios o verde tapete que recobre protegendo-lhe o solo, toda a extensão do pomar. A nosso lado — a que foi sempre gentil e paciente cicerone — Nadir Fracalanza, la informando, respondendo perguntas. A certo trecho uns gansos, insignes comedores de maçãs, deram-se a honra de se levantarem e lá se foram pavorosos para outra "slesta". Grandes vagabundos a esperar que as maçãs venham ao solo — pensam: não eclarecem; eles são úteis, limpam o chão de frutas caídas. Mas adiante umas orquídeas calmas tais aquelas do Senhor. Também são úteis, dizem: vão aparando a vegetação...

Tomo conhecimento com muitos nomes pomposos, uns "importuguesaveis", outros com

traduções deliciosas, outros "bilingues" — o que é engraçadíssimo e justificável — ao exemplo de Golden Delicia a maçã originária de Madison, Iowa, Estados Unidos de onde imigrou para a Argentina em 1895 ocupando ali quarenta por

Reportagem de
MOUPYR MONTEIRO
Fotos de
ANTONIO SEBASTIANELLI

cento da área plantada com a preciosa fruteira, altamente exportável. São suas irmãs a "Red Delicions", "Richered" e a "Deliciosa colorada de Rio Negro" e a "Starking" caracterizada por suas raias de vermelho vivo sobre fundo mais atenuado e mais precoce que a Deliciosa comum. Mas o "bilingue" o leitor já viu onde está: traduziram o deliciosos. Paramos e provamos a Bela Flor Amarela — maravilha de maçã européia. Seus nomes "estrangeiros": Linneous Pippin, Yellow Bellflower, Belle fleur jaune ou a poetica designação espanhola de Crisantemo amarelo. E' um fruto para terras secas, de pele fina, fundo amarelado com nances vermelhas e pontilhada finamente. Vamos à intraduzível Pearmain Doré, dali passamos a King David — que não se chama Rei David... O desfile é sabroso: Receta de Canadá onde só se traduzem o Reineite, outra "bilingue" identificando-se como boa imigrante da França ao Canadá — e não sei de on-

de por Campos do Jordão. Temos agora a vulgarizada Rome Beauty — que seria uma beleza romana. Chegamos às Stump,

ne sorri. Ao nosso lado o agrônomo regional Orlando Destro confirma: ela não tem nome, não logrou ser identificada pe-

O desfile terminava. A encantadora Beatriz — que os nossos leitores habituais dela podem se recordar como uma das "balerinas" daquela reportagem dominical sobre o "ballet Halina Biernacka" no espetáculo infantil do Teatro Colombo, da História da barati-



A TERCEIRA CANDIDATA! — Para a Festa da Maçã está se realizando — por votação popular — a escolha da rainha. Até ontem à tarde Elisa Arakaki e Aurora Manhez Nogueira eram as líderes. Pois eis aqui Maria Lucovic que surgiu como competidora ao título. Leitores que dizem?

Calvina de Inverno (a Calvile dos franceses), a grande Graziñi, a Trovatiello... E subido diante da macieira elegante de frutos redondos — daqueles que os pintores gostam — verde amarelados, pele fina, sem manchas, a nossa cicerone

lo juri do ano passado, da II Festa da Maçã. E' simplesmente — a portuguesa — porque veio das lusas terras. E estará este ano fora de concurso. Coisas dessas coisas que acontecem até com as melhores famílias...

O CORREIO HA GEM ANOS...

ILUMINAÇÃO DA CIDADE

Falando sobre a iluminação da capital, o presidente da província informava os deputados da Assembleia Legislativa que "esse serviço foi arrematado por Herman Gunther em julho do ano anterior (1954). Em data de 26 de Setembro ultimo pediu o arrematante a rescisão do contrato, alegando que era absolutamente impossível a sua execução com a quantia, que recebia, e era consignada no orçamento vigente. Aberto novo concurso — prossegue o relatório do presidente Saraiva — só recebi uma proposta assignada por Antonio Salustiano de Castro, com quem tinha contractado provisoriamente a iluminação. Nessa proposta pedia 65000 rs. mensaes por cada lampião, e mais a concessão de 10 africanos livres, aos quizes se obrigava a sustentar e pagar um jornal de 500 rs."

"Passado algum tempo — continua a informação — declarou-me que não podia fazer a iluminação por essa quantia, que era insuficiente, como havia verificado, e offereceu nova proposta, em a qual pede em vez de 6, 75 rs. por cada um lampião. Excedendo a quantia pedida o que se acha votado para esse serviço, entendi que não podia celebrar contracto algum, e que era do meu dever submeter o negocio a vossa decisão."

CALÇADAS

Mas, era com relação ao calçamento das ruas da capital que o relatório do presidente Saraiva se mostrava mais amargo. Diz ele que "o estado das calçadas da capital é o mais desgraçado que é possível imaginar. Temos muitas estradas superiores a algumas de nossas ruas principais."

E, sobre o abastecimento de água, informava que o encanamento de tubos de ferro em nada adiantou tal serviço, porque o que havia era escassez das vertentes e dos depósitos. Enquanto os chafarizes da cidade forneciam apenas "15 mil medidas de água", a necessidade da população exigia "80 mil medidas de água por dia". A solução seria o tratamento das águas do Tamanduaí, ou a captação das águas da Cantareira. Com o tempo, o problema foi resolvido através da segunda solução e com o estabelecimento da represa de Santo Amaro, pela Light.

W. R.

CORREIO PAULISTANO

A N O C I | SÃO PAULO — DOMINGO, 20 DE FEVEREIRO DE 1955 | NUM. 30.329

nha... — despediu-se e lá se foi, correndo em direção a velha macieira! Então nossas orquídeas deixaram de ser vermelhas...

quisaram os fruticultores jordanenses frente a concorrentes de todo Brasil. Citamos, ao correr da memória, o sr. Paulo Bockmann — aquele da Bel-

com primeiros e segundos lugares derrotando serios candidatos de todos os pontos do Estado. Assim é: Campos do Jordão,



ESCOTEIRAS HUNGARAS NO BRASIL! — Sim e em Campos do Jordão realizando uma excursão aproveitando de início os dias de carnaval. Pois são húngaras e pertencem ao Colegio St. America da Imaculada Conceição, nesta capital. São filiadas à União Internacional de Escoteiros e sua designação é "Dobo Katicha 36".

Foram acampar no Rancho Alegre onde permanecerão até dia 26. Comanda-as o padre Veremundo Toth também da União Internacional, um excelente "scout". Ao fundo um pinheiro do Chile — que faz três anos foi plantado com muitos outros — em Campos do Jordão.

fruta que introduziu à jacto na região a produção maciça de mudas de macieiras e oliveiras — ganhando as primeiras colocações com Permain Dore, King David, Golden Delicions; Fracalanza ganhando com Deliciosa Vermelha, Calvina Branca, Bela Flor, Reneta; os Yamada, A. Oliveira Damas, o barão Leitner, d. Corina Duviervier Kok, Paulo Prado e outros

sede da "Festa da Maçã" caminha para ser o habitat da fruticultura desse tipo. Os esforços pioneiros serão recordados carinhosamente no correr destes anos vindouros. E até mesmo a velha macieira já quarentona, em 1954 — que um dia não dará mais frutos. Num dia em que a linda Beatriz de cabelos louros, mais crescida, não suba mais em arvores!

NA PREFEITURA MUNICIPAL

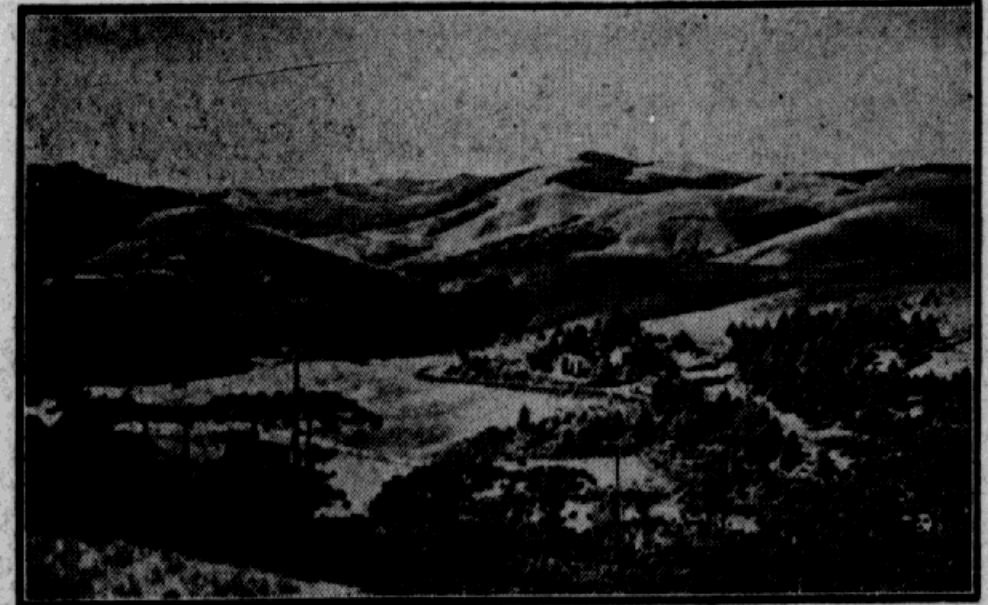
VENDA AOS MUNICÍPIES DE CARNE EMPACOTADA

Através de despacho exarado ontem, no processo respectivo, o prefeito interino autorizou a concessão de 5 mil cruzeiros a 22 escolas de samba, totalizando 110 mil cruzeiros, com o fim de estimular o Carnaval de rua.

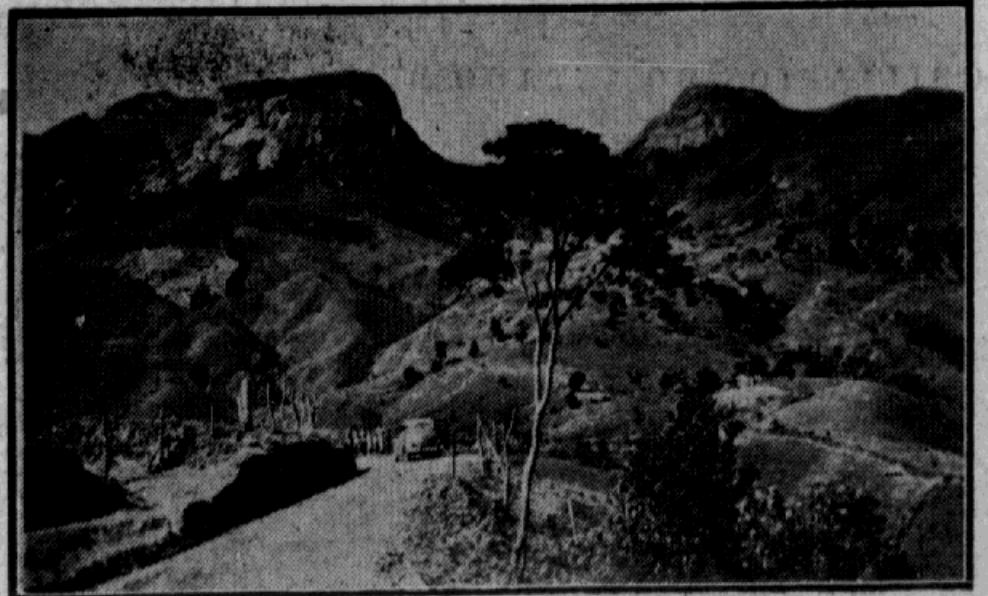
As importâncias foram entregues ontem mesmo, aos representantes das escolas de samba, em cerimônia que contou com a presença do secretário de Educação e Cultura e de dois vereadores.

DISTRIBUIÇÃO DE CARNE

De acordo com relação oficial fornecida à imprensa credenciada na Prefeitura, é a seguinte a constituição do gabinete do sr. William Salem: chefe do gabinete, Jorge Buairide; oficial de gabinete, José Corrêa Neves; assistente, Joaquim Pinto Nazario; auxiliares de gabinete, João Americo Galetti, Benedito Nogueira França, Osilun Barbosa de



Campos do Jordão e um seu retrato ao sol. Já existiam fotografos no tempo do Paraiso? Era assim?



PEDRA DO BAU — distintivo da paisagem jordanense. Aqui perto as macieiras são um "test" internacional de fruticultura.

SEGUNDO

A primeira Sociedade Literária fundada no Brasil foi a "Academia Brasileira de Adultos".

O primeiro hospital da América do Sul foi fundado em Santos em 1543.

A máquina de costura foi introduzida no Brasil no ano de 1856.

Afirmam os cientistas que os patos, que vivem na ilha de Man, na Inglaterra, não tem cauda.

O pinguim põe um só ovo em cada postura.

A velocidade da tartaruga é de 6 metros por minuto.

Os Bancos Comerciais foram instituídos no Brasil sob a administração de Pombal.

São os caracotas, as ostras e as lagostas, os seres realmente de sangue azul.

As asas das vespas fazem 190 movimentos por segundo durante o vôo.

O rio Nilo é, no mundo o que contém maior variedade de peixes de água doce.

Napoleão Bonaparte tinha vinte e sete anos quando foi nomeado comandante-em-chefe do Exército francês.

O pinho brasileiro cresce três vezes mais rapidamente que o pinho europeu.

O "cacula" é o escolhido dos primos da família. Essa preferência determina a formação de uma personalidade defeituosa, pois inute, na criança, a convicção de superioridade em relação aos irmãos. E isso será, para ela, causa de aborrecimentos e contrariedades que poderão estender-se pela vida toda.